EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

Ano CXXXI Número 057 | R$ 3,50

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 7 de abril de 2024

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

RACISMO AMBIENTAL

Quilombolas lutam por tradição ameaçada pela expansão urbana

Comunidades se sentem espremidas por loteamentos onde antes eram áreas verdes de zona rural. *Página 5*

Foto: João Pedrosa

Academias ao ar livre promovem bem-estar e contato com a natureza

Orla de João Pessoa oferece espaços gratuitos para a prática de exercícios regulares, que vão da musculação à ioga. Profissionais de educação física destacam o impacto positivo na saúde dos praticantes.

Página 6

Foto: Edson Matos

Memórias

Manuel Souza da Silva relata percurso vitorioso na profissão de gráfico

De aprendiz em uma gráfica de bairro até chegar a comandar a maior máquina do Jornal **A União**, a história de quem enfrentou vários desafios até dominar o ofício e se transformar numa referência.

Páginas 14 e 15

Sonho da casa própria está vivo entre jovens, aponta pesquisa

Motivos para comprar um imóvel abrangem desde o fim do aluguel até meta de sair da casa dos pais.

Página 17

Medicamentos gratuitos levam mais saúde aos paraibanos

Distribuição realizada pelo Cedmex beneficia mais de 50 mil pessoas com remédios de alto custo.

Página 3

Foto: Edi Carlos/Divulgação

Projeto une teatro e circo para levar alegria a municípios

Espetáculo "Tá com a Mulinga" inicia apresentações culturais gratuitas a partir de hoje em Pedras de Fogo. Próximas paradas acontecem em Cabedelo e em Cruz do Espírito Santo.

Página 9

■ "Os dois meses de espera do volume seguinte eram o tempo de leitura do livro em nossas mãos. E não recebíamos o romance isolado. A cada obra antecipava-se uma introdução às circunstâncias do escritor e da sua criação".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ "Revestido de novos enfoques e conceitos, o nosso cinema já não existe como o de antigamente. A própria tecnologia o fez mudar de aparência. Quer seja filosófica, estética ou contextualmente."

Alex Santos

Página 11

Correio das Artes

Especialistas na obra de Augusto dos Anjos reconhecem que ele foi um gigante e seu legado segue perene, influente e excelente. À época do lançamento de *Eu*, o paraibano foi desdenhado pela crítica. Para celebrar os 140 anos de nascimento do poeta, a EPC anuncia edição especial em Braille do famoso livro.

Editorial

O bem maior

É fácil perceber que uma parte significativa das pessoas, no Brasil, aderiu aos exercícios físicos como uma maneira de se manterem saudáveis. Caminhar ou correr nas primeiras horas da manhã, ao entardecer ou à noite é um dos hábitos mais cultuados, atualmente, por milhares de pessoas em todo o país. As academias livres, patrocinadas pelas prefeituras, bem como particulares, disseminam-se pelas praças e praias.

É salutar que isso esteja acontecendo. O Brasil vive uma crise de saúde, basta conferir os relatórios de atendimentos de hospitais, clínicas e unidades básicas de socorro à população. Neste momento, as doenças respiratórias parecem imperar no quadro de enfermidades, tantas são as vítimas de viroses e alergias que atacam os pulmões. A lista de distúrbios, porém, é imensa, e a prevenção ainda é o melhor remédio.

As causas dos adoecimentos são muitas e algumas são de difícil solução. A crise ambiental, obviamente, desequilibra a saúde não só do planeta, mas também dos seres humanos. O mesmo acontece com a crise sanitária relacionada às desigualdades sociais, fontes de padecimentos para milhões de pessoas. São várias frentes que precisam ser atacadas conjuntamente, para se obter melhores índices de saúde.

É possível afirmar que as "doenças mentais" também "estão na moda", diga-se assim. A complexidade da sociedade contemporânea, principalmente após o advento da rede mundial de computadores, tem levado muita gente às clínicas de psicologia ou psiquiatria, para tratamento de distúrbios como estresse, depressão e insônia, que, na maioria das vezes, atuam juntos enquanto agentes desestabilizadores da psique.

Os cuidados com o corpo e a mente, portanto, devem ser permanentes. As pessoas devem colocar a saúde em primeiro plano, e o poder público precisa garantir os meios que cidadãos e cidadãs necessitam, para se manterem longe das doenças, como atendimento médico-hospitalar de qualidade e alguns tipos de medicamentos, inalcançáveis, inclusive, pelo preço. Saúde é investimento, não é e nunca foi despesa.

As pessoas precisam de comida saudável, sim; de exercícios físicos, sim; mas também de distração, de arte, de lazer. O estresse e a depressão podem matar tanto quanto um alimento estragado ou contaminado por algum dos venenos utilizados nas plantações ou na indústria alimentícia. Saúde e vida são sinônimas. Aliás, mais que isso. Sem saúde a vida perde qualidade e pode facilmente ser extinta.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

Jornalismo, uma profissão de risco

Na data em que se comemora o "Dia do Jornalista" é importante que façamos uma reflexão sobre os riscos enfrentados por esses profissionais da comunicação no exercício de suas atividades. Ao produzir matérias de interesse público, o jornalista, muitas vezes, fica vulnerável a agressões, tanto físicas, quanto verbais, tornando-se alvo de extremistas ideológicos, criminosos, empresários e políticos corruptos. Os ataques à imprensa têm se intensificado no mundo inteiro, sendo, inclusive, praticados como política de estado em países que vivem sob regimes ditatoriais. É uma realidade que intranquiliza os que escolheram essa profissão.

Causa preocupação a constatação de que vem crescendo o número de jornalistas mortos no desempenho de seu trabalho. Relatório da Abert – Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, produzido no ano passado, revela que desde 2012 registraram-se 26 assassinatos de profissionais da imprensa, a maioria por arma de fogo, em flagrantes violações à liberdade de expressão. O documento apresenta ainda uma estatística assustadora: 163 jornalistas foram vítimas de violências não letais, tais como: ofensas, intimidações, vandalismo, hostilidades e importunação sexual. A imprensa brasileira, em 2023, sofreu 2,9 mil ataques por dia, ou dois ataques por minuto nas redes sociais, segundo aponta o Relatório da Abert. Nas últimas décadas esses ataques contra a classe subiram 107%, fazendo com que o país se inclua atualmente entre os 10 piores da América Latina na avaliação sobre liberdade de imprensa. Segundo um levantamento da ONG Repórteres sem Fronteiras, no ano passado o Brasil ficou na 110ª posição de um ranking que analisou a liberdade de imprensa em 180 nações.

É inconcebível que isso aconteça num regime democrático. Esse ambiente de insegurança para os profissionais da imprensa, nos leva, forçosamente a constatar o quanto tem se tornado difícil desempenhar a função diante de um quadro de banditismo, degradação e corrupção, verificado na sociedade contemporânea. Envolvidos em contextos de perigo, os jornalistas críticos vivem permanentemente sob pressão psicológica, amedrontados pelo risco da perda de vida e a integridade física ameaçada. Essa escalada de agressividade vem sendo estimulada pelos que não sabem conviver com a democracia.

Quando se ataca uma instituição como o jornalismo, se está impedindo que a sociedade possa percorrer os caminhos necessários para desenvolver a justiça social e vencer os males que atingem nosso país a tanto tempo. O propósito de silenciar a imprensa, tentando calar vozes divergentes, se alinha com as posturas autoritárias dos poderosos, no desejo de provocar, pela imposição do medo, a autocensura entre os jornalistas. É preciso que se encontrem alternativas para alterar esse quadro.

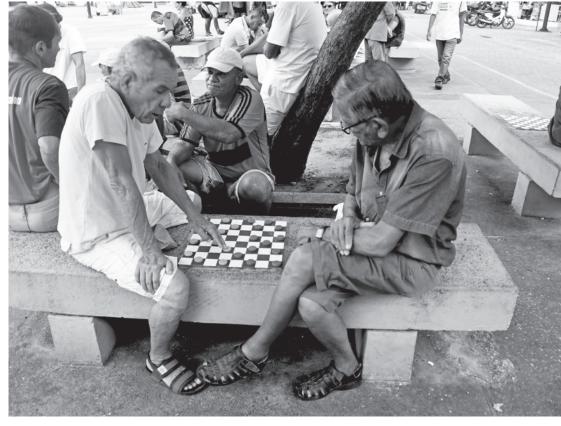
Marcelo Rech, da ANJ, disse que "a imprensa são os olhos e ouvidos da população. É uma testemunha a serviço da sociedade. Permitir que esse profissional trabalhe de forma livre é fundamental para que todos sejam informados adequadamente e tenham seu processo de tomada de decisões baseado em fatos, e não em teorias da conspiração. A liberdade de imprensa não é da imprensa, mas sim da sociedade."

Neste 7 de abril rendamos nossas homenagens aos profissionais do jornalismo que corajosamente enfrentam no dia a dia aqueles que os veem como inimigos, porque têm a coragem de produzir a notícia verdadeira, ainda que desagradando alguns.

Ao produzir matérias de interesse público, o jornalista, muitas vezes, fica vulnerável a agressões, tanto físicas, quanto verbais

Rui Leitão

Foto Legenda

Ortilo Antônio

Desafio de titãs

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Nossa dívida com Porto Alegre

Nesta idade de releituras, trago às mãos uma obra de Balzac e vem-me à lembrança o esforço da antiga editora Globo, de Porto Alegre, para editar a versão brasileira da "Comédia Humana".

A importância dessa editora na admissão do leitor brasileiro no ciclo restrito dos clássicos da Literatura universal ainda está por ser avaliada. Tire-se pelo caso de Balzac, que antes nos chegava através de traduções de uma ou duas obras, Eugênia Grandet à frente, mais da iniciativa portuguesa, sem o arrojo do empreendimento capitaneado por Maurício Rosemblatt e assumido empresarialmente por Henrique Bertaso. Partindo de uma lista de clássicos universais, a editora organizou o que veio se chamar depois de escola de tradutores, entre os quais se destacavam Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana, Herbert Caro, Cassemiro Fernandes, a quem se deve a leitura brasileira de toda a Comédia Humana, de todo o Proust, de todos os títulos erigidos pelo tempo em obras-primas da literatura de tradição ocidental.

O que era feito de forma esparsa, numa vaga de tempo dos Machados de Assis ou de outros escritores famosos, foi realizado de forma sistemática e empresarial. E por especialistas, quer dizer, por gente que não apenas sabia a língua a traduzir, mas que tinha a intimidade possível com o texto literário. Balzac não foi entregue a um tradutor qualquer. Foi entregue a Paulo Rónai, húngaro refugiado no Brasil, iniciado em nossa língua antes de adotar a nossa pátria, e que teve aqui as amizades de Aurélio Buarque, Drummond, Guimarães Rosa, Cecília Meireles, apoio dos mais decisivos para que aceitasse a grande incumbência da Globo. Foram dez anos de trabalho, de 1945 a 1955, a partir de quando, bimestralmente, recebia-se, aqui, volume por volume, toda a Comédia Humana.

Na cabeça do meu grupo, liderado por Geraldo Sobral de Lima, passava-se uma revolução. Os dois meses de espera do volume seguinte eram o tempo de leitura do livro em nossas mãos. Tempo de febre. E não recebíamos o romance isolado, como coisa caída do céu. A cada obra antecipava-se uma introdução ao tempo e às circunstâncias do escritor e da sua criação. Um monumento que o Brasil de minha geração ficou devendo aos Bertaso, ao Rio Grande, e que o preço de balcão de cada volume nunca chegará a ser pago.

O que era feito de forma esparsa, numa vaga de tempo dos Machados de Assis ou de outros escritores famosos, foi realizado de forma sistemática e empresarial

Gonzaga Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

OUVIDORIA: 99143-6762

NO SUS

Medicamentos de graça a todos os paraibanos

Distribuição beneficia mais de 50 mil pessoas com remédios de alto custo

Samantha Pimentel
samanthapimentel.jornalista@gmail.com

A população paraibana tem acesso gratuito a uma série de medicamentos considerados de difícil acesso. O fornecimento, realizado pelo Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcionais, o Cedmex, garante o tratamento de saúde de alto custo, beneficiando a população de várias partes do estado, que não teria condições de custear esses remédios com recursos próprios.

Pelo Cedmex, atualmente são distribuídos 217 medicamentos, além de três tipos diferentes de suplementos alimentares, que atendem a 102 condições clínicas diferentes, que integram 92 Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Os medicamentos são adquiridos diretamente pelo Ministério da Saúde, financiados com recursos repassados pelo Governo Federal, ou pela própria Secretaria de Estado da Saúde (SES).

O local atende em média 53 mil pessoas em toda a Paraíba, e o serviço integra a estratégia de acesso a medicamentos de distribuição gratuita, chamada de 'Componente Especializado da Assistência Farmacêutica', criado em 2009, e que tem abrangência nacional.

Foto: Leonardo Ariel

Atendimento é realizado de segunda a sexta, das 8h às 16h

Para garantir a distribuição efetiva de todos os remédios, a Secretaria de Estado da Saúde realiza um planejamento detalhado, levando em consideração quantidades, valores e prazos de entrega. No último dia útil de cada mês, por exemplo, o atendimento externo é suspenso, para que seja realizado o balanço no estoque de medicamentos e verificada a necessidade de novos pedidos.

"Todos os anos é realizado o Plano de Contratações Anual (PCA), com o objetivo de racionalizar as contratações dos órgãos e entidades sob competência da Administração Pública, garantindo o alinhamento com o seu planejamento estratégico e subsidiando a elaboração das respectivas leis orçamentárias", explica a gerente executiva de Assistência Farmacêutica, da Secretaria de Estado da Saúde, Wênia Brito, que destaca ainda a previsão de ampliação de investimento para este ano.

De acordo com a SES, existem 13 gerências regionais espalhadas pela Paraíba para distribuição de diversos medicamentos nas regiões em que estão localizados os polos. Além disso, há também nove farmácias Cedmex descentralizadas, em parcerias do Estado com os municípios (veja relação em 'Saiba Mais').

Em João Pessoa, o Centro fica localizado na Av. Maximiano Figueiredo, e funciona de segunda a sexta, das 8h às 16h; já em Campina Grande, a unidade funciona na Rua Professora Eutécia Vital Ribeiro, no bairro do Catolé, nos mesmos dias e horários. As fichas para atendimento são entregues até as 15h30. Em caso de dúvidas, também é possível entrar em contato com o Cedmex pelo celular (83) 99114-0673 (não funciona como WhatsApp).

Solicitante precisa se cadastrar no Cedmex

Para ter acesso aos medicamentos pelo Cedmex, é necessário atender a alguns critérios previstos nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Dessa forma, é preciso comparecer ao local e apresentar alguns documentos que, de modo geral, incluem: laudo de Solicitação, Avaliação e Autorização de Medicamento do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (LME); Termo de Esclarecimento e Responsabilidade; prescrição médica para o tratamento; cópia dos documentos de identificação do paciente (RG, CPF, cartão do SUS, comprovante de residência com CEP; Declaração Autorizadora + RG, CPF e comprovante de residência do representante (no caso de autorização para que outra pessoa retire os medicamentos); cópia dos exames e documentos dispostos no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas.

Segundo Wênia Brito, todas as informações sobre o processo para cadastro e recebimento de medicamentos, e a lista de condições clínicas que são atendidas pelo Cedmex estão disponíveis no Portal da Cidadania (veja QR Code). Ela também destaca que esse serviço atende a diretrizes federais, e que a distribuição desses medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), surgiu a partir da "necessidade da ampliação do acesso aos medicamentos e da cobertura do tratamento medicamentoso, sobretudo, para abranger os tratamentos de alto custo para as doenças crônico-degenerativas e até mesmo doenças raras", reforça.

Através do QR Code acima, acesse o Portal da Cidadania e confira as informações sobre cadastro e documentação necessária para solicitar o benefício

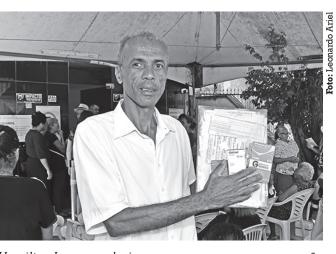
Garantia de tratamento integral de saúde

A aposentada Severina Maria de Lima, veio do município de Pilar para tratar questões de saúde em João Pessoa, e buscou o Cedmex para se cadastrar e receber uma série de injeções, que foram encaminhadas pelo seu médico para tratamento de um nódulo no útero. "Faz 12 anos que eu estou me tratando. Aí essa injeção é muito cara, eu não tô podendo comprar, aí ele botou pra cá pra eu receber. Custa R$ 1.500 a injeção", relata.

Já o servidor público, Hamilton Lemos Leite, recebe os medicamentos para sua mãe e sua esposa, e relata que se não fosse essa distribuição feita através do Cedmex a família não teria condições de seguir com o tratamento de saúde delas. "Minha mãe tem osteoporose e minha esposa tem Lipoma. Aí eu sempre pego remédio aqui. Se não fosse isso, não tinha condições, devido o custeio dele. Como ele é muito caro eu não tenho condições, aí elas também têm a renda baixa, então no caso a secretaria fornece", destaca.

A diarista, Eliane Ferreira de Sousa, é beneficiada pelo Cedmex há cerca de cinco anos, e recebe em média quatro medicamentos diferentes por mês, para tratar vários problemas. "Tem de artrite, tem o problema na coluna também, pego remédio para a cabeça também. Pego de três a quatro medicamentos por mês, já faz uns cinco anos ou mais. Essas injeções, só uma é R$ 550,00, mas você imagina pra quem não tem trabalho, sou diarista, eu trabalho quando eu posso. Então você imagina, eu tinha que tomar quatro por semana, dá uns R$ 2 mil por semana. Não tinha condições. Então, esse projeto aqui é muito bom", comemora.

Outra beneficiária do Cedmex, Angélica Soares, também ressalta a importância desse serviço. "Ele é de extrema importância para a população, esse recebimento, pois são medicamentos caros e muitos não têm poder aquisitivo para que possam garantir o tratamento. Sem essa distribuição seria complicado, pois é um tratamento caro e muitos não teriam como fazer, o que causaria muitas outras complicações à saúde, aponta Angélica.

Foto: Leonardo Ariel

Hamilton Lemos recebe insumos para sua esposa e sua mãe

Saiba Mais

Veja a lista das cidades onde as gerências e as farmácias estão localizadas:

■ Gerências
João Pessoa
Guarabira
Campina Grande
Cuité
Monteiro
Patos
Piancó
Catolé do Rocha
Cajazeiras
Sousa
Princesa Isabel
Itabaiana
Pombal

■ Farmácias descentralizadas
Santa Rita
Bayeux
Mari
Sobrado
Conde
Uiraúna
Dona Inês
São Bento
Sapé

UN Informe
Da Redação

ESTUDANTES CONTINUAM COBRANDO MELHORIAS NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB

Depois de passar mais de quatro anos fechada para obras, a Biblioteca Central do campus I da UFPB decepcionou a grande maioria dos frequentadores, que continuam pedindo por reformas reais e torcendo o nariz para o resultado da tão badalada reforma. A expectativa era de encontrar um ambiente climatizado e com mobiliário moderno, no mínimo. Nos grupos de Whatsapp, entretanto, a ação continua não repercutindo bem. Quem frequenta a BC diz que não viu muita mudança. Ainda estão lá as velhas cadeiras enferrujadas, mesas quebradas e banheiros com infiltração. Reclamam também do calor e da acústica do local, que não consegue proteger os estudantes dos barulhos da rua em frente ao prédio. Parece que só quem comemorou foi o reitor Valdiney Gouveia (foto). Estudantes perguntam: "Enfim, onde foram aplicados os R$ 5 milhões investidos na reforma?".

DIA DO JORNALISTA

Que o ano de 2024 seja diferente dos anos anteriores para os jornalistas brasileiros. Hoje, Dia do Jornalista, é preciso refletir sobre os ataques sofridos pelos profissionais da imprensa. Segundo relatório do Monitoramento de ataques gerais e violência de gênero da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), o Brasil registrou 330 alertas de violações da liberdade de imprensa no ano passado.

PRECISA MELHORAR

Embora ainda preocupantes, esses números ainda são 40,7% menores do que os registrados durante o último ano do governo Bolsonaro, quando foram contabilizados 557 ataques, de acordo com a Abraji. Os números de 2023 acompanham análises sobre o cenário da liberdade de imprensa no país, abordando questões como violência política, on-line e de gênero.

ACERTOS DE ÚLTIMA HORA

Depois de uma semana de muita movimentação política, o PSB fechou a última sexta-feira acertando as candidaturas de dr. Pollyanno Henrique e de dr. Júnior Fonseca a prefeito e vice de Cacimba de Dentro, respectivamente. O anúncio foi feito pelo próprio governador João Azevêdo, ao lado do prefeito Nelinho Costa e vereadores. "Sabemos do potencial do município, Nelinho fez um trabalho diferenciado e precisamos continuar avançando", disse João. O pré-candidato a prefeito, Pollyanno, agradeceu o apoio do governador e falou da satisfação de retornar ao PSB.

VEM AÍ O AGRO BARRA RURAL

A Prefeitura de Barra de Santana divulgou a programação oficial da segunda edição do Agro Barra Rural, que começa no próximo dia 17 e segue até 20 de abril e inclui cursos, oficinas, palestras, apresentações musicais e culturais. "O evento já tem se consolidado no calendário turístico do município e tem estimulado principalmente a caprinovinocultura em Barra de Santana", disse a prefeita Cacilda Andrade.

DE OLHO NOS ADVERSÁRIOS

Agora, todo cuidado é pouco antes de promover qualquer evento político. Os adversários estão de olho. O diretório municipal do Republicanos em Juru moveu representação judicial contra a prefeita Solange Félix por suposta propaganda eleitoral antecipada. O partido entendeu que ela quis transformar o ato de filiação do seu partido, no último dia 31 de março, em um showmício com distribuição de refeições.

CAMPINA SEDIARÁ 1º ENCONTRO DE DIVERSIDADE RELIGIOSA

Campina Grande sedia no próximo mês o 1º Encontro de Diversidade Religiosa. O evento será no dia 11 de maio, mas o local dos debates ainda não foi divulgado. Com o tema "Debatendo políticas públicas para garantir a diversidade Religiosa em Campina Grande", o encontro terá mesas redondas para debate e troca de experiências entre diferentes grupos religiosos e oficinas para a construção de políticas públicas que promovam a inclusão e o respeito mútuo.

Foto: Divulgação/Cagepa

Marcus Vinicius Fernandes

Diretor-presidente da Cagepa

"Planejamento é progresso. É do que as cidades precisam"

Em sua segunda passagem pela estatal, gestor reforça a importância de iniciativas para ampliar atendimento no estado

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

À frente da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) pela segunda vez, o paraibano Marcus Vinicius Fernandes Neves tem traçado um futuro bastante promissor para o estado quando o assunto é saneamento. Com tecnologia e gestão focada na efetividade operacional, a Cagepa foi novamente destaque no mais recente ranking do Instituto Trata Brasil, que analisa a eficiência do setor nas 100 maiores cidades do país. Enquanto Campina Grande é a segunda cidade mais bem colocada do Nordeste no levantamento, com 99,7% de cobertura de água e 93,98% de atendimento de esgoto, João Pessoa, onde ele nasceu, aparece na quarta posição, com 100% de abastecimento e 89,12% de coleta de esgoto. Em entrevista ao Jornal **A União,** Marcus Vinicius, que é engenheiro civil e especialista em direito urbanístico, falou sobre a importância desses índices para a Paraíba, os desafios que se impõem à ampliação do saneamento básico no estado e, sobretudo, o que tem sido feito para alcançar esse padrão de excelência nos serviços prestados à população. Sua primeira gestão na Cagepa foi entre os anos de 2015 e 2017. Em 2019, ele retornou à companhia a convite do governador João Azevêdo e até hoje ocupa o cargo de diretor-presidente.

A entrevista

■ *A Cagepa teve destaque novamente no ranking nacional de saneamento do Instituto Trata Brasil com Campina Grande e João Pessoa como a segunda e quarta melhores cidades do Nordeste. Na sua visão, o que representam esses dados?*

É um trabalho contínuo da Cagepa, que vem subindo degrau a degrau. A cada ano temos melhorado esses índices e atendido o crescimento da cidade. E não apenas o crescimento natural, mas também no número de pessoas que estão morando nessas duas cidades, que hoje são referência no Nordeste em qualidade de vida. E isso também envolve atendimento de água e coleta e tratamento de esgoto, dois índices que nos colocam como o primeiro estado do Nordeste e o quarto do Brasil em relação a saneamento. Na Paraíba, temos cobertura de abastecimento de água, cobertura de esgotamento sanitário, esgoto tratado e coletado, além de um programa para reduzir as perdas que nos permite ter um avanço nesse processo todo. A Cagepa tem metas a perseguir, inclusive metas legais a cumprir. Então, isso faz com que a gente acelere algumas políticas públicas que foram estabelecidas e planejadas dentro da empresa. Um exemplo disso é a audiência pública que realizamos no Roger exatamente para atender a essa demanda, ou seja, já previmos, projetamos e conseguimos recursos do Banco Mundial para coletarmos o esgoto e tratá-lo. O polo do Roger vai nos permitir ter mais 20 anos de tratamento de esgoto para Cabedelo e João Pessoa, com exceção da zona sul, que é tratada no polo de Mangabeira. Estamos fazendo hoje algo que só estará pronto daqui a dois anos e que irá nos proporcionar mais 20. Além disso, temos nosso programa de perdas e a questão da barragem de Cupissura, por meio da qual garantimos a produção de água para a cidade.

■ *De olho no futuro, quais projetos estão em andamento para melhorar e ampliar os serviços prestados pela Cagepa no estado? Uma gestão coordenada é importante?*

Isso é fundamental. Nós temos o projeto da terceira adutora de Campina Grande, discutimos e elaboramos para que no momento oportuno pudéssemos apresentá-lo, como aconteceu na seleção do PAC, obtendo recursos para fazermos essa obra e trazer água para a estação de tratamento em Gravatá. Queremos ampliar a estação em mais 600 litros por segundo e colocar em plena carga uma adutora que já está pronta. Inclusive, ela é uma das que vão abastecer a adutora de Catolé de Boa Vista. Nesse local temos todos aqueles loteamentos, públicos e privados, condomínios fechados. Tem muita gente esperando por essa adutora. Assim, levamos água tanto para o condomínio fechado, de classe alta, como também para todas aquelas comunidades que estão no entorno, inclusive com características mais rurais. Água de qualidade é um direito de todos. E vale dizer que planejamento é progresso. É do que as cidades precisam. Sem saneamento, nós não desenvolvemos a cidade. Eu sempre pergunto o quanto de emprego e renda são gerados quando fazemos uma ação de melhoria em um determinado lugar. Por exemplo, a primeira versão do modelo da adutora Transparaíba - Cariri, apresentada pela construtora, já com topografia detalhada. Trata-se de um projeto que vai levar água para Cabaceiras, uma cidade extremamente pujante no turismo, mas onde menos chove no país. Em nossa "Hollywood Nordestina", estamos lançando, com mais de R$ 20 milhões em investimentos, uma adutora que irá abastecer o Distrito da Ribeira, onde existe um dos polos calçadistas e de couro mais importantes do estado. Isso é ver a sua cidade se desenvolvendo.

■ *Quais são os próximos desafios para ampliar o saneamento no estado?*

Nós temos uma série de municípios que precisam ser atendidos, isso sem falar na parte de segurança hídrica que deve ser ajustada e reforçada. Para isso, temos um grande programa de adutoras, capitaneado pela Secretaria de Infraestrutura e Recursos Hídricos. Criamos aqui 700 quilômetros de rede, que são as duas grandes adutoras, Transparaíba e Cariri, ambas em obras. E nós temos outras adutoras que estão com editais sendo publicados, como a barragem de Cupissura e a conclusão da segunda etapa da Translitorânea, que vai trazer água para a Região Metropolitana de João Pessoa. Na sequência, temos outras ações de adutoras, como Caturité, Nazarezinho, Divinópolis, Presídio de Cajazeiras, Caiçara, Logradouro, entre outras. Também temos o avanço do esgotamento sanitário. São mais de R$ 400 milhões em obras. Mais recentemente, firmamos um financiamento para investir no esgotamento sanitário da área central da cidade de Cabedelo. Temos hoje projetos em Cajazeiras, na cidade de Patos, nas praias de Cabedelo, além da conclusão da obra Zé Américo - Seixas – Penha. Outras obras estão acontecendo em Santo André, Boqueirão, Juazeirinho e no Cariri; e vamos lançar mais três agora em abril, em Aparecida, São Francisco e Poço Zé de Moura. A nossa meta é ter 95% do esgoto da zona urbana coletado e tratado em todo o estado.

■ *Sobre os indicadores do Trata Brasil, à primeira vista, parece que nem todo esgoto coletado nas cidades de Campina Grande e João Pessoa é tratado, mas apenas cerca de 60%. Qual é a situação?*

Na verdade, existem dois indicadores. Um deles é o IN-44, que compara a produção de água com a quantidade de água tratada. Ou seja, considerando a quantidade de ligações, comparo o volume de água consumida e o que é tratado. O outro é o IN-016, que relaciona o tratamento com o volume coletado de esgoto. Esses dados do Trata Brasil envolvem o Sistema Nacional de Informação de Saneamento Básico, que leva em consideração apenas o primeiro indicador. Por isso, ressalto que todo o esgoto coletado nessas cidades é devidamente tratado. Agora, em relação à água produzida, existe mesmo essa diferença. Não quer dizer que estamos jogando esgoto na rua, pois existem outros usos que não são devolvidos para o esgotamento sanitário. Vale destacar que, em Campina Grande, já atingimos a meta em relação à universalização do saneamento, que é de 90%.

■ *Como você avalia a qualidade da água que chega aos paraibanos?*

A Cagepa atende as portarias estabelecidas, especialmente a 888 do Ministério da Saúde, que determina quais são os parâmetros básicos necessários para que uma água seja considerada potável e possa ser distribuída à população. Inclusive, temos laboratórios próprios que analisam esses parâmetros. Todos os dias fazemos a coleta nas ruas para verificar a qualidade da água e se o cloro residual, que colocamos na estação de tratamento, continua íntegro mesmo após passar pela tubulação. Assim, mesmo durante o transporte, a água mantém sua qualidade no que diz respeito aos seus índices bacteriológicos. Isso é importante para garantirmos a eliminação dos agentes patogênicos e uma água de qualidade.

■ *Como a tecnologia contribui para a eficiência operacional, reduzindo inclusive o desperdício? A Paraíba é um dos estados que menos perdem água tratada no Brasil.*

A tecnologia é usada não somente para evitar a perda, mas também na própria execução de determinadas ações. Em João Pessoa, temos o coletor-tronco CG2, com 1,20m de diâmetro, passando pela Epitácio Pessoa. E todo ano ele apresenta algum problema de desabamento. É uma tubulação que foi implantada na década de 70, ou seja, nós estamos falando de mais de 50 anos de concreto, então sua vida útil chegou ao limite. E aí nós fizemos um diagnóstico, uma filmagem por dentro da tubulação com robô, corrigimos alguns pontos pelo método destrutivo e utilizamos o "não destrutivo" para podermos cruzar a Epitácio, descer pela Avenida Maranhão e entrar na Rio Grande do Sul sem causar transtornos à população. Foi feita a recuperação daquela tubulação com manta e robô, uma tecnologia alemã que garantiu a recuperação estrutural e mais 80 anos de vida útil àquela tubulação. Além disso, a tecnologia também é empregada para identificar indícios de fraude. Por exemplo, é possível verificar o padrão do imóvel analisando do seu consumo de água mensal. Se aumenta exageradamente, há indícios de que existe algum problema ou que o hidrômetro pode estar com defeito. Então, mandamos uma fiscalização para apurar o caso e constatar se há aquele famoso "gato". A tecnologia também se faz presente com a automação, utilizando inversores de frequência para otimizar os reservatórios e a manutenção mínima de pressão na rede. Hoje, eu consigo acompanhar em tempo real as equipes que estão em campo, o que estão fazendo, qual a ordem de serviço, o tempo de retirada e ainda obter registros fotográficos. Assim, conseguimos dar uma resposta mais rápida ao cliente.

■ *A tecnologia dá agilidade ao trabalho. Como são feitas as manutenções na rede?*

Utilizamos três grandes métodos não destrutivos. A partir deles, conseguimos fazer as instalações das unidades de tubulação sem rasgar toda a rede. Com o método do furo direcional, um robô vai escavando como se fosse um tatu e puxando essa rede. Já com o método da arrebentação, você puxa uma tubulação por dentro da outra, aumentando o diâmetro e fazendo com que a mais antiga abra espaço para a nova, tudo isso sem precisar abrir valas e escavar. Temos também a recuperação por meio de mantas flexíveis, que são colocadas por dentro da tubulação e infladas. Nesse processo, ela endurece e vira uma nova tubulação dentro da antiga.

■ *Em relação ao número de furtos, a Cagepa acompanha de perto essa questão?*

Nós não temos um número exato de furtos, mas trabalhamos com duas categorias: perdas reais e aparentes. A primeira é aquela que verificamos na rua, o vazamento propriamente dito, ou nas estações de tratamento. Portanto, a perda real é o que estamos vendo objetivamente. Já as perdas aparentes são essas oriundas de furto. Identificamos esses problemas por meio de uma estimativa de consumo baseada no histórico daquela unidade. Hoje, sabemos que 40% dessas inconsistências são perdas aparentes, ou seja, relacionadas a hidrômetros antigos, submedições de "gatos" que ainda não conseguimos identificar, entre outras questões.

■ *A população tem como denunciar essas irregularidades?*

Sim, temos o site da Cagepa (cagepa.pb.gov.br), no qual o munícipe é atendido pela assistente virtual Acqua. Por meio dela, há o acesso a um cardápio de opções para todos os serviços da companhia. Já no aplicativo da Cagepa, você consegue enviar fotos e registrar o problema na hora, seja um vazamento ou suspeita de fraude. Outra forma é a própria ouvidoria da Cagepa pelo *e-mail* ouvidoria.cagepa.pb.gov.br, que permite fazer uma denúncia anônima. Por fim, temos nosso WhatsApp, que garante uma comunicação muito mais fluída e interativa.

■ *Como melhorar a segurança e a integridade desse sistema de forma a impulsionar a inovação?*

Temos um programa que incentiva nossos colaboradores e parceiros externos a inovarem. Promovemos parcerias com universidades para o desenvolvimento de pesquisas. Tudo isso para podermos buscar essas melhorias e incrementar nosso atendimento. Temos trabalhado muito forte na parte de automação, na robustez do sistema e troca de equipamentos antigos, muitas coisas que nem aparecem para a população. Há dois anos, por exemplo, fizemos toda a remodelagem da estação de tratamento de Marés, que foi inaugurada na década de 70. Estamos recuperando todos os reservatórios do estado, sem exceção. E não é só pintura nova; envolve recuperação da própria estrutura dessas caixas d'água.

■ *Como a Cagepa tem promovido a conscientização da população sobre a importância do uso responsável da água?*

Na Cagepa temos uma área relacionada ao meio ambiente, na qual também está inserida a responsabilidade socioambiental. Com isso em vista, fizemos a estreia da nossa Van Interativa no Salão do Artesanato, que ocorreu em João Pessoa, no mês de janeiro, para que as pessoas possam compreender a importância da água a partir da interação com a tecnologia. Por meio de realidade virtual, a população pôde interagir e ter contato com esse processo. Também temos parcerias com vários órgãos, incluindo a Secretaria de Meio Ambiente de João Pessoa, e estamos trabalhando com crianças e jovens por meio do projeto "Cagepa na Escola". Em breve, vamos entregar esse equipamento interativo em Campina Grande e Patos, atendendo todo o Sertão da Paraíba. É, portanto, um trabalho diário de conscientização. Acredito que a van interativa poderá mobilizar a cidade também em eventos importantes, como o Dia da Água, mostrando um pouco do trabalho da Cagepa à população e destacando o papel de cada um dentro desse processo.

RACISMO AMBIENTAL

Luta de um povo ante a urbanização

Em meio ao crescimento urbano, moradores dos quilombos tentam preservar as áreas verdes e suas tradições

João Pedro Ramalho
joaopramalhom@gmail.com

"Nasci quilombo e cresci favela". O verso, cantado pela escola de samba Portela no Carnaval deste ano, reflete uma transformação ocorrida em diversas comunidades quilombolas no Brasil. Em João Pessoa, por exemplo, a região de Paratibe vivenciou esse processo, conhecido como favelização. Antes pertencente à área rural da cidade, a comunidade se converteu em periferia, com a expansão urbana para a região sul da capital.

A incorporação de Paratibe à zona urbana, contudo, veio acompanhada de diversos desafios; entre eles, a manutenção dos recursos naturais, das formas de vida da população e o acesso ao saneamento básico. Esse cenário é decorrente de um fenômeno cada vez mais debatido por intelectuais e autoridades: o racismo ambiental.

De acordo com Suéria Dantas, mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o racismo ambiental consiste em um conjunto de ações e filosofias que priorizam um ideal de desenvolvimento econômico, mas resultam na devastação do ambiente e na fragilização de setores vulneráveis da população, como pessoas negras, indígenas e quilombolas.

Ela afirma que os efeitos do racismo ambiental no estado são perceptíveis em um contexto de forte especulação imobiliária. "A Paraíba segue a esteira do paradigma nacional, em um cenário permeado pela negação de direitos. Isso se manifesta, sobretudo, nas constantes investidas que comunidades quilombolas e trabalhadores assentados sofrem, através de pressões exercidas por grupos que controlam economicamente a expansão territorial por meio de especulação imobiliária", explica a mestre em Sociologia.

No entorno de Paratibe, a urbanização se deu principalmente com a construção de loteamentos habitacionais. "Ali era uma região onde se vivia da pesca, da agricultura familiar e da coleta de frutos selvagens. Esse processo de favelização, que acontece dentro de um espaço que deveria ser protegido, fez com que a comunidade perdesse muitas das suas características culturais, os saberes e os fazeres quilombolas", lamenta Danilo Santos, pesquisador e ativista do movimento negro.

Na Paraíba, o racismo ambiental na população negra pode ser percebido em dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como os que tratam do acesso à rede de esgotamento sanitário. De acordo com o Censo 2022, apesar de representarem a maioria (63,5%) dos residentes no estado, apenas 44,7% dos pretos e pardos possuem destinação adequada de esgoto. Entre as pessoas brancas, essa parcela é de 53,6%.

Ainda conforme o IBGE, 1.054 quilombolas moram em Paratibe. Eles estão distribuídos em 12 núcleos residenciais, separados dos loteamentos ao redor e enclausurados por muros e portões. Segundo a líder da comunidade negra local, Joseane Santos, as casas têm acesso à água encanada, mas o esgotamento sanitário é feito em fossas secas. Uma consequência recorrente da falta de acesso à rede de esgoto é o alagamento dos quintais após o uso de água, o que costuma resultar em acúmulo de lama e sujeira, expondo as pessoas, principalmente as crianças, a doenças de pele.

Joseane Santos conta que, por causa da urbanização "forçada", uma parte das famílias deixou de plantar nas terras para construir suas moradias. Outros hábitos que se perderam foram os relacionados à utilização dos recursos naturais pertencentes ao território. No trecho de Mata Atlântica de Paratibe, os moradores costumavam caçar e cortar lenha para cozinhar, mas a imposição da rotina urbana diminuiu essa prática.

Já a pesca de camarões e peixes e a busca de água para consumo, atividades realizadas no Rio Cuiá e no Rio Mangabeira, conhecido pela população como Rio do Padre, foram afetadas negativamente. Os motivos são a poluição e o assoreamento. "As pessoas que pescavam, hoje pescam de forma mais precária ou por diversão, porque o rio não tem mais condições de dar alimento suficiente. Tem até uma senhorinha na comunidade que diz estar muito triste, porque não pode mais pescar, tanto por conta da idade como porque o local não oferece mais segurança de ela adentrar nem tem água limpa", relata a líder comunitária.

Os efeitos do racismo ambiental também impactam outras esferas da vida comunitária. No trecho de mata que leva ao Rio Mangabeira, por exemplo, há uma trilha frequentemente utilizada pelos moradores. O trajeto é ladeado por cercas de propriedades privadas, mas, para Joseane, é um espaço de ancestralidade. Ela receia que a especulação imobiliária restrinja o acesso à memória dos seus ancestrais. "Essa trilha é um local onde as pessoas cultuavam os seus orixás. Então, essa mata tem uma história, uma vivência, e eu sempre alerto que a gente tem que ter respeito, tem que saber entrar e também saber sair, e não ficar discriminando", reforça.

Fotos: Ortilo Antônio

Trilha que representa área de hábitos ancestrais está ladeada pela propriedade privada

População da comunidade quilombola de Paratibe resiste a práticas típicas da urbanização

Esse processo de favelização, que acontece dentro de um espaço que deveria ser protegido, fez com que a comunidade perdesse muitas das suas características culturais

Danilo Santos

Comunidade aguarda demarcação da área

A comunidade de Paratibe foi reconhecida como remanescente de quilombo pela Fundação Palmares em 2006. Após esse reconhecimento, a expectativa dos moradores era pelo Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), documento emitido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que demarca os limites oficiais do território quilombola. A publicação final dessa certidão, entretanto, ainda não aconteceu.

De acordo com a antropóloga do Serviço de Regularização de Comunidades Quilombolas do Incra na Paraíba, Fernanda Lucchesi, o documento já passou por todas as etapas administrativas de sua elaboração, mas a oficialização só poderá ser feita após a conclusão de um processo judicial movido por duas construtoras.

A líder comunitária de Paratibe explica que o RTID é fundamental para a preservação da terra. Segundo ela, sem a definição oficial dos limites do quilombo, o local segue à mercê da expansão urbana. Mais do que isso, Joseane teme pelo desaparecimento do quilombo.

"A gente está tentando resgatar o nosso território, pra ver se ainda consegue manter a existência da comunidade, da população em si, constatando que é uma necessidade muito grande deles de permanecer aqui", declara.

A luta de Joseane pela manutenção de seu povo ecoa, assim, outro samba-enredo clássico, cantado pela Estação Primeira de Mangueira em 1988. Nos versos, a escola de samba lembrava: "Moço, não se esqueça que o negro também construiu as riquezas do nosso Brasil".

Nesse sentido, a líder comunitária de Paratibe clama por um olhar mais atento das autoridades aos quilombolas. "Alguns representantes dos poderes públicos não nos veem como uma comunidade pela qual eles deveriam ter uma atenção mais específica, mas como um monte de negros que está nas terras onde já deveriam ter construído. Eles acham que não tem por que a gente ter terras e que a gente não faz nada. Mas a questão é: a gente vai fazer o que, se não tem mais terras para plantar?", pergunta Joseane.

MPPB

A resposta para o questionamento de Joseane pode passar por instâncias como o Ministério Público da Paraíba (MPPB). De acordo com a promotora de Justiça do MPPB e coordenadora do Núcleo de Gênero, Diversidade e Igualdade Racial (Gedir), Liana Carvalho, o Gedir tem acompanhado demandas relacionadas ao racismo ambiental.

"Há atuações diretas em pautas ligadas às comunidades quilombolas, como a construção de estradas, seu acesso a serviços públicos e o apoio ao projeto 'Quilombos motorizados', em que já foi conseguida a doação de um veículo à Coordenação Estadual das Comunidades Negras Quilombolas da Paraíba (CECNEQ)", explica.

Liana Carvalho reforça que a população pode acionar o MPPB caso haja a necessidade de uma intervenção da Justiça para o combate ao racismo ambiental. Segundo ela, é possível fazer denúncias em qualquer promotoria do estado, tanto presencialmente como pelos canais digitais disponíveis na página Fale Conosco do site MPPB.

As pessoas que pescavam, hoje pescam de forma mais precária ou por diversão, porque o rio não tem mais condições de dar alimento suficiente

Joseane Santos

QUALIDADE DE VIDA

Exercitando o corpo ao ar livre

Na Praia do Cabo Branco, pessoenses têm várias opções de atividades físicas gratuitas, que vão da musculação à ioga

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Sol, areia e mar. A combinação é sugestiva para o descanso no final de semana, assim como para se divertir com a prática de esportes no litoral. Toda praia é um refúgio para o sossego ou lazer, mas também um espaço atraente para a prática de atividades físicas. João Pessoa oferece diversos espaços para a prática de exercícios regulares. Algumas opções são nas Academias ao Ar Livre (AAL). Nestes locais, qualquer cidadão pode usar diversos aparelhos e instrumentos para prática de musculação e outras atividades.

Nessa perspectiva, a cidade se destaca nacionalmente, pois está entre as 10 capitais do Brasil em que as pessoas mais fazem exercícios físicos. A informação é do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por inquérito Telefônico (Vigitel), ligado ao Ministério da Saúde.

O Vigitel publicou esse ano um relatório com a evolução anual dos indicadores de prática de atividade física e comportamento sedentário referente ao período de 2009 a 2023, com a participação de mais de 800 mil pessoas.

Na publicação, podemos perceber que a capital do estado teve um aumento significativo na adoção de atividades físicas, o que colocou a cidade entre as 10 capitais do país em que a população é adepta desta prática, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). O recomendável, conforme a OMS, é que adultos com idade acima de 18 anos façam 150 minutos por semana de atividades de intensidade moderada. A entidade aponta que, aproximadamente, 23% da população mundial não alcança tal recomendação.

Destaque

Segundo dados do Vigitel, João Pessoa está entre as 10 capitais do país em que as pessoas mais praticam atividade física

Academia da Saúde

A promoção de atividades físicas em João Pessoa é realizada pela iniciativa pública e também privada. Na esfera pública, a prefeitura da capital desenvolve o projeto gratuito Academia da Saúde, que são academias ao ar livre onde são oferecidas modalidades como musculação, treinamento funcional, dança, alongamento e ioga, além do projeto de Natação no Mar e assessoria de corrida.

Localizado na Praia de Cabo Branco, o espaço foi inaugurado há sete meses e conta com instrumentos e equipamentos para a prática de exercícios, com capacidade de até 80 pessoas, a depender da opção escolhida.

Para ter acesso, o cidadão deve ir até a academia com um celular para realizar seu cadastro através de um QR-Code, que o direciona a um formulário com algumas questões sobre suas aptidões e limitações físicas. Marconi Edson, um dos coordenadores do projeto, afirmou que, nesse momento, aparece um questionário pedindo alguns dados pessoais para o participante responder uma anamnese, com algumas perguntas sobre saúde.

Fotos: João Pedrosa

Prefeitura da capital oferece à população o projeto Academia da Saúde, no Cabo Branco, que funciona de segunda a sábado

Contato com a natureza faz bem à mente

A educadora física, Fabiana Ranielle de Siqueira Nogueira, enfatiza a importância de realizar exercícios físicos, pois o hábito, juntamente com uma boa alimentação, é de fundamental importância para a longevidade. Segundo ela, não há uma fórmula mágica, mas mexer o corpo com regularidade garante uma vida mais longeva.

Além disso, ela destaca as diferenças sobre a prática de se exercitar em ambientes fechados e abertos. "A praia é um excelente ambiente para interagir com a natureza durante a prática da atividade. Isso contribui para a melhora do aspecto físico, psíquico e social. Já em ambiente fechado, não é possível ter um contato com o mar, ar puro e as belezas visuais que estamos acostumados a apreciar no litoral paraibano", frisou Fabiana.

O casal de aposentados, Simone Delatour, 69 anos, e Kevin Delatour, 70 anos, realizam atividades físicas juntos há mais de 20 anos e são usuários da Academia da Saúde, na Praia do Cabo Branco. Eles dizem que o ambiente serve de motivação para manterem a rotina de exercícios diários.

"É um incentivo. Primeiro pelo fato de termos, aqui, a areia, a água do mar, a brisa. Em segundo lugar, por causa da socialização. Quando você vem com frequência, acaba encontrando as mesmas pessoas e já começa a se relacionar", destaca Simone. Já o marido, Kevin, é enfático. "Para quem ainda não faz, não tem mais desculpa".

Aqui na praia, temos a areia, a água do mar, a brisa. Quando você vem com frequência, acaba encontrando as mesmas pessoas e já começa a se relacionar

Simone Delatour

Saiba Mais

O projeto Academia da Saúde, no Cabo Branco, funciona de segunda a sábado, das 5h às 10h e das 15h às 21h. No domingo, o horário é das 6h às 10h e das 15h às 20h, com três instrutores disponíveis por turno.

ENSINO

Intercâmbio abre oportunidades

Estudo no exterior é uma maneira de tornar instituições ainda mais alinhadas com os avanços internacionais

Maria Beatriz
obeatriz394@gmail.com

É raro encontrar algum estudante que inicia sua educação universitária e não pensa em viajar para continuar estudando em universidades no exterior. A experiência permite ao aluno a oportunidade de expandir seus conhecimentos acadêmicos e ter acesso a diferentes metodologias de docência. Não suficiente, o estudante, ao voltar do intercâmbio, pode compartilhar com colegas da universidade de origem o que aprendeu fora do Brasil.

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), todo ano, por volta de 10 estudantes são enviados para universidades na Espanha, Portugal, Itália e França. O intercâmbio é custeado com recursos da própria instituição. Além disso, uma parceria com o banco Santander permite que até mais cinco alunos tenham a mesma oportunidade.

O coordenador de intercâmbios da UEPB, Cláudio Lucena, explica que a instituição arca com todas as despesas do aluno, desde a emissão de passaporte e visto do país estrangeiro até o custeio das necessidades básicas do estudante durante o intercâmbio.

"A universidade separa recursos do seu orçamento para investir, aproximadamente R$ 25 mil. Isso inclui a passagem, despesas de seguro, despesas de obtenção de visto e passaporte. Também disponibilizamos cerca de R$ 15 mil para conversão na moeda do país de destino, que, normalmente, é o euro. O aluno pode passar um semestre acadêmico completo estudando na Europa com tudo pago", detalha o coordenador.

Cláudio Lucena destaca que mesmo que as universidades para onde os alunos são enviados sejam particulares, eles não pagam nada, uma vez que a UEPB, através do convênio, consegue zerar os custos do curso. "O Santander oferece três programas diferentes, geralmente para universidades espanholas, e aí conseguimos enviar mais alunos a partir dessa colaboração", explica.

O coordenador de intercâmbios exalta a importância dos programas, tanto para o aluno, quanto para a própria instituição.

"O ambiente de pesquisa é global e a geração de conhecimento também. Então, a gente precisa dar o mínimo de oportunidades de internacionalização. Esses números ainda estão distantes do que a gente queria, mas, ainda assim, são números que a gente só atinge depois de muito esforço dentro da universidade. O investimento é alto e, além disso, não temos políticas linguísticas nas escolas que permitam ao estudante universitário estar bem preparado para aproveitar oportunidades em inglês. Porém, a gente tenta superar esses obstáculos e mandar alunos porque eles trazem experiências internacionais, técnico-acadêmicas, culturais e vivência de mundo. Eles levam a UEPB para fora e trazem coisas de fora para a UEPB, então é muito importante. Sem internacionalização a gente não anda. É um ambiente rico para quem vai e para quem fica", analisa.

Coordenador da UEPB argumenta que intercâmbio é positivo para alunos e para a própria universidade

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

Universidade Estadual da Paraíba envia, em média, 15 estudantes para o exterior todos os anos. Todas as despesas são custeadas pela instituição e por convênio

Foto: Ana Bartolomeu/UC

Universidade de Coimbra é uma das instituições que recebem intercambistas paraibanos

Jornalista que passou período em Portugal elogia programa

Foto: Arquivo pessoal

Ricardo Siqueira estudou práticas jornalísticas portuguesas na cidade de Coimbra

Ricardo Siqueira foi estudante de Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba e viveu a experiência de um semestre de intercâmbio no ano de 2018, na Universidade de Coimbra, em Portugal, uma das mais antigas do mundo.

"Eu participei de um processo seletivo, realizado pela UEPB, e que era composto por três etapas: análise do CRE (coeficiente de rendimento), análise curricular e uma entrevista. Então, eu fiquei entre os 10 aprovados da seleção e pude ter essa experiência internacional", detalha Ricardo.

Ricardo conta que, em Portugal, teve liberdade para definir campo de estudo. "Na Universidade de Coimbra eu pude montar minha própria grade de estudos e eu fiz isso a partir das diretrizes e das orientações da própria coordenadoria de Relações Internacionais da UEPB, que me deu todo o suporte. Eu preferi focar nas práticas jornalísticas do contexto português, em como a mídia portuguesa entende o jornalismo", conta.

O intercâmbio permitiu a Ricardo vivenciar experiências que ele ainda não havia tido, como, por exemplo, viajar de avião. "Quando eu fiz o intercâmbio, eu falava um pouco de inglês e um pouco de espanhol, mas não era fluente em nenhuma das duas línguas. Para mim, foi até uma grata surpresa quando eu cheguei a Portugal e percebi que os universitários de lá, geralmente, costumam falar dois, três, quatro idiomas. Como a instituição acolhe estudantes de várias partes do mundo, eu pude ter uma integração, um convívio com outros povos que enriqueceu muito meu conhecimento", recorda.

Prós e contras

Ricardo relata que a maior dificuldade ao participar de um intercâmbio está em deixar de lado os preconceitos e as suas próprias visões de mundo. "É importante ir aberto para ser surpreendido a cada nova descoberta e a cada novo conhecimento. O intercambista precisa se esvaziar para que ele possa ser preenchido pelo mundo, pela nova cultura em que ele estará inserido. Esse processo de adaptação exige resiliência, paciência e muita generosidade", diz.

Por outro lado, o saldo da jornada é positivo. "O que eu mais gostei do intercâmbio foi a possibilidade de compartilhar o conhecimento das pesquisas, das inovações que vêm sendo desenvolvidas na Paraíba e levar tudo isso para Portugal, compartilhar isso com pesquisadores de toda a Europa", conclui Ricardo.

PRATA

A pequena joia do Cariri paraibano

Descubra curiosidades históricas, culturais e turísticas de município a 290 quilômetros de João Pessoa

Fernanda Dantas
Especial para A União

Localizado na microrregião do Cariri Ocidental e na mesorregião da Borborema, o município de Prata fica a uma distância de cerca de 290 quilômetros da capital João Pessoa. O número de habitantes, de acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de, aproximadamente, 3.900 pessoas. A cidade faz divisa com o estado de Pernambuco e os municípios paraibanos de Ouro Velho, Amparo, Sumé e Monteiro.

O nome do local, que à primeira vista remete ao metal brilhante, na verdade tem relação com a água. Segundo o site oficial da prefeitura, a história do município conta que uma moradora da região onde Prata se desenvolveu, Catarina Paz, descobriu uma fonte de águas límpidas, e a partir daí decidiu chamar o reservatório de "Poço de Água de Prata", referência que sobrevive até hoje.

De acordo com o secretário de Cultura, Turismo e Esporte do município, José Gonçalves da Silva – conhecido localmente como "Teixeirinha" –, o lote de terra onde se encontra atualmente a sede municipal foi doado pelo homem considerado fundador da cidade, Manoel Lindoso, para Valentim Monteiro e sua família, uma das primeiras a habitar o local.

Apesar de "Prata" ser o primeiro topônimo dado ao povoado, o lugar já teve outra denominação e foi composto por dois distritos. Em divisões territoriais datadas de 1936 e 1937, figurou no município de Alagoa de Monteiro o distrito de Prata. Dois anos depois, aquela cidade passava a se chamar apenas Monteiro, como se conhece desde então. Em alteração semelhante, a partir do decreto-lei estadual nº 520, de dezembro de 1943, Prata mudou de nome para Mugiqui. Mas a decisão não vingou, e com a lei estadual nº 73, de dezembro de 1947, o distrito voltou a se chamar Prata.

Sua emancipação política foi conquistada em 1955, quando Prata foi elevado à categoria de município. Sua primeira divisão territorial era constituída de dois ex-distritos desmembrados de Monteiro, Prata – o distrito-sede – e Ouro Velho. Anos depois, pela lei estadual nº 2615, de dezembro de 1961, este último foi emancipado e desmembrado.

A economia pratense se baseia primordialmente na agricultura e agropecuária. A criação de caprinos, ovinos e bovinos influencia diretamente não só a cena econômica, mas também a cultura da cidade. Quanto às produções agrícolas locais, os maiores destaques são os cultivos de milho, feijão e algodão.

Fotos: André Luís e Leandro Vasconcelos

Criação de caprinos influencia não apenas a cena econômica de Prata, mas também sua cultura, como se vê na ExpoPrata

Origem

Com cerca de 3.900 habitantes, segundo o último censo do IBGE, cidade foi nomeada a partir da descoberta de uma fonte de águas límpidas em sua área

Construções históricas e "bode no buraco" são atrações para turistas

Com uma área territorial de 201.788 km², segundo o IBGE, Prata oferece diferentes opções de turismo que podem atender a gostos variados. Para os amantes de museus, há o Centro Vida Nordeste, local destinado a reunir várias peças que contam a história da cidade. Segundo o secretário de Cultura, Turismo e Esporte, também é possível "voltar no tempo" indo à Fazenda São Paulo dos Dantas, onde uma antiga senzala está disponível para visitação. A casa grande é um registro dos cruéis tempos da escravidão, lembrança de um passado que não deve ser repetido. Ela foi construída no estilo arquitetônico dos Bandeirantes, do período das Entradas e Bandeiras, e estima-se que tenha de 300 a 400 anos.

José Gonçalves acrescenta que outro destaque da arquitetura local é o Centro Histórico, preenchido por casas preservadas e coloridas, embelezando a pequena cidade. "O casario é tombado como patrimônio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) e ninguém pode mexer nele", explica o secretário, complementando que todo ano a prefeitura renova as pinturas das construções protegidas.

Entusiastas do ecoturismo também têm sua vez em terras pratenses. A Pedra Comprida, a Pedra do Letreiro e a Serra da Matarina são opções para apreciação da geologia, fauna e flora locais, além da prática de esportes radicais, como o rapel.

Na gastronomia, um dos maiores símbolos do povo de Prata é, sem dúvidas, o curioso prato chamado de "bode no buraco". Típica da culinária da cidade, que, assim como em outros lugares do Cariri, se baseia na caprinocultura, a iguaria é reproduzida há bastante tempo. Em seu preparo, a carne de bode é lentamente cozida sob brasas e carvão, envolvendo-a completamente ao redor da panela. Após quase 12 horas de cozimento cuidadoso, atinge-se o ponto ideal e o bode está pronto para ser servido.

Um dos destaques da gastronomia local, o "bode no buraco" é conhecido por sua curiosa forma de preparo

Além da exposição de animais e empresas, a ExpoPrata, feira anual da cidade, reúne apresentações artísticas

Feira de agropecuária é destaque da programação social e cultural

A programação social e cultural de Prata, como dito, é fortemente marcada pela agropecuária. Um dos maiores e mais tradicionais eventos do município é a ExpoPrata, que consiste em uma exposição anual, com quatro dias de duração, de animais e empresas do setor agropecuarista, incluindo não só criadouros da cidade, mas também espécimes e criadores vindos de outras regiões do estado e do país.

Entre as atrações típicas da ExpoPrata, também se destacam o Concurso de Leiteiros e o Festival de Violeiros, descrito pelo secretário de Cultura de Prata como "um grande encontro de poetas cantadores do Nordeste". Há ainda uma programação de shows com diversos artistas da região, como a cantora Walkyria Santos, um dos grandes nomes a se apresentar na edição de 2023. O evento deste ano ocorrerá entre os dias 25 e 28 de agosto.

O calendário pratense também mantém celebrações tradicionais de Carnaval e São João. Há mais de duas décadas, a folia carnavalesca se concentra em uma segunda-feira, com a apresentação de blocos da cidade e artistas contratados pela prefeitura. Igualmente animados por atrações musicais, os festejos juninos também são comemorados em um único dia.

Outras festividades populares de Prata são a comemoração de sua emancipação política e a festa da padroeira local, Nossa Senhora do Rosário.

Cabras e bodes também estão entre as grandes atrações da ExpoPrata, incluindo competições com criadores locais

Foto: Edi Carlos/ Divulgação

TEATRO E CIRCO

Circulando, palhaços!

O espetáculo 'Tá com a Mulinga' começa seu projeto de circulação pela cidade de Pedras de Fogo hoje; depois vem Cabedelo e Cruz do Espírito Santo

Sheila Raposo
sheilamraposo@gmail.com

Circo e palhaçaria farão a festa em três municípios paraibanos, a partir deste final de semana. A primeira cidade a recebê-los será Pedras de Fogo, às 15h de hoje, no Parque Ecológico Padre Sílvio Milanez. Nesse espaço, os palhaços Bambam (Luís Eduardo Santos) e Cacatua (Irla Medeiros) apresentarão o espetáculo *Tá com a Mulinga*, que faz parte do projeto Circulação da Mulinga, criado para levar apresentações culturais gratuitas a espaços públicos de diferentes localidades.

A trama desse espetáculo começa quando Bambam e Cacatua saem de um grupo circense ao qual pertenciam e se veem tristes e desamparados. No entanto, quando eles observam o público em volta deles, os dois se dão conta de que o show não pode parar. E aí começam a apresentar números e brincadeiras que misturam o tradicional e o moderno, tudo em linguagem circense, com muito malabarismo, música, mágica e palhaçada.

Tá com a Mulinga será levado ainda para Cabedelo, no dia 14, onde transformará a Praça Getúlio Vargas num grande palco, a partir das 18h30. Depois, encerrando o projeto Circulação da Mulinga, será a vez de Cruz do Espírito Santo, com apresentação na Praça Renato Ribeiro, às 18h.

Homenagem

O espetáculo é idealizado e apresentado pela Cia Mulinga, formada por Luís e Irla, que trabalham e atuam juntos, como palhaços e pesquisadores, desde 2012. Inicialmente, eles fizeram parte de um projeto social chamado Projeto Universidade em Ação (PUA), por meio do qual realizaram intervenções de viés humanitário, até começarem a trabalhar profissionalmente no grupo Cia dos Clownssicos, entre 2015 e 2019.

Com o fim das atividades desse grupo, eles seguiram trabalhando com seus arquétipos (Bambam e Cacatua) em diversas atuações artísticas, até que, em 2022, nasce a Cia Mulinga, cujo nome vem de um termo popular local, como uma homenagem ao estado onde ambos nasceram: a Paraíba.

Foto: Rodrigo Santos/ Divulgação

Irla Medeiros e Luís Eduardo Santos são Cacatua e Bambam

Autonomia e desafio

Para Luís Eduardo, o trabalho que ele e Irla realizam é uma experiência desafiadora, tanto do ponto de vista artístico, por eles atuarem e se dirigirem, ao mesmo tempo, quanto financeiro, já que ambos são autônomos. "Dependemos de parceiros, seja por meio de editais e leis, seja por contratações e doações. Trabalhamos como qualquer assalariado, mas não temos a certeza de um salário certo, todo final de mês", conta.

O projeto Circulação da Mulinga é um exemplo: foi produzido com recursos da Lei Paulo Gustavo, do Governo Federal, operacionalizada pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult-PB). Apesar das dificuldades, ele diz que é um trabalho muito satisfatório. "Como temos uma química boa e trabalhamos bem juntos, fazemos tudo de forma muito prazerosa", acrescenta.

Futuro do circo

Há sinais de que as artes circenses já eram praticadas há quatro milênios, em várias civilizações da antiguidade. Mas apenas no século 18, na Inglaterra, ele adquiriu características modernas, com o picadeiro circular em torno do qual se reúnem as várias atrações.

Essa arte, de acordo com Luís Eduardo, não perecerá diante dos avanços tecnológicos, que são cada vez mais velozes. "O circo já sobreviveu a muita coisa. A pandemia, por exemplo, foi um período muito difícil. Mas a era digital não vai matá-lo. Claro, precisamos nos adaptar, fazer leituras, dialogar com o contemporâneo, mas o circo, da forma como existe, não deixará de existir", defende.

Para fazer esse exercício de futurologia, ele se baseia na reação do público. "Quando nos apresentamos, as reações são sempre muito boas. Vemos e sentimos que todos gostam. O palhaço é um símbolo universal, que abre muitas portas, e nós vamos além do riso, ao incorporar outros elementos circenses, como a mágica, a fantasia e a música, o que deixa o espetáculo bastante dinâmico", argumenta.

Os palhaços

Palhaço, artista de rua, produtor, ator, arte-educador e pesquisador. Com esse currículo, Luís Eduardo Santos atua nessa área desde 2011, quando ajudou a fundar o PUA. Com curso pelo Instituto Cultural Escola Livre de Palhaço, do Rio de Janeiro, realizado em 2021, ele integra a rede de artistas do Palhaços Sem Fronteiras Brasil e apresenta, desde 2019, o espetáculo solo *Arara Azul*. Também ministra oficinas de palhaçaria e circo.

Já Irla Medeiros é bailarina, coreógrafa, atriz e arte-educadora, além de palhaça. Começou a sua carreira artística na infância, com a dança. Em 2013, paralelamente à sua formação acadêmica, iniciou estudos teórico-práticos na área circense, em acrobacias aéreas e de solo, malabares, pirofagia e palhaçaria. Atua como palhaça desde 2012, compondo espetáculos de circo e teatro com a Cia Mulinga e outros grupos de João Pessoa.

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Por que os EUA temem o TikTok? (I)

A livre concorrência como algo natural ao mercado é uma falácia metafísica liberal. A história do capitalismo, na verdade, é a história do protecionismo. Da espionagem industrial. Da engenharia reversa. Do roubo de patentes. Das sanções e bloqueios comerciais. Do monopólio e da concentração produtiva. Da guerra. Da exploração. Da manipulação política e do monopólio. O capitalismo monopolista, dizia Lenin, possibilitou o surgimento de uma política colonial caracterizada pela partilha do mundo e guerras imperialistas renhidas.

A ficção ideológica do livre mercado foi mais uma vez desnudada com a recente tentativa do governo dos EUA em obrigar, judicialmente, a ByteDance vender o TikTok para o capital estadunidense. A Câmara dos EUA aprovou um projeto de lei que força essa venda. O texto seguiu para a avaliação do Senado e pode ser sancionado em breve. Joe Biden afirmou que pretende ratificar a lei se ela for aprovada. O assessor de segurança do presidente, Jack Sullivan, declarou: "Queremos que o TikTok, como plataforma, seja de propriedade de uma empresa norte-americana ou da China?"

A justificativa é que a rede social representaria uma ameaça à segurança nacional. Ela é acusada de transferir os dados de seus usuários para o Partido Comunista Chinês. O que, até agora, não passa de especulação. Outro argumento é o de que o aplicativo pode influenciar o debate político, modificando os "resultados naturais das eleições" ou ampliando a visibilidade de ideias que contrariam os interesses de Estado.

Dados recentes da Axios Trends Media mostram como vídeos favoráveis à Palestina são mais vistos na plataforma do que os de apoio a Israel. Um desafio aos esforços da poderosa máquina de propaganda estadunidense em criar consenso sobre o conflito.

A dificuldade de controlar a circulação dos conteúdos políticos, ao contrário do que acontece com o Facebook, YouTube e Instagram, não é o único motivo para o governo dos EUA barrar a rede chinesa. O TikTok se tornou em 2023 a marca de rede social mais valiosa do mundo, desbancando o Facebook. Segundo a Forbes, a empresa de Mark Zuckerberg perdeu 42% de valor em 2022, enquanto a rival chinesa cresceu 11,4% no mesmo período. Pela primeira vez os EUA têm a sua hegemonia desafiada nessa área da comunicação.

O TikTok é a rede mais utilizada pela geração Z, superando até mesmo os serviços de *streaming*. Seu uso vem alterando os hábitos na internet. Os jovens, nascidos entre 1995 e 2010, preferem fazer pesquisas no TikTok do que no Google. O número chega a 60%, segundo dados divulgados pela Adobe. Uma mudança que seria inimaginável há pouco tempo. A geração Z acha mais orgânica as informações do TikTok, geralmente compartilhadas a partir de experiências individuais, sem os filtros e anúncios pagos que são comuns à primeira página do Google.

O formato em vídeo também é mais apelativo do que o texto. A força entre os mais jovens fez com que Joe Biden, contrariando o próprio discurso, apostasse numa campanha massiva na rede. Vários vídeos dele e da vice Kamala Harris podem ser assistidos no TikTok. Ao ser questionada pela correspondente da ABC News no Congresso, Harris disse: "Não pretendemos banir o TikTok. Precisamos lidar com o proprietário e temos preocupações de segurança nacional sobre o proprietário do TikTok, mas não temos intenção de banir o TikTok."

A organicidade da plataforma chinesa é um de seus pontos altos. Ela entrega melhor os conteúdos criados. Um usuário sem seguidores é capaz de viralizar um vídeo, alcançando milhões de pessoas desconhecidas, sem precisar pagar nada por isso. Um fenômeno cada vez mais raro em plataformas como o Instagram, que tem a política de estimular o consumo de tráfego pago.

O TikTok vem pautando as outras redes, que passaram a imitar o formato dos vídeos curtos, como foi o caso do Youtube que adotou o Shorts, e o Instagram o Reels. Curioso é que a estética dos vídeos tende a surgir antes no TikTok e, só depois, acaba associada pelas redes concorrentes. O mesmo vale para algumas *trends* e músicas que primeiro se tornam virais na plataforma chinesa. O conteúdo do TikTok tem mais facilidade de circular internacionalmente. Luva de Pedreiro e o africano Khaby Lame são bons exemplos de como a rede é capaz de criar celebridades mundiais. Arrisco a dizer que, nos últimos cinco anos, praticamente todas as novas celebridades da internet surgiram no TikTok.

(Continuaremos essa discussão na próxima semana)

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Modernidade líquida

Zygmunt Bauman (1925–2017) foi sociólogo e filósofo, nasceu na Polônia e exerceu suas atividades acadêmicas no Canadá, Estados Unidos, Austrália e na Grã-Bretanha. Tornou-se professor emérito de Sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia. Em seu livro *Modernidade Líquida* (1999), o sociólogo versa que a modernidade líquida é fluida e dinâmica e está em oposição a uniformidade da modernidade sólida. Para o pensador, a atual sociedade foi reduzida em valor de consumo por ter um preço materializado pela influência do poder econômico. Por exemplo, o amor, numa cultura da sociedade líquida, é tratado à semelhança de outras mercadorias.Os seus livros mais lidos são: *Ética Pós-Moderna* (1993); *Medo Líquido* (2006); *Modernidade e Ambivalência* (1991); *Vida para o Consumo* (2008); *Tempos Líquidos* (2006); *Vida Líquida* (2005), dentre outros.

O pensamento de Bauman apresenta a modernidade sólida sendo caracterizada pela busca da verdade e apresenta a rigidez das relações humanas, das relações sociais, da ciência e do pensamento, e o que se queria era preservar a tradição, a confiança nas instituições e na solidificação das relações humanas.A modernidade líquida adquiriu mais visibilidade na década de 1960, porque surgiram tensas rupturas de laços afetivos entre pessoas e instituições, mas a sua origem estava no início da Revolução Industrial no século 19. Após a Segunda Guerra Mundial (1939–1945), a lógica do consumo determinou os valores morais. A partir disso, as pessoas passaram a ser analisadas pelo que elas compram. Dessa forma, elas passaram a comprar afetos e prazeres instáveis, fragilizando as relações e gerando princípios de incertezas. Bauman usa o termo "conexão" no lugar de relacionamento, pois o que se passa a desejar a partir de então é algo que possa ser acumulado em maior número, mas com superficialidade para se desligar a qualquer momento. Por exemplo, a amizade e os relacionamentos amorosos são substituídos por conexões, que, a qualquer momento são desfeitos de forma banal. O sexo também se reduziu a mero objeto de prazer. Os medos estimulam a assumir uma ação defensiva, saturando os desgastes das rotinas cotidianas.

Além disso, o consumo tornou-se um dominador na modernidade líquida. Criou-se todo um aparato para que o capitalismo consiga progredir desenfreadamente por meio do consumo irracional, permitindo ser seduzido pelas marcas, independente do seu preço, a fim de conquistar um status ou uma imagem, tornando-se uma coisa sem autoestima e sem identidade de caráter. Esse sujeito é objetificado pelo que consome, e não mais o que ele é. Na lógica da modernidade líquida, o sujeito é aquilo que ele consome. De acordo com Bauman, o homem moderno busca o outro em virtude do medo da solidão, porém busca preservar uma distância para assegurar o exercício da liberdade. A falsa promessa de felicidade, geralmente nos ambientes religiosos, gera nos sujeitos a doença da ansiedade e/ou da tristeza. Em seu livro *O Mal-Estar da Pós-Modernidade* (1997), Bauman apresenta as relações humanas sendo a realidade de incertezas, insegurança e medo, que traz um mal-estar, pois, muitas pessoas são excluídas e a maioria não podem ser consumidoras e nem de participar de um mercado consumidor.

Bauman apresenta para estudar a economia de mercado dois atores: o "homo economicus" sendo solitário, autorreferente e autocentrado, que se guia pela escolha racional e que reconhece apenas o "homo consumens", também solitário, autocentrado, comprador, para quem as compras são a única terapia e sua comunidade é o enxame de compradores dos shopping centers ou da internet. Desta forma, o homem sem qualidades e não qualificável da modernidade, ao amadurecer ou ser amadurecido pela sociedade de massas, torna-se o homem sem vínculos. Segundo Bauman (2003, p. 90):"Tanto o 'homo economicus' quanto o 'homo consumens' são homens e mulheres sem vínculos sociais. São os representantes ideais da economia de mercado... Eles também são ficções".

As preocupações de Bauman sobre a economia apresentam a consequência da modernidade fluida e veloz ao considerar perdido o tempo necessário à construção do afeto e a busca pela emoção. O pensador consegue fazer uma análise dialética da sociedade moderna, na qual, sem perder de vista os determinantes estruturais das relações sociais, incorpora a subjetividade humana ao discutir temas como "amar o próximo como a si mesmo" relacionado ao "amor-próprio". Ele desfaz os argumentos daqueles que tentam justificar como inevitável a perda de toda dignidade humana, ou seja, Bauman prioriza a manutenção à vida e ao bem-estar de todos, atribuindo um valor único e insubstituível a cada indivíduo. De forma a nunca esquecer que o bem é a liberdade de poder escolher o fazer o melhor de si, pensando no bem do outro e do coletivo. Para ele, a liberdade é fundamental à condição humana para se pertencer. Esse conceito baumaniano surgiu quando as incertezas da modernidade a se tornam fluida, quando a certeza da tradição começou a ruir. As contribuições e a lucidez de Bauman torna o ser humano mais livre e feliz.

Sinta-se convidado à audição do 464º. Domingo Sinfônico, deste dia 7, das 22h às 0h. Em João Pessoa (PB), na FM105.5 ou acesse www.radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei a vida do compositor, regente e pianista brasileiro fortalezense Alberto Nepomuceno (1864 – 1920), que massificou as identidades culturais das regiões do Brasil a partir do cancioneiro popular, e suas etnias, literatura epoesia. Influenciou a criar a filosofia e a sociologia brasileira. Nepomuceno afirmava: "Não tem pátria um povo que não canta em sua língua".

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Foto: Arquivo pessoal

O colunista (à direita) encontra Anchieta Maia na calçadinha

O tempo espicha

Há muito que existimos, ou não existíamos, bem antes de existirmos, ao que será se destina (?) da canção do Caetano Veloso. Sim, existimos, eu, você, nós dois, até o cachorro abandonado na rua, até quando morremos, nunca deixaremos de seres ou não seres, nessa era de glórias instantâneas, como anunciou lá atrás, Andy Warhol. Somos Hipolitos? Não, somos chineses.

Até aqui conheci três Anchietas: o José, que riscava as palavras na areia, que se apaixonou pelo Brasil, os pelos brasis que aqui habitavam, - vejam bem – aqui habitavam - pela língua e o modo nosso de ser, digo deles.

José de Anchieta reconhecia que o Espírito Santo já havia semeado nestes "seres humanos" o seu amor e que o ofício do apóstolo era simplesmente o de regar cuidadosamente sementes divinas. Bom, até onde se sabe, ainda não existia o "Divino, maravilhoso" na voz de Gal – aliás, deixem Gal Costa em paz.

O jesuíta José de Anchieta, um dos fundadores das cidades brasileiras de São Paulo e do Rio de Janeiro. Foi o primeiro dramaturgo, o primeiro gramático e o primeiro poeta nascido nas Ilhas Canárias.

O segundo Anchieta, era meu professor no Colégio São José, no Sertão, um homem bom, inteligente, que sucedeu a vida como renovado, na luz que aprendeu a ensinar, do simples ao espanto. Não sei ele está vivo, tomara que sim.

O último Anchieta, o Maia, tenho o reencontrando diversas vezes na calçada da praia no entardecer, gente boa, que abriu muitos espaços para mim, para muita gente, no seu *Moçada que Agita*. Preciso dizer?

De longe vejo o Maia mais perto da humanização. Anchieta amigo de uma legião de jovens que já devem ser avós, num sei, mas a moçada agitava mesmo.

É tão antigo e tão frágil, gostar de alguém, ter zelo um pelo outro, esse bem-querer está em extinção. Até parece que os semideuses, os deuses mortais não conseguiram se espichar no tempo e mal sabemos o que fazem na escuridão - quem são eles, se elas por elas já mostram o espaço no ringe do cada um por si...

Maia teve a coragem de fazer tudo que faz, teve a liberdade de ser amigo de tanta gente, ter construído seu espaço, sua sala, sua casa, sua mãe.

Na semana passada voltava da ponta do Cabo Branco, dou de cara com ele, em frente ao edifício BokoMoko, nos abraçamos, falamos. No olhar dele, em cada gesto, um cara que soube desenhar a alegria dos outros – ainda sabe, né Anchieta Maia?

Eu nunca escrevi sobre Anchieta Maia (o entrevistei para o "Magazine" do extinto *Correio da Paraíba*). Maia deu um jeito na fome de muitos e aos poucos, foi ficando na sua, festejando o mar, como fazem os pirilampos

Fixando esse contorno indo de encontro ao bem comum, puxa vida, Anchieta Maia não existe. Existe sim, e anda por aí feliz com o que realizou e ainda pode ir bem mais.

Na última quarta-feira, ele disse: "Meu melhor amigo é o cartão do Unimed". Falamos dos amigos, dos que ainda estão vindo, indo, já foram, chegando. Ele lembrou do jornalista Carlos Aranha, que está chegando aos 80 anos.

A vida, meu caro Anchieta Maia está cheia de ecos, enredos e nós figuras de linguagens, nós os que tiveram tempo e não tiveram tanto tempo, passamos, repetimos nossos erros, nos acertamos, como ocorre, como acontece no velho sinal fechado, conseguimos nos espichar no tempo.

Kapetadas

1 - Não é que eu reprima meus sonhos, eles só estão em modo avião.

2 – Quer saber? De todos os soníferos, conversa pra boi dormir é o pior.

Colunista colaborador

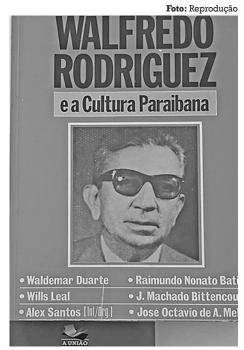
Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | colaborador

O cinema paraibano além-fronteiras

Revendo alguns informes sobre a história do nosso cinema, aquilo que já foi produzido até hoje, publicado em livros, revistas e artigos, não menos em teses acadêmicas de algumas universidades brasileiras, novidade alguma nos causa encontrar sua acuidade no cenário cinematográfico nacional. Não que se tenha a pretensão de querer encontrar o ouro da "agulha no palheiro"; não terá sido isso. Mas, de saber em que mundo o nosso cinema paraibano vem assinalando presença. E pelo que tenho pesquisado e visto...

Provado está, sua grande importância além-fronteiras "parahybanas". O que nos enche não só de orgulho, mas de interesse e compromisso, ainda mais, em fazê-lo vivo. E usando alguns caminhos acadêmicos, sobretudo em relação aos cursos atualmente existentes de cinema, audiovisual, imagens digitais e tantos outros, encontraremos em seus conteúdos, sempre, alguma referência ao cinema paraibano.

Revestido de novos enfoques e conceitos, o nosso cinema já não existe como o de antigamente. A própria tecnologia o fez mudar de aparência. Quer seja filosófica, estética ou contextualmente. A prova disso é a transferência de abordagem temática, deixando mais de lado a sua real tradição documental, para mergulhar nos temas ficcionais e pirotécnicos, eletronicamente.

Foto: Reprodução

Livro sobre Walfredo Rodriguez é um dos que servem de base para pesquisas universitárias

Há quem justifique essa mudança, usando de opiniões não verdadeiras, afirmando que tudo se deve, só, ao fechamento de salas de cinema nos bairros da cidade, ou coisa parecida. Isso não releva a verdadeira causa, que estaria, realmente, no advento das redes sociais e na abertura de salas exibidoras dos shoppings. A digitalização da imagem nos meios de produção, recurso que veio pra ficar, tem facilitado muito a individualidade criativa. Até as formas de tratamento temático e narrativo.

Mas, uma coisa é certa, a tradição do cinema paraibano é imorredoura. Digo isso baseado nos registros que temos encontrado, sobretudo nas teses acadêmicas, que defendem a fase mais criativa do nosso cinema, a partir do documentário e de suas próprias publicações; das quais faço parte.

Recentemente, pesquisando na internet, em especial o meio acadêmico, sobre o que se tem registrado sobre o cinema paraibano, deparo-me com um trabalho de tese, na universidade paulista de São Carlos. Lá, são mencionadas algumas de nossas publicações. São transcritos inclusive textos, em que estão claras as referências sobre o nosso cinema, tanto o tradicional como o atual.

À guisa de informação, em mais de uma tese encontrei citações de livros que já publiquei: *Cinema & Revisionismo, Cinema e Televisão – Uma Relação Antropofágica* (tese na UnB), *Walfredo Rodriguez e Cultura Paraibana*, entre outros. – Mais "Coisas de Cinema", acesse nosso blog: www.alexsantos.com.br

Informe APC
ACADEMIA PARAIBANA DE CINEMA

APC participa de evento sobre *Era Nova*

Com a participação de representantes do Instituto Federal de Educação da Paraíba e da Universidade Federal de Pernambuco, o presidente da APC – Academia Paraibana de Cinema, professor João de Lima, coordenou o terceiro dia de debates sobre a revista *Era Nova na Paraíba – História da Imprensa e Memória Gráfica*.

O evento aconteceu no auditório da Fundação Casa de José Américo, no bairro Cabo Branco, em João Pessoa, na sexta-feira passada (dia 4), pela manhã, com uma mesa para discutir o tema "Ilustração, projeto gráfico e discurso visual na história da Imprensa". A presidência da Academia Paraibana de Cinema se congratula com a FCJA, pelo evento.

Em cartaz

ESTREIAS

LICENÇA PARA ENLOUQUECER . Brasil, 2024. Dir.: Hsu Chien. Elenco: Mônica Carvalho, Danielle Winits, Michele Muniz, Nelson Freitas, Luiza Tomé, André Mattos, Henri Castelli. Comédia. Três amigas que precisam viver isoladas em um minúsculo apartamento durante a pandemia têm a oportunidade de participar de uma festa secreta numa praia paradisíaca. 1h40. 14 anos.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIÁ 3: 18h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 18h30.

A PRIMEIRA PROFECIA (*The First Omen*). EUA/ Itália/ Reino Unido, 2024. Dir.: Arkasha Stevenson. Elenco: Nell Tiger Free, Ralph Ineson, Sonia Braga, Bill Nighy, Rachel Hurd-Wood. Terror. Noviça americana em Roma começa a descobrir uma conspiração que deseja provocar o nascimento do anticristo. Prelúdio de *A Profecia* (1976) e quinto da série. 2h. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 18h45; leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 15h45, 18h30, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: leg.: 14h45, 17h30, 20h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 15h30, 18h15, 21h. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 15h10. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 20h30. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 15h10. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 19h15, 21h20. MULTICINE PATOS 1: qui. a ter.: leg.: 17h50; dub.: 20h30; qua.; leg.: 16h20. MULTICINE PATOS 4: qua.; dub.: 20h40. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: dom.: 14h, 16h30, 18h50, 21h15; seg. a qua.: 16h30, 18h50, 21h15.

PRÉ-ESTREIA

DEPOIS DA MORTE (*After Death*). EUA, 2023. Dir.: Stephen Gray, Chris Radtke. Documentário. Autores, médicos, cientistas e pessoas que quase morreram falam sobre o que pode haver depois da morte. 1h48. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: qui. a ter.: 21h20.

SUGA – AGUST D TOUR D-DAY: THE MOVIE (*Suga – Agust D Tour D-Day: The Movie*). Coreia do Sul, 2024. Dir.: Junsoo Park. Documentário/ show. Registro da turnê inicial da carreira solo do integrante do grupo de k-pop BTS. 1h24. 10 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: leg.: qua.: 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: qua.; 19h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: leg.: qua.: 20h. **Patos:** MULTICINE PATOS 1: leg.: qua.: 19h, 21h.

CONTINUAÇÃO

THE CHOSEN - OS ESCOLHIDOS (*The Chosen*). EUA, 2024. Dir.: Dallas Jenkins. Elenco: Jonathan Roumie, Lara Silva, Paras Patel. Drama/ religioso. Compilação dos dois primeiros episódios da quarta temporada da série sobre a vida de Jesus. 2h20. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 17h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 16h30, 19h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 21h15. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 17h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 17h50. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 16h45.

DOIS É DEMAIS EM ORLANDO. Brasil, 2024. Dir.: Rodrigo Van Der Put. Elenco: Eduardo Sterblitch, Pedro Burgarelli, Luana Martau, Daniel Furlan. Comédia. Adulto que curtir os parques de Orlando, mas levar junto um garoto sério demais. 1h30. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 14h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dom.: 13h.

DUNA – PARTE 2 (*Dune – Part 2*). EUA/ Canadá, 2024. Dir.: Denis Villeneuve. Elenco: Timothée Chalamet, Zendaya, Rebecca Ferguson, Javier Bardem, Josh Brolin, Austin Butler, Florence Pugh, Dave Bautista, Christopher Walken, Léa Seydoux, Stellan Skasgard, Charlotte Rampling. Ficção Científica/ aventura. Nobre unido a povo oprimido de um planeta desértico busca vingança contra os conspiradores que destruíram sua família. 2h46. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): leg.: 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 14h15, 17h45, 21h30.

OS FAROFEIROS 2. Brasil, 2024. Dir.: Roberto Santucci. Elenco: Maurício Manfrini, Cacau Protásio, Danielle Winits, Antônio Fragoso, Charles Paraventi. Comédia. Gerente de vendas ganha da empresa uma viagem para a Bahia com toda a família e, para garantir sua promoção, resolve levar três amigos e suas famílias. 1h44. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 20h30. CINESERCLA TAMBIÁ 4: 15h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: 15h45.

GODZILLA E KONG – O NOVO IMPÉRIO (*Godzilla x Kong – The New Empire*). EUA, 2024. Dir.: Adam Wingard. Elenco: Rebecca Hall, Brian Tyree Henry, Dan Stevens. Aventura/ação. Dois monstros gigantescos se unem para combater uma ameaça à humanidade. 1h55. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 15h30, 18h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 15h15, 18h, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (Macro-XE): 3D: dom.: dub.: 13h45, 16h15, 19h; leg.: 21h45; seg. a qua.: dub.: 16h15, 19h; leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): 3D: leg.: 15h30, 18h15, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 14h30, 17h15, 20h. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 19h30. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 16h, 18h20, 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: qui. a ter.: 16h, 18h20, 20h40; qua.: 15h15, 17h30. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 19h30. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 15h, 18h50, 21h05. MULTICINE PATOS 3: dub.: qui. a ter.: 3D: 16h10; 2D: 21h; qua.: 3D: 15h40; 2D: 21h10. MULTICINE PATOS 4: dub.: 3D: qui. a ter.: 19h20; qua.: 18h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: dom.: 2D: 14h10, 19h; 3D: 16h35, 21h15; seg. a qua.: 3D: 16h35, 21h15; 2D.: 19h.

KUNG FU PANDA 4 (*Kung Fu Panda 4*). EUA/ China, 2024. Dir.: Mike Mitchell. Vozes na dublagem brasileira: Lúcio Mauro Filho, Danni Suzuki, Taís Araújo, Leonardo Camillo. Comédia/ aventura/ animação. Antes de se tornar um líder espiritual, panda precisa encontrar o novo dragão guerreiro e enfrentar de novo antigos vilões. 1h34. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 15h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: qui. a ter.: 14h30, 16h45, 19h15; qua.: 14h30, 16h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: dom.: 13h40, 16h, 18h20; seg. a qua.: 16h, 18h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 15h15, 17h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 14h15, 16h30, 18h45. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: dom. 15h, 16h50, 18h40, 20h30; seg. a qua.: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: dom. 15h, 16h50, 18h40, 20h30; seg. a qua.: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 15h. CINE GUEDES 2: dub.: 17h05. MULTICINE PATOS 1: dub.: qui. a ter.: 15h40. MULTICINE PATOS 3: 3D: dub.: qui. a ter.: 18h50; qua.: 18h45. MULTICINE PATOS 4: 3D: dub.: qui. a ter.: 17h05; qua.: 16h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 15h, 17h.

UMA PROVA DE CORAGEM (*Arthur the King*). EUA, 2024. Dir.: Simon Cellan Jones. Elenco: Mark Wahlberg, Simu Liu, Juliet Rylance. Aventura. Corredor de aventura adota um cão de rua e ambos estabelecem uma forte relação. 1h47. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 16h20. CENTERPLEX MAG 4: leg.: 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: qui. a ter.: dub.: 15h, 19h45; leg.: 17h15, 22h; qua.: dub.: 15h; leg.: 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 19h45, 22h. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 17h25. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 20h30. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 17h25. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 20h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 19h10, 21h25.

• **Funesc** [3211-6280] • **Mag Shopping** [3246-9200] • **Shopping Tambiá** [3214-4000] • **Shopping Partage** (83)3344.5000 • **Shopping Sul** [3235-5585] • **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] • **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] • **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] • **Teatro Lima Penante** [3221-5835] • **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] • **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] • **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] • **Casa do Cantador** [3337-4646]

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Solha em busca de si mesmo

A *Autobi/ografia* de Solha (Cajazeiras -PB; Arribaçã, 2023), de W. J. Solha, Roland Barthes decerto chamaria de biografemas. Seu movimento é fragmentado como se fora um diário, consequentemente,sem a lógica da cronologia. Os fatos já são alcançados *in media res*, isto é, em meio ao furor dos acontecimentos, e muitos deles são canalizados por lentes retrospectivas ou projetivas, conforme o imperativo das circunstâncias.

Não se cristaliza, portanto, aqui,a gramática sistêmica das enunciações fechadas, a ordem das coisas que se completam, a noção cartesiana do acabamento, tão comuns às autobiografias convencionais.

Episódios, sonhos, embates, pulsões, expectativas, malogros, vitórias, fracassos, enfim, tudo o que compõe o mesclado tecido do bicho humano passa, aqui, pelo crivo maleável e minucioso da aventura vocabular.

Solha não se dá ao conforto da linearidade e faz de sua narrativa, cheia de condensações e deslocamentos, uma travessia por dentro de sua vida pessoal e intelectiva, legando-nos uma matizada fotografia de uma personalidade plural epoliédrica. Também uma fotografia de época e de geração.

Além dele, como privilegiado protagonista e como centro propulsor dos acontecimentos, aparece a espessura histórica, o filtro emblemático de certos momentos que o marcaram enquanto homem e enquanto artista, assim como grandes personagens, curiosas vivências, experiências estéticas, reflexões filosóficas, criações literárias.

Lendo seu texto, vejo-me diante de um ser da Renascença, marcado pela angústia da criação e pela diversidade dos focos culturais, onde a linguagem, mesmo sob a iluminação de prismas diferentes, culmina naquela forma sintética que lhe modula o olhar inventivo e lhe assegura unidade orgânica e temática.

O menino de Sorocaba, o bancário de Pombal, o leitor obsessivo, o pintor, o ator, o dramaturgo, o escritor, o poeta, o ensaísta; o pai, o amigo, a figura afável, generosa, desprendida, solitária e mais tantos outros ingredientes psicológicos e sociais que o fazem a criatura que é, são justapostos e revistos, aqui, como nódulos de uma estrutura existencial destinada aos sortilégios da criação artística.

Solha tem se surpreendido com o vigor do pensamento e da expressão dos paraibanos. Principalmente com alguns personagens de saber enciclopédico e indiscutível força criadora.

Ora, vejo Solha nesta vertente rara que aqui deu, por exemplo, um Osias Gomes, um Walter Galvão, um Bráulio Tavares, um Evandro Nóbrega, polígrafos de conhecimentos multiplicados.

De outra parte, esta autobiografia demonstra aquilo que os formalistas russos identificam como o"desnudamento doprocesso", ou seja, a exposição dos passos adotados pelo método de criação de cada escritor ou poeta. Com sua leitura, portanto, temos acesso, até onde é possível se poder saber,aos demônios individuais, aos dramas históricos, às fontes culturais que germinaram a singularidade do autor. Suas apostas teóricas, seus mitos estésicos, seus credos ideativos, suas escolhas éticas, seus abismos literários.

A escrita lembra muito o ritmo de um romance de formação, embora não seja, claro, uma narrativa ficcional. Seu fundamento é a memória, mas uma memória seletiva que evoca principalmente os percalços intelectuais de uma individualidade que se constrói em meio às mais diversas solicitações do mundo artístico. Uma individualidade que, ao mesmo tempo em que procura compreender o mundo, os enigmas da alteridade, procura compreender a si mesmo.

A narração, a descrição, a dissertação se alternam a cada registro situado. Tudo em favor de uma investigação analítica, de um balanço existencial, cujo sentido, se o há, parece ficar em suspenso, como se pode deduzir da anotação final da página 343:

"Reduzindo tudo às devidas proporções, já me perguntei de que serviu todo o meu empenho? E aqui mesmo considerei que não escrevo, mais, para os outros – sei que tenho poucos leitores – mas apenas para minha própria ânsia de entendimento".

Ora, toda autobiografia é uma busca de si mesmo.

Por isto, leio este livro como se este livro fosse uma súmula. Não teológica nem muito menos teleológica, porém, uma súmula de caminhos que ainda não se esgotaram. Caminhos abertos, bifurcados, infinitos. Caminhos que nos apontam outros caminhos, numa espécie de espiral da palavra e da interrogação. Sim, porque não interpreto esta autobiografia como um texto que apenas revela e expõe, mas, sobretudo, como um texto que se sustenta principalmente na interrogação.

Colunista colaborador

Foto: H2O Filmes/ Divulgação

Drica Moraes interpreta a mãe do protagonista do filme, um autorretrato do dramaturgo Mauro Rasi, que escreveu a peça

FILME

'Pérola' vence Festival do Cinema Brasileiro de Paris

Longa estrelado por Drica Moraes está disponível no Globoplay/Telecine

Pérola, filme dirigido por Murilo Benício, ganhou o Troféu Jangada de Melhor Filme no 26º Festival de Cinema Brasileiro de Paris. Estrelado por Drica Moraes, o longa é baseado na obra homônima de Mauro Rasi, um sucesso do teatro nacional.

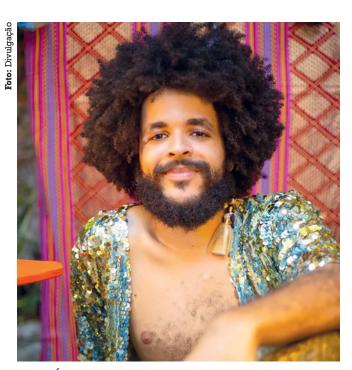
A trama, uma comédia dramática, narra a história de uma mãe, Pérola (Drica Moraes) pelo olhar do filho, Mauro (Gustavo Machado). Após a morte da matriarca, ele volta para sua antiga casa em Bauru, interior de São Paulo, e revive memórias familiares. São fragmentos de quem fora sua mãe, seus sonhos, os altos e baixos da relação entre os dois. O elenco conta ainda com Leonardo Fernandes, Rodolfo Vaz, Cláudia Missura e Louise Cardoso.

Lançado no ano passado, *Pérola* está disponível no Globoplay para assinantes do plano Telecine.

Benício foi duplamente premiado no festival: *O Beijo no Asfalto* (2017), outro filme dirigido pelo ator, venceu a mostra Sessão Escolar, dedicada à exibição e debates de filmes brasileiros para estudantes parisienses.

Realizado entre 26 de março e 2 de abril na capital francesa, o evento apresentou 31 filmes brasileiros, entre obras de ficção e documentários. O homenageado da edição foi o ator Antônio Pitanga, e seis filmes de seu currículo foram exibidos.

Vitrine cultural

Foto: Divulgação

Pedro Índio Negro fará show intimista na Escola Iandê

Pedro Índio Negro faz show em escola

O cantor paraibano Pedro Índio Negro faz um show intimista hoje na Escola Iandê (Rua Maria Candida de Sena, 77, Bairro dos Estados, JP). Para obter o ingresso, o formulário em: https://forms.gle/TBoeFAh25vR2QE7P7.

Festival Cine Congo começa amanhã

Começa amanhã o Cine Congo, na cidade do Cariri paraibano. O festival de cinema será realizado até dia 13, com exibição de filmes e várias oficinas de formação para todos os públicos da localidade e região.

Livro lembra Colégio Pio XII

O livro *Nos Tempos do Pio XII*, de João Gonçalves de Medeiros Filho, remete à escola pessoense. Será lançado amanhã, às 17h30, no restaurante Quilha Gulliver (MAG Shopping, Manaíra, João Pessoa).

Especialistas esperam criatividade e surpresas

Rui Dantas, lembra que a IA não apenas reproduz informações, mas também cria conteúdos, molda textos e imagens

Alerta é para observar a lei, evitar punições e a perda de mandatos

Filipe Cabral
filipemscabral@gmail.com

Nos últimos anos, com o intenso avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), o debate político e eleitoral em todo mundo tem sido cada vez mais invadido por termos como "fake news", "desinformação", "big techs" e "milícias digitais". Em 2024, quando serão realizadas as Eleições Municipais em todo o Brasil, a discussão e preocupação da vez gira em torno da inteligência artificial (IA) - e, mais especificamente, da chamada "inteligência artificial generativa" - e seus possíveis usos durante o período eleitoral.

De acordo com pesquisadores e especialistas sobre o tema, há alguns anos as tecnologias de inteligência artificial já vêm transformando as campanhas políticas e eleitorais em diversos países, estados e municípios. E na Paraíba não será diferente.

IA Generativa

Segundo o publicitário multimídia Ruy Dantas, a IA generativa se distingue da IA tradicional por sua "capacidade criativa", pois "não apenas reproduz informações, mas também cria conteúdos, molda textos, imagens, áudios e vídeos de maneira autônoma e criativa".

Sobre os possíveis usos da inteligência artificial generativa na política, Dantas observa que ela, "em sua essência, não é maléfica como um vírus" e pode inclusive baratear campanhas, democratizar informações e usar dados para favorecer o diálogo com eleitores. Contudo, ele alerta: "em mãos erradas pode ser devastadora".

"A IA generativa utiliza o chamado aprendizado profundo e as redes neurais artificiais para aprender com dados armazenados em nuvem no mundo todo e gerar novos conteúdos de maneira mais autônoma e criativa. Imagina isso sendo alimentado por guerrilhas digitais? Uma ação com fotos, áudios e filmes *fakes* lançados nas redes sociais pode mobilizar grandes grupos de pessoas para votar ou não votar em algum candidato", comentou.

"E, talvez, a pior parte desta história é que a divulgação destes conteúdos é muito rápida, porém o tempo que se leva para desmenti-los é muito demorado e, em muitos casos, não é possível reverter uma notícia falsa", complementou o publicitário.

Ainda segundo Dantas, embora envolva tecnologia de ponta, as ferramentas e aplicativos que utilizam inteligência artificial generativa já se encontram bastante acessíveis e podem, sim, interferir em pleitos inclusive de municípios pequenos.

"Qualquer pessoa pode utilizar a IA generativa no seu próprio computador. Basta uma boa máquina e alguns conhecimentos em programação para que se possa criar os mais bizarros factóides. Por isso, a coesão de todos em prol do uso benéfico da IA generativa é urgente e essencial para que tenhamos conscientização, controle e punição exemplar. Caso contrário, podemos ter impactos inimagináveis nas eleições", garantiu.

Professor acredita que uso no interior também será comum

Na mesma linha, o Cientista político e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), José Henrique Artigas reforça a hipótese de que a chance de uso de inteligência artificial nas eleições municipais na Paraíba é, segundo ele, "enorme". Para além do fácil acesso, o pesquisador destaca o cada vez mais intenso uso das mídias digitais em cidades do interior.

"Hoje, a comunicação nos pequenos municípios é feita em grande parte através das redes sociais. Quanto menor o município, maior é o peso das redes sociais na composição da opinião pública. Porque o sujeito liga a televisão aberta e ali só falam das questões nacionais, não falam sobre o município dele. O morador de Puxinanã, por exemplo. Ninguém fala de Puxinanã no Jornal Nacional. No passado, todas as cidades tinham um jornalzinho que falava dos problemas locais. Agora não tem mais. No máximo uma rádio. A principal forma de comunicação em determinados locais é através das redes sociais", argumenta.

Neste sentido, Artigas também alerta para o risco das chamadas "câmaras de eco" ou "bolhas digitais" produzidas pelos algoritmos usados na inteligência artificial de redes sociais. Segundo ele, o modelo algoritmo utilizado pelas grandes plataformas "acaba reforçando as opiniões dos indivíduos, formando grupos pouco heterogêneos e nada afeitos à tolerância em relação a outros grupos, reforçando preconceitos e afirmando tendências radicais e teorias da conspiração".

"É um ambiente propício à disseminação da intolerância e isso também se expressa em um novo perfil do candidato. O político que ganha muitos votos não é mais aquele político profissional tradicional, mas aquele que está em diálogo nas redes sociais afirmando um perfil individualista e personalista", observa o professor da UFPB.

Eleitor

Apesar dos riscos do uso abusivo da inteligência artificial nas eleições, Artigas também chama atenção para a possibilidade de uso "consciente e democrático" das ferramentas digitais, em especial, por parte dos eleitores. Na visão do cientista político, a capacidade de processar grandes volumes de dados em tempo mínimo e com alta precisão pode ser aproveitada para, por exemplo, votar melhor.

"No passado, para conhecer a vida pregressa de um candidato, a gente precisava buscar um conjunto muito variado e disperso de fontes. Hoje, a inteligência artificial facilita demais. Você faz perguntas e ela consegue te responder com um grau de precisão muito suficiente para uma escolha do eleitor. Se eu quero saber da trajetória política de um candidato, quais os projetos de lei que ele aprovou, quais são as suas propositura ou se ele tem processo na Justiça, a inteligência artificial me dá isso tudo em questão de segundos", explicou.

"É possível fazer um uso muito consciente e democrático da inteligência artificial. Não podemos jogar o bebê fora junto com água do banho", concluiu.

Foto: Arquivo Pessoal

Artigas: comunicação hoje é nas redes sociais

Tribunal regulamenta utilização e proíbe as "deepfakes"

Atento aos novos desafios, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) regulamentou, em fevereiro, o uso da inteligência artificial na propaganda de partidos, coligações, federações partidárias, candidatas e candidatos nas Eleições Municipais 2024.

Entre as principais medidas da nova resolução, estão: a proibição das *deepfakes* - técnicas que modificam imagens criam vídeos falsos que parecem reais; a obrigação de aviso sobre o uso de IA na propaganda eleitoral; restrição do emprego de robôs para intermediar contato com o eleitor; e responsabilização das *big techs* que não retirarem do ar, imediatamente, conteúdos com desinformação, discurso de ódio, ideologia nazista e fascista, além dos antidemocráticos, racistas e homofóbicos.

Ainda segundo a nova norma, a utilização, na propaganda eleitoral, "de conteúdo fabricado ou manipulado para difundir fatos notoriamente inverídicos ou descontextualizados com potencial para causar danos ao equilíbrio do pleito ou à integridade do processo eleitoral", pode caracterizar abuso de utilização dos meios de comunicação, acarretando cassação do registro ou do mandato, bem como apuração das responsabilidades, nos termos do artigo 323 do Código Eleitoral.

Nos casos de utilização de inteligência artificial em propaganda eleitoral, a peça de campanha deverá ter um aviso explícito de que o conteúdo foi gerado por meio de IA. E em relação aos provedores e plataformas digitais, estes passam a ser considerados "solidariamente responsáveis, civil e administrativamente, quando não promoverem a indisponibilização imediata de conteúdos e contas durante o período eleitoral" nos casos descritos. As *big techs* deverão ainda adotar e divulgar medidas para impedir ou diminuir a circulação de "fatos notoriamente inverídicos ou gravemente descontextualizados que atinjam a integridade do processo eleitoral".

No caso da Paraíba, o corregedor do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PB), Oswaldo Trigueiro, afirmou, em março, durante a cerimônia de posse, que o combate às *fake news* e distorções produzidas por inteligência artificial nas Eleições 2024 estão entre suas prioridades.

"Há essa novidade agora da inteligência artificial. Nós precisamos entender que tudo que vem em termos de tecnologia, vem no sentido de contribuição para melhoria e nós temos que iluminar mais o olhar sobre a inteligência artificial no aspecto positivo e não negativo. Mas, claro, também coibir veementemente. Porque vemos, infelizmente, que as distorções para o ambiente democrático, principalmente da verdade dos fatos, vêm com *fake news* ou com distorção do IA", pontuou na ocasião.

Imagem: Luiza Madruga

Justiça Eleitoral prevê um grande impacto da Inteligência Artificial nas eleições deste ano

Manuel Souza da Silva

Os segredos de um profissional que aceitou desafios e dominou a rotativa

De aprendiz em uma gráfica de bairro até chegar a comandar a maior máquina do jornal, a história de um vencedor que não teve medo de buscar novos caminhos na área gráfica e também reconhece A União como escola

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

O impressor Manoel Souza da Silva, o Tarzan, é mais um protagonista de uma bonita história vivida em **A União.** Ele chegou à empresa no fim dos anos 70. Trouxe um bilhete e entregou a José Souto, então presidente. Foi ser um faz tudo na gráfica, nos serviços gerais. Mostrou interesse pelas máquinas, fez amigos e acabou pedindo uma chance para trabalhar numa das impressoras. Passou no teste e hoje trabalha na Cottrell, a rotativa que imprime o jornal, a rainha das máquinas do parque gráfico, que está completando 50 anos. Nessa conversa com o Memórias **A União,** Manoel conta os detalhes de sua trajetória, da alegria de fazer uma feira com o primeiro salário e mandar a mãe guardar o resto do dinheiro, dos conselhos do pai para que ele não fosse para a polícia, das amizades que fez e dos segredos profissionais que teve que aprender para dominar a máquina e fazer o trabalho com qualidade. E, para quem gosta de aprender, Tarzan dá dicas de como proceder para deixar a rotativa em condições de entrar em operação.

A entrevista

■ *Como foi e quando foi que você chegou em **A União**?*

A conversa é a seguinte: entrei aqui em 1977.

■ *Começou por qual setor?*

Eu comecei aqui na geral, fazia tudo. Comecei fazendo o que Hélio faz: tudo na gráfica. No passar do tempo, cheguei nas máquinas de impressão e comecei a ver o maquinário como é que era, como funcionava a máquina, e encontrei um colega, que era irmão de Joca.

■ *Inaldo Domingo de Santos, mecânico e impressor?*

Exatamente. O irmão dele, Josemar, trabalhava nessa máquina que eu fui trabalhar. Quando cheguei, novo, a minha intenção era aprender a trabalhar nas máquinas. Minha intenção com a vontade do colega. Ele disse: "Tarzan, tu és um cara novo, guerreiro, por que tu não vens trabalhar aqui?". Eu conheço essa máquina, porque lá onde eu morava tinha um cara que tinha que uma máquina idêntica que fazia rótulo de cachaça e de vinagre, mas não queria pagar ninguém. Eu era solteiro, estudava à noite e ele dizia: "Manoel, vem aqui para aprender na minha gráfica. Isso aqui é uma escola que você vai aprender e você mora aqui pertinho".

■ *Aí explorava...*

Aí explorava, mas eu fiquei. De todo jeito eu estava ganhando, porque estava aprendendo.. Ele chamava vários lá, mas ninguém queria ir, mas eu, novo, papai dizia: "Meu filho, tem que trabalhar para se manter". Comecei a olhar como era que os caras faziam. Naquele tempo gráfica era ouro. No dia que eu não ia, ele chamava: "Tem uma quantidade para você vamos para lá". E eu ficava ajudando, às vezes, ele botava uma "merrequinha" no meu bolso, mas a minha intenção era arranjar um emprego.

■ *E quem trouxe você para **A União**?*

Quem me trouxe... aí é onde chega a história. Eu conheci um homem, um doutor, que ele ia muito lá a casa e conhecia meus pais, meu padrinho. Ele queria me levar para a polícia, que, naquele tempo, não tinha muita burocracia para entrar. Não havia concurso. Papai tem dois sobrinhos na polícia, mas não gostava muito. Papai disse: "Não, meu filho, não vá correr atrás de bandido. Procure um negócio bom para você, você é uma cabra jovem, procure uma coisa boa, um emprego em uma empresa. Não quero meu filho a polícia". Eu também não tinha vontade.

■ *Eram quantos irmãos na sua casa?*

Cinco irmãos. Eu era o mais velho, e papai gostava muito de mim, e mamãe também. Eu era sempre o cabeça da casa. Papai tinha uma granjinha, mas ele deixava tudo entregue comigo. Foi aí que o amigo de papai disse: "Você não quer ir para **A União?**". Até que eu passo lá, mas eu vejo um lugar tão esquisito. Ele continuou: "Ali é bom, é uma repartição". E eu perguntei: "Mas como é que eu entro lá?". E papai disse: "Se você quiser, eu tenho uma pessoa minha que amiga que vai lhe ajudar". Eu disse: "Quero". Ele adiantou: "Só depende de você. Não se preocupe". Quando foi na outra semana, ele chegou e disse: "Manoel de Souza, o que resta agora é você ir n'**A União** e entregar isso aqui ao presidente chamado José Moraes Souto. Você tem que ir lá e falar com ele". Isso não é problema. Troquei de roupa, falei com mamãe, e o cara me chamando lá para a gráfica de Cruz das Armas. Quando cheguei aqui, falei com o vigilante e ele disse: "Ele vai chegar lá para as 9h". "Não tem problema", respondi. Meu padrinho havia dito: "Você só entrega essa carta a ele, quando ele abrir, ele vai lhe dizer alguma coisa". Fiquei esperando. A secretária dele mandou aguardar. Fiquei esperando um pouco. Quando ele chegou, me cumprimentou: "Bom dia". Respondi: "Bom dia". Ele, então, me perguntou: "O que o traz aqui?". Não tive dúvida: "Eu vim trazer esse negócio para o senhor". Ele olhou e perguntou: "Você está disposto a trabalhar mesmo?".

■ *Era tudo o que você queria ouvir?*

Tudo o que queria ouvir. **A União** tinha nome, ainda hoje tem. Ele pegou o telefone, ligou para o setor pessoal e disse: "Vá ao setor de pessoal, que já está autorizado. Eles vão pedir uma documentação". Naquele tempo tinha folha corrida da polícia, eu não entendi muito bem. Deram a relação e tirei todos os documentos. Quando eu cheguei, ele disse: "Pronto, você vai começar segunda-feira", e foi aí que eu comecei. "Agora é o seguinte: vai trabalhar e, quando aparecer uma oportunidade melhor, você entra", disse. Era a minha intenção.

■ *Como foi a chegada?*

Eu cheguei e encontrei um colega trabalhando. Era um movimento aqui, e pensei: "Se eu pegasse essa máquina"... Como eu era forte, Josemar perguntou: "Você não quer trabalhar nessa máquina?". Respondi: "Quero. Como é que eu faço para vir para cá com tão pouco tempo?". Ele disse: "Fala aí com o gerente, Heleno, que disse que podia me colocar na gráfica, porque estava precisando de gente, cara novo. Boto você aqui se você falar José Solto". E eu disse: "Se o problema for esse, vou falar com ele".

■ *Na primeira vez você foi a ele, imagina na segunda para pedir uma oportunidade melhor...*

Na primeira vez nem conhecia o homem e ele era legal. Era gente boa. E Heleno me incentivou: "Eu tenho certeza que ele vai lhe botar aqui". Era tudo que eu queria, na tipografia. Falei com ele, disse que eu estava indo mais uma vez aperrear, ao que ele respondeu: "Em tão pouco tempo, o que é?". Não perdi tempo: "Eu cheguei, vi a máquina e é uma que eu tenho um pouquinho de experiência nela. Eu queria que o senhor me desse a oportunidade de aprender a trabalhar com essa máquina. Tenho vontade de fazer carreira nessas coisas".

■ *E qual foi a reação dele?*

Ele não era muito de conversar.

"Quando cheguei vi os meninos. Era um movimento aqui e pensei: 'se eu pegasse essa máquina'..."

Fotos: Edson Matos

Manuel Sousa foi chegando junto ao maquinário e recebeu incentivo de um colega para se tornar um impressor em A União

Pegou o telefone, ligou para Heleno e disse: "Vai um rapaz aí". Heleno na hora pegou logo meu nome, botou debaixo de uma agendinha.

■ *Você ia trabalhar, mostrar serviço?*

Já mudou o astral. Comecei a trabalhar, mas, quando eu cheguei, Heleno perguntou: "Fosse lá?". E eu disse: "Fui". Os caras tudo de olho quando eu chegava ao setor. Quando eu cheguei ao setor, Josemar disse: "Eita, deu certo, Manoel?". Ao que respondi: "Deu certo". O chefe disse: "Agora você vai ter que fazer um teste, se você passar, já está aqui". Era para usar aquelas folhas de papel carbono, bem fininhas. E ele disse: "Se você conseguir botar 100 folhas aqui sem perder nenhuma, já está no setor". Eu disse: "Oxente, isso aí eu vou tirar de letra". E ele orientou: "Olha, você pode botar a máquina no mínimo, não bota no máximo". "Deixa comigo".

■ *Isso era na tipografia, na velha linotipo?*

Na tipografia. Quando eu olhava, tirava a prova e ia mostrar se o serviço estava bom. Heleno era um chefe bom. Ele sabia e, quando tinha confiança no cara, apoiava. Com oito dias, José Souto ligou para Heleno: "Eu mandei um rapaz para aí. Como é que foi que ele saiu?". Eu fiquei até um pouco assim, porque você sabe o que é a gente aguardando um sim ou um não. Heleno, então, disse: "O rapaz é show de bola, de primeira, doutor".

■ *Como foi que Heleno lhe contou a conversa com José Souto?*

Fui até ele, que disse: "O homem ligou para saber informação boa de você". E eu na expectativa: "Tá certo, beleza. Obrigado, amigo". E tome serviço com força. A gente não parava. Comecei a trabalhar, a criar gosto. Certo dia tive uma surpresa. O menino disse: "Chama aí o Manoel de Sousa para vir até aqui no setor pessoal". Era Sebastião, o chefe, que falou: "Tem um negócio aqui para você" e os meninos disseram: "Eita, Manoel, vai recolher teu cartão", brincaram. "O que foi que houve? Ir ao setor de pessoal no dia 15 do mês. Seja o que Deus quiser", respondi. Quando cheguei, Sebastião disse: "Botei um negócio aqui para você assinar". E fui logo perguntando: "Diga aí: vai recolher o cartão?". Ele na maior seriedade: "Não, tenha calma, assina esse negócio aqui, é coisa boa". Perguntei: "Será que é coisa boa?". Sebastião brincou com uma colega: "Ah, Socorro, ele não quer, não" e me deu um cheque na época de 1.800. Peguei o cheque assim, fiquei olhando, quando ele disse: "Pegue esse cheque, vá no banco e troque". Eu fiquei assim: "Mas, Sebastião, esse dinheiro é seu?". E ele: "Não. É o seguinte: se você não quiser, você vai dividir para mim e Socorro". Ele veio com essa brincadeira.

■ *Quando foi que você saiu da tipografia para entrar no offset?*

Na Hildelberg. Vamos chegar lá. Eu trabalhando animado, o trabalho aumentando, ajudando em casa, dinheiro para mamãe.

■ *Acostumado com a "merrequinha" que o dono da gráfica de Cruz das Armas botava no seu bolso?*

Pois é. Dinheiro que eu nunca vi. Chegou um tempo que atrasou um dia aí, depois começou a melhorar de novo. É ruim de dizer, mas aí os meninos se acostumando comigo, eu trabalhava contente. Com um bom tempo eu aprendi tudo na tipografia. E a turma só fazia ajudar, porque era praticamente uma escola, a turma tinha prazer de ensinar.

■ ***A União** tem essa fama?*

Só não aprendia quem não queria. Só não aprendi mais coisa aqui porque antigamente tinha aqueles problemas de família. Resultado para eu ir para Cottrell. Certo dia a gente trabalhando, faltou um cara. Deijaci Araújo chegou para Heleno e disse que um colega havia faltado. E disse: "Eu nomeei um menino para ir para o lugar dele". Eu vi a resenha todinha. E Heleno disse: "Vai sobrar para você. Não aceite, não?". Perguntei: "Por quê?". Heleno respondeu: "Vai trabalhar de noite". E eu disse: "É o seguinte: o que dá para rir dá para chorar".

■ *E você querendo aprender?*

Então... Deijaci Araújo (diretor comercial) me chamou e disse: "Indiquei você porque você não falta ao serviço". Eu já tinha um bom tempo na gráfica, já tinha aprendido muita coisa lá dentro.

■ *Quem era que estava na impressora?*

Joca e Gilvan. E Joca botava a família dele, como Josemar. E aí nesse "rolo" todinho eu chegava lá no setor de Joca durante o dia para olhar, mas nada. Quando foi no tempo de Ginaldo, que era auxiliar de Joca, foi o tempo que Joca saiu e ficou Ginaldo. A máquina não tinha quatro estágios ainda.

■ *Ela chegou original com três?*

Você lembra? Chegou com três. E Deijaci me disse: "Você vai ficar trabalhando com Ginaldo porque faltou um rapaz e você é uma pessoa competente, mas não esquenta a cabeça, não, que você vai ser remunerado por mim.

■ *Você chegou com a indicação de Deijaci, mas já "piruava" ali, já chegou lá sabendo alguma coisa?*

Justamente, eu já "piruava". A gente só tinha moral ali. Quando qualquer pessoa chega, qual é a primeira coisa que vai olhar? A máquina do jornal.

■ *A Cottrell, a rainha?*

É ali. Chegou, pergunta logo: "Onde é a máquina do jornal?".

■ *Até porque ela é diferente, as outras são planas rodam folhas de papel, ela é bobina...*

É, exatamente. E tem aquela dobradeira que corta e conta. É muito bonita. É a mina de ouro de **A União**. Quem não tem vontade de trabalhar numa máquina daquela, o cara que gosta de trabalhar?

■ *E quem é de gráfica?*

Quer trabalhar ali. As meninas que chegam à empresa vão tudo lá. É a primeira coisa: vai olhar, então a gente tinha aquela vontade de aprender, de estar no meio do pessoal que sabia mais do que a gente, para aprender. Não sou um dos melhores, mas pelo menos faço minha parte. Estou aqui até hoje ajudando meus amigos. Depois, quando passou esse período, disseram que viria outro estágio para a máquina. Ginaldo disse: "Rapaz, agora o negócio vai pesar, vai apertar, porque tem que ter mais impressor, para olhar a tinta, com as espátulas espalhando, monitorando a água, homogeneizar a impressão, olhar o registro, furo no rolo, costurar as camisas. Tudo isso aprendi lá. Então agradeço primeiramente a Deus, e segundo à diretoria, que me deu apoio, porque José Souto foi um homem que me deu apoio.

■ *Mas, Tarzan, quando a gente fala em Cottrell se lembra daquelas impressões de cadernos. Você participou daquele um milhão de cadernos?*

Participei e a gente já vai conversar muito porque ali foi quando começou o "rodete" mesmo. A gente trabalhava "pirado mesmo". Você se lembra que Wilson Braga mandou fazer um bocado de caderno?

■ *Um milhão de cadernos?*

Exatamente, um milhão de cadernos. E não era com quatro estágios ainda. E a configuração da máquina era totalmente diferente, até o papel era diferente, e a gente pegou muito "papelzinho". Teve época de a gente abrir 15 bobinas, o papel já vinha podre de lá, era botando e "torando". Muito trabalho. Só aquela emenda para fazer até sair na dobradeira...

"O impressor quer ver o serviço bem feito, porque se sair bonito, o cara vai chegar para elogiar"

■ *Os cadernos também saíam na dobradeira?*

Saíam. E, às vezes, a gente, quando passava o papel todinho, que tava rodando o "bicho", torava dentro da dobradeira. E, às vezes, torava no começo. A gente ia fazer tudo novamente.

■ *Além do mais, Manoel, tem que ter um cuidado redobrado, porque qualquer erro pode se tornar em acidente...*

Eu trabalhando ali com Ginaldo, faltava na capa do jornal para tirar. Eu, Ginaldo e o menino para intercalar. Você acredita que, quando a gente foi botar a chapa de baixo, Ginaldo, num vacilo, entrou um dedo de Ginaldo, e eu vi a unha dele cair sequinha. Parei a máquina. O menino não perdeu o dedo. Eu guardei a unha para mostrar a ele.

■ *O que mais atrai o impressor?*

Em minha opinião, o impressor quer ver o serviço dele bem feito, porque quanto mais o serviço sair bonito, o cara vai chegar para elogiar, então, se sair uma falhinha a gente tem por obrigação mostrar para ajeitar. A gente começa tudo de novo, mas não pode sair sujo, não pode sair com uma mancha, tem que ser tudo limpinho.

■ *E aí a impressão **d'A União** é famosa...*

Não falando, mas a gente pegava os outros jornais e via sujeira, a gente que entende. Quem não entende... é como um gibi. Mas, quando o que entende bota o olho, a gente vê onde está o erro, não está montando as letrinhas por letrinhas.

■ *Esses ajustes todos são manuais?*

Manual, tudo direitinho, tem que estar olhando tudo, às vezes até se der uma diferença, até na chapa mesmo, a gente chega lá e faz o ajuste bem direitinho para ela chegar.

■ *E a tinta que vocês ficam lá passando aquela espátula raspando para lá e para cá?*

É para acertar a tinta, distribuir. Quem está de fora pensa que a gente está ali brincando, mas é sério. Quando a gente brincar, é fora, mas, ali no setor, a gente tem que estar tudo atento para aquele serviço que nós estamos fazendo.

■ *É como você disse: ninguém trabalha só...*

E numa máquina daquela, daquele tamanho. A gente ali não trabalha só. Trabalha com a força do amigo. Qualquer coisa, um tem que falar para o outro. A gente tem os sinais para baixar a tinta, para subir. A gente já tem a manhã: a água aí.

■ *É papel com água e com tinta, que também é pastosa e não quebra?*

E a solução de foto, porque é na água, e você tem que preparar. Eu sei de cabeça daqui quantos litros. A banheira pega 100 litros de água e, quando a solução é boa, você bota 400ml de solução; quando é uma mais fraca, a gente capricha um pouquinho e bota mais 50ml até dar certo, porque senão ela não lava a chapa.

■ *Tarzan, tirou o olho é prejuízo, certo?*

Porque você pode perder papel, pode perder tinta, pode perder chapa. O prejuízo é grande. A gente não pode deixar nada ali em cima, nada. A gente tem um cuidado grande. Ninguém quer prejuízo, mas houve um problema com a gente rodando diários de classe e quando eu vi, o prejuízo... "Vamos parar a máquina, Ginaldo, que o negócio está errado". A numeração não estava batendo, imagina? Perdemos quase uma bobina de papel branco. O chefe disse o seguinte: "Ninguém erra porque quer".

■ *Como é o processo? Primeiro bota a bobina, depois a tinta, checa se a água está no nível, se a solução está adequada. Como é que você inicia o processo?*

Primeiro é o seguinte: quando a gente vai tirar o jornal, coloca as tintas, já sabe as cores, magenta, azul, preto. Em seguida, vou preparar a água, que exige cuidado, porque senão ela não lava a chapa e vai borrar. Eu preparo a água e, quando começa a rodar, a gente vê se ela está boa, se precisar, vai "adoçar"mais um pouquinho na solução.

■ *Quando quebra o papel, às vezes, é preciso fazer algum ajuste novo?*

Não. Quando quebra, você não mexe no ajuste, está tudo em ordem. Quebrar sempre quebra, mas não sai do esquema. Quase toda noite quebra papel. A gente emenda até sair certo. Quando eu chego de manhã, já digo logo: "Ontem foi 'tora' de papel", porque já conheço logo.

■ *O que provoca a quebra do papel?*

Muitas vezes é o papel que é ruim mesmo. Quando o papel é bom, é água demais. E há casos em que estoura mesmo. Sempre dá aquele impacto e pode também cair um pingo d'água, porque esse papel, você sabe como é, tem que ter água no lugar certo. Caiu um pinguinho de água, quebra. Mas isso, a gente não tem como um problema, já está acostumado.

■ *Todo dia a máquina tem que ser lavada?*

Não, porque a tinta não seca. Todo dia eu completo a tinta porque ela gasta muito. Mas a tinta não precisa você tirar. Agora a tinta preta, de baixo, como nela cai muito pó do papel, eu sempre troco, mas não é toda semana, só quando pega um papel "fubento", que solta serrinha. Nas outras cores, é ir completando. Se tiver alguma sujeira, a gente tira.

■ *E a manutenção?*

Às vezes dá problema nos rolamentos porque bate água. Quando vejo um rolamento chiando, já sei que ele tem algum problema. Se realmente houver problema, chamo o colega para trocar. Quando posso tirar sozinho, eu tiro. E as camisas do rolo a gente tem que trocar, porque elas vão se desgastando. É ligeiro para trocar.

■ *É mais fácil imprimir cadernos ou o jornal?*

Os cadernos. O jornal a gente tem que estar atento mesmo. Ocorrem falhas, até nos cadernos mesmo, mas, como estamos atentos, se corrige.

■ *Qual é a perda do início da impressão do jornal?*

O desperdício agora é pouco. Com a máquina toda regulada, não tem problema. Agora já houve época que teve muito desperdício.

■ *E a atenção?*

Tem que ter muita atenção, porque é muito melindroso. Foi Deus que deu os dedos da gente. E ali meu amigo não tem boquinha, não é brincadeira.

■ *Não penso nem no prejuízo que a gente pode ter se cometer, um erro. Fico imaginando, por exemplo, caiu uma chave dentro da máquina e se cai um pedaço de madeira daquele estojo que segura à bobina.*

Você é louco? Uma vez um colega estava trabalhando e estava deixando a chave em cima da máquina, que trepida muito. Eu disse: "Meu amigo, não deixe a chave aqui, porque pode acontecer alguma coisa e o prejuízo vem. Vai rodando, rodando quando pensa que não... Uma vez eu peguei uma chave quase caindo. Caísse ali o prejuízo era grande, a responsabilidade é nossa.

■ *E você sabe você que está lidando com um equipamento que, às vezes, quebra uma peça e você não tem para repor...*

Não, tem que mandar fazer ou, então, não faz aqui, tem que mandar para o Recife. Tem que pedir em São Paulo ou tem até que importar.

■ *Há algum assunto, algum tema que você gostaria de tocar e eu não perguntei?*

Eu tenho que agradecer, graças a Deus. Eu até me emociono um pouquinho. Chegar onde cheguei, tenho minha família. Arrumei minha família aqui dentro. Tenho minhas duas filhas e minha esposa. Agradeço primeiramente Deus e **A União**.

Aponte a câmera do celular e confira a entrevista no YouTube

EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa
EDITORAÇÃO: Paulo Sergio

INSCRIÇÕES ABERTAS

Prefeituras da Paraíba oferecem vários cargos

Editais preveem remunerações que variam de R$ 1,4 mil a R$ 10 mil

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Provas em Matinhas e Barra de São Miguel ocorrem em 19 de maio e 2 de junho

Atenção, concurseiros: mais duas prefeituras paraibanas estão com editais abertos para a contratação de profissionais em vários níveis de escolaridade. A primeira delas é a Prefeitura de Barra de São Miguel, onde são ofertadas 72 oportunidades para diversos cargos de níveis fundamental, médio, técnico e superior, com jornada semanal de 25 a 40 horas e remuneração de até R$ 3,5 mil. Entre as funções com mais vagas disponíveis estão as de auxiliar de serviços gerais (12), auxiliar de sala de aula (10), motorista (7) e professor de educação básica (6). Também são oferecidas oportunidades para agentes administrativos e de saúde, assistente social, auditor de tributos, cuidador, eletricista, encanador, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, merendeira, motorista, psicólogo e técnico em Enfermagem.

As inscrições seguem abertas até 4 de maio e devem ser feitas exclusivamente pela internet, por meio do site da organizadora do concurso, a Contemax (*www.contemaxconsultoria.com.br*). Para se inscrever, é necessário pagar uma taxa no valor de R$ 70 a R$ 100, a depender da escolaridade exigida. Todos os candidatos farão uma prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, no dia 2 de junho, cujo resultado definitivo deverá sair no dia 28 do mesmo mês. Já para os cargos de nível superior, haverá ainda uma segunda etapa, que consiste na avaliação de títulos. Além disso, também serão aplicadas provas práticas para as funções de motorista e eletricista, segundo o edital.

Com 40 questões de múltipla escolha e três horas de duração, a prova objetiva será composta por 12 perguntas de Português, quatro de Raciocínio Lógico, quatro de Conhecimentos Gerais e 20 de Conhecimentos Específicos, relacionadas ao cargo pretendido. A lista com os candidatos aprovados no concurso da Prefeitura de Barra de São Miguel será divulgada em 18 de julho.

Outra prefeitura que está com vagas abertas é a de Matinhas, na Região Metropolitana de Campina Grande. Assim como em Barra de São Miguel, as 68 oportunidades disponíveis abrangem uma ampla gama de funções, incluindo vagas para professores, auxiliar de serviços gerais, mecânico, motorista, nutricionista, fisioterapeuta, enfermeiro e técnico de Enfermagem, auditor fiscal, vigia, entre outras. Nesse concurso, a remuneração pode chegar a R$ 10.560 ao mês para cargos de nível superior, com carga horária de 30 a 40 horas semanais.

Os interessados em participar têm até 21 de abril para se inscreverem pelo site da CPCOM (*cpcon.uepb.edu.br*), que está à frente da organização do concurso, mediante o pagamento da taxa no valor de R$ 75 a R$ 115 – a depender da escolaridade do cargo. A avaliação consistirá em três etapas fundamentais: prova objetiva, prova prática (exclusiva para motorista e operário de máquinas pesadas) e prova de títulos (somente para os cargos de nível superior). A objetiva será realizada no dia 19 de maio e terá 40 questões de múltipla escolha ao todo. No conteúdo programático constam Língua Portuguesa, Matemática, Atualidades e Conhecimentos Específicos.

De acordo com o edital, entre os dias 13 e 17 de junho serão divulgados o gabarito definitivo da prova objetiva, assim como o resultado preliminar e a convocação para a prova prática. Já o resultado do definitivo do concurso da Prefeitura de Matinhas deverá ser publicado em 4 de julho. Para dúvidas e outras informações, acesse os respectivos editais nos sites das bancas organizadoras.

Fisioterapeuta: um profissional versátil

Cuidar de quem precisa, com paciência e sensibilidade para compreender a dor e as limitações do outro. Esse é o perfil do fisioterapeuta, profissional muito requisitado na área médica em razão de sua versatilidade. Ele precisa entender de tudo um pouco e ter eficiência para diagnosticar, tratar e reabilitar pacientes dos mais diversos, desde crianças e atletas até vítimas de acidentes de trânsito. A profissão é um dos destaques nos concursos das prefeituras de Barra de São Miguel e Matinhas, que buscam justamente profissionais com esse DNA, capazes de tratar entorses e fraturas, assim como problemas circulatórios e enfermidades nervosas.

Desse modo, a profissão não se resume apenas a traçar um plano de atividades para o paciente. O fisioterapeuta deve, acima de tudo, compreender o contexto da patologia que o aflige para definir a melhor forma de reabilitação. É o que aponta a coordenadora do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Facene), Danyelle Nóbrega.

"Isso envolve todo o contexto biopsicossocial e histórico-cultural do paciente. É fundamental compreender sua situação de vida, com quem mora, suas necessidades específicas e o que o levou a buscar ajuda. Se não entendermos as motivações e necessidades dele, não teremos sucesso", explica a profissional.

No concurso da Prefeitura de Barra de São Miguel há duas vagas abertas para o cargo de fisioterapeuta, com carga horária de 30 horas semanais e remuneração de R$ 2,2 mil. Já no de Matinhas, embora as horas trabalhadas sejam iguais, o salário base é de R$ 1.650, sendo uma única vaga disponível. Em ambos, o candidato deve apresentar curso superior em Fisioterapia e registro no conselho regional de classe. Além disso, serão cobrados conhecimentos específicos sobre técnicas e tratamentos em fisioterapia, incluindo procedimentos nas áreas de neurologia, ortopedia, traumatologia, cardiologia, pneumologia, ginecologia, obstetrícia e geriatria.

Danyelle lembra que o fisioterapeuta desempenha um papel importante na vida do paciente, indo além da reabilitação, uma das aplicações mais populares. "Ele faz a diferença, prevenindo e potencializando funções", explica. Por exemplo, um atleta pode tornar sua performance mais eficaz com o apoio desse profissional, que será capaz de avaliar o que precisa ser trabalhado. Além disso, ela destaca a sua versatilidade no campo de atuação, extrapolando o trabalho em clínicas. "Podemos trabalhar lado a lado com nossos pacientes em diversos níveis de assistência, seja para prevenção ou gestão. Atuamos, inclusive, em áreas epidemiológicas, de pesquisa e ensino, em escolas e até na indústria."

Como a medicina, a fisioterapia também tem suas especialidades. O profissional pode se tornar especialista em ortopedia, neurologia, estética ou ergonomia, por exemplo. Por isso, cursos de pós-graduação e residências são muito bem-vindos. Nos hospitais, é possível trabalhar em áreas como UTI, cardiologia, traumatologia, neurologia, pediatria e neonatologia. Hoje, há fisioterapeutas envolvidos na estratégia de saúde da família, em unidades de saúde e até em ambulatórios específicos, como o *Sem Dor*, em João Pessoa. É uma versatilidade que abrange desde a prevenção até o tratamento efetivo. "Com tantas áreas de atuação, há muito a ser aprendido sobre o campo profissional da fisioterapia", sublinha a docente e gestora do curso de Fisioterapia na Facene.

Trabalhamos em diversos níveis de assistência. Há muito a ser aprendido sobre a fisioterapia

Danyelle Nóbrega

Carreiras

Bruno Cunha
brunocunha@carreiracombrunocunha.com.br | Colaborador

Três principais tendências de redação de currículos

Você já se perguntou por que seu currículo não está gerando as tão desejadas entrevistas? Se a resposta é sim, você não está sozinho. Muitos profissionais talentosos enfrentam esse desafio e a chave para superá-lo está na identificação e resolução dos impeditivos.

No artigo desta semana, vou explorar as três maiores tendências de redação de currículos para os próximos cinco anos que podem aumentar muito suas chances de gerar entrevistas: construção de identidade profissional, alinhamento do currículo ao nível hierárquico e otimização do currículo para ATS. Vem comigo e saiba mais!

1. Construção de identidade profissional

Seu currículo deve funcionar como uma vitrine clara de quem você é e do que oferece no mercado de trabalho. Para isso, é fundamental criar uma narrativa envolvente que destaque seus pontos fortes, habilidades e conquistas de forma coesa, transmitindo sua paixão e motivações únicas.

Os recrutadores buscam mais do que habilidades técnicas. Eles querem entender sua história profissional e como você pode agregar valor à equipe e à empresa. Transformar seu currículo em uma narrativa envolvente permite que os recrutadores se conectem com você de forma mais profunda, compreendendo seu potencial de integração e contribuição para a equipe. Investir tempo na construção dessa identidade profissional pode abrir portas para oportunidades empolgantes.

2. Alinhamento ao cargo e nível hierárquico

A personalização do currículo é fundamental para garantir que ele se destaque entre a multidão de candidatos. Como uma peça de quebra-cabeça, seu currículo precisa se encaixar perfeitamente na vaga desejada, destacando as experiências e habilidades mais relevantes para o cargo e nível hierárquico almejados. Ajustar o currículo para cada aplicação é crucial.

Ao demonstrar alinhamento com as necessidades específicas da vaga, você aumenta suas chances de avançar no processo seletivo, pois os recrutadores são mais propensos a dedicar tempo à análise detalhada de um currículo personalizado. Portanto, investir na personalização do currículo é um passo estratégico para maximizar suas oportunidades.

3. Otimização do currículo para ATS

A otimização do currículo para ATS (Sistemas de Rastreamento de Candidatos) é crucial para superar a primeira barreira na busca por oportunidades de carreira. Essas ferramentas digitais atuam como *gatekeepers*, filtrando currículos com base em palavras-chave e critérios específicos definidos pelo empregador. Se o seu currículo não estiver alinhado com os requisitos do ATS, corre o risco de ser excluído antes mesmo de chegar aos olhos de um recrutador humano.

Ao incorporar palavras-chave relevantes ao setor e à posição desejada, você aumenta suas chances de ser selecionado para a próxima fase do processo seletivo, garantindo que suas qualificações se destaquem entre os demais candidatos. A otimização para ATS não é apenas uma técnica, mas uma prática essencial na era digital.

Se sentir frustrado pela falta de respostas aos currículos enviados é um sinal para agir. Identificar e superar esses obstáculos é crucial para transformar sua busca por emprego. Construir uma identidade profissional sólida, alinhar-se estrategicamente às vagas desejadas e otimizar seu currículo para os ATS são passos essenciais. No mercado de trabalho dinâmico atual, destacar-se é fundamental. Não deixe que os impeditivos limitem suas oportunidades de carreira. A hora de agir é agora para avançar em direção ao sucesso profissional.

Selic	Salário mínimo	Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina	Inflação	Ibovespa
Fixado em 20 de março de 2024 10,75%	R$ 1.412	-0,02% R$ 5,058	+0,23% R$ 5,447	+0,38% R$ 6,373	IPCA do IBGE (em %) Fevereiro/2024 0,83; Janeiro/2024 0,42; Dezembro/2023 0,56; Novembro/2023 0,28; Outubro/2023 0,24	127.548 pts +0,44%

FINANCIAMENTOS

Jovens mantêm vivo o sonho da casa própria

Principais motivos são parar de pagar aluguel, sair da casa dos pais ou casamento

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

O sonho da casa própria não morreu entre os jovens, de acordo com pesquisa realizada pela Brain Inteligência Estratégica, no final de 2023, que apontou que pessoas de 21 a 26 anos são o grupo com maior interesse em comprar um imóvel. Nesta faixa etária, 46% dos entrevistados tinham intenção de adquirir uma casa ou apartamento nos próximos dois anos. Os principais motivos eram parar de pagar aluguel, sair da casa dos pais ou casamento.

Este último é o caso do professor Danrley Carvalho, de 24 anos, que adquiriu seu primeiro apartamento, em João Pessoa, junto com a noiva. Ele contou que não viu sentido em alugar um imóvel, porque percebeu que o valor do aluguel seria muito semelhante ao das prestações do financiamento. "Era basicamente o mesmo valor, ou uma diferença pequena, não valeria a pena", afirmou.

Danrley fez a compra por meio do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) e contou que teve a ajuda de um corretor de imóveis para reunir os documentos necessários e descobrir a forma de financiamento mais vantajosa.

Para ele, muitas pessoas ficam pagando aluguel por achar que não conseguiriam comprar um imóvel, ou até mesmo não considerar um negócio vantajoso. "Tem gente que não se importa tanto, ou acha que vai se mudar logo, então não vale a pena investir ali, mas para o pobre é sempre melhor comprar", avaliou.

"Muita gente fala que é melhor pegar o dinheiro e investir, mas a gente não tem uma educação financeira, a maioria das pessoas não tem, e pode acabar perdendo esse dinheiro. É melhor comprar seu imóvel e depois, se você não quiser mais morar ali, pode vender por um preço maior, ou pode alugar e ter uma fonte de renda", completou.

Bem localizado

Ele explicou que o principal critério na escolha do apartamento foi a localização. Por dependerem de transporte público, tanto ele quanto a noiva queriam morar perto dos seus locais de trabalho. "Tudo depende de onde você quer morar e quanto pode gastar. Em bairros como Valentina e algumas áreas de Mangabeira é mais barato, mas ficava longe do trabalho pra gente", explicou.

Foto: Pixabay

Pesquisa feita no final de 2023 apontou que pessoas de 21 a 26 anos são o grupo com maior interesse em comprar um imóvel

Vendas aumentam e faturamento cresce 73%

O diretor comercial da construtora MRV no Nordeste, Alessandro Almeida, afirmou que a construtora teve um crescimento de 17% em volume de vendas, e de 73% em faturamento, na Paraíba em 2023, na comparação com o ano anterior. Foram 404 imóveis vendidos pela construtora no ano passado e a perspectiva é de crescimento este ano. "Temos um déficit habitacional gigantesco", comentou.

Segundo Alessandro, a maior parte dos clientes da construtora são pessoas entre 25 e 40 anos, em busca de sua primeira moradia própria. "São aquelas pessoas que estão saindo da casa dos pais pela primeira vez, ou vão se casar", disse. Por esse motivo, os apartamentos de dois quartos continuam sendo os mais procurados. "Geralmente fica um quarto para o casal e no outro se faz um escritório, ou fica para um filho no futuro".

Alessandro Almeida acredita que a pandemia fez com que as pessoas reavaliassem o valor do lar, já que foram obrigadas a permanecer em casa durante muito tempo. Além disso, a facilidade na hora de comprar um imóvel também ajuda na decisão. "Aqui na Paraíba, 50% das nossas vendas são feitas pelo programa Minha Casa, Minha Vida, os outros 50% ocorrem com outras formas de financiamento, seja de bancos ou da própria construtora", explicou.

Para ele, as novas regras do MCMV, anunciadas pelo Governo Federal em meados de 2023, devem ajudar a impulsionar as vendas, assim como a queda dos juros. O MCMV agora tem um subsídio maior, juros mais baixos e também aumentou o valor máximo do imóvel que pode ser adquirido.

O diretor comercial revelou ainda que pessoas de outros estados têm procurado cada vez mais imóveis na Paraíba, seja para morar, veranear, ou apenas investir. "Temos mais de 400 unidades em Cabedelo. Eu diria que 90% delas são usadas como segunda moradia, ou investimento, para alugar por temporada", disse.

Foto: Roberto Guedes

Alessandro Almeida, diretor comercial da MRV

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Trade-offs: decisões e consequências

No nosso dia a dia, nos deparamos com um princípio econômico que molda significativamente nossas escolhas: o *trade-off*. Esse conceito simples ressalta que ao optarmos por uma alternativa, inevitavelmente estamos renunciando a outras. Em essência, somos constantemente desafiados a escolher entre diferentes opções, considerando os custos e benefícios associados a cada uma. Para compreendermos melhor esse princípio, é válido examinar alguns exemplos.

Imagine uma família enfrentando decisões financeiras complexas sobre como administrar sua renda. Eles precisam escolher se direcionam seus recursos para alimentação, vestuário ou uma viagem. Cada opção oferece benefícios únicos: investir em alimentação assegura sustento e saúde, comprar roupas proporciona conforto e estilo, enquanto uma viagem cria memórias duradouras e fortalece os laços familiares. Contudo, considerando que o orçamento familiar é limitado, é essencial fazer escolhas conscientes, cientes de que ao escolher uma alternativa, estão renunciando às outras, destacando o *trade-off* inerente a cada decisão.

Além das escolhas individuais, a sociedade enfrenta *trade-offs* em questões mais amplas, como a regulamentação ambiental. Por exemplo, leis que exigem que empresas reduzam a poluição acarretam custos adicionais na produção de bens e serviços. Isso pode levar as empresas a diminuir suas margens de lucro, reduzir os salários, demitir colaboradores ou aumentar os preços para os consumidores. Embora tais regulamentações promovam um ambiente mais limpo, sustentável e, consequentemente, uma melhor saúde para todos, também implicam em uma redução de renda para os envolvidos, sejam eles administradores, colaboradores ou clientes das empresas regulamentadas.

Outro *trade-off* significativo surge entre eficiência e igualdade. Enquanto a eficiência busca maximizar a produção de bens e serviços com os recursos disponíveis, a igualdade busca distribuir esses benefícios de forma equitativa. No entanto, políticas voltadas para a igualdade podem afetar a eficiência econômica, reduzindo os incentivos ao trabalho e à produção. Por exemplo, quando o governo redistribui a renda dos mais ricos para os mais pobres, isso pode diminuir o estímulo ao trabalho, resultando em menor produção e, consequentemente, em menor eficiência econômica.

Frequentemente, muitos gestores públicos, por não compreenderem plenamente esse princípio, acabam por aspirar a uma série de ações que, no entanto, não resultam em um impacto significativo nas questões mais prementes. Por exemplo, ao focarem em políticas de curto prazo sem considerar as implicações de longo prazo, ou ao investirem recursos em projetos pouco eficazes em detrimento de áreas vitais para o bem-estar da população. Ao negligenciar a escolha de áreas estratégicas de atuação e ignorar a escassez de recursos, falham em resolver ou mitigar eficazmente os problemas de maior urgência enfrentados pela sociedade.

Reconhecer os *trade-offs* em nossas vidas é crucial, pois só podemos tomar decisões acertadas quando compreendemos as opções disponíveis e os compromissos que precisamos fazer. Em um mundo com recursos limitados e uma variedade infinita de escolhas, a habilidade de avaliar os *trade-offs* de forma eficiente é essencial para uma tomada de decisão informada e bem-sucedida. Portanto, ao enfrentar decisões complexas, devemos considerar minuciosamente os *trade-offs* envolvidos e buscar um equilíbrio entre nossos objetivos e limitações.

NOVA LEI DE LICITAÇÕES

Norma moderniza economia do país

Em vigor há três anos, a legislação unifica e estabelece critérios mais claros para o julgamento de propostas

Agência Gov

A Lei nº 14.133 completou três anos de vigência no último dia 1º, sendo este seu primeiro aniversário como única norma geral para contratações públicas. Substituindo as leis 10.520/22, 12.462/11, e 8.666/93, a norma traz, entre as principais mudanças, a criação de novas modalidades de licitação, como o diálogo competitivo e a contratação integrada, além do estabelecimento de critérios mais claros para a avaliação de propostas.

Conhecida como Nova Lei de Licitações e Contratos (NLLC), além de trazer regras sobre como o governo pode melhorar suas compras e contratações, a lei objetiva modernizar sistemas e processos, agilizar o serviço público, beneficiar fornecedores, desde pessoas físicas a empresas, e oferecer eficácia a políticas públicas aos cidadãos e promoção de sustentabilidade ambiental e crescimento econômico.

Entre os fornecedores que se beneficiam das inovações trazidas pela nova lei está Tatiane Reis Rocha, dona de um mercadinho de bairro de Ribeirão Pires, cidade localizada na região da Grande São Paulo. Em 2022, ela participou pela primeira vez de uma dispensa de licitação, tornando-se a primeira fornecedora a ganhar uma disputa nessa modalidade usando o aplicativo do Compras.gov.br para celular.

"Para mim foi tudo novo, foi maravilhoso. Foi a primeira disputa de que eu participei e, por graça, eu já ganhei", celebrou. Na ocasião, o mercadinho de Tatiane forneceu ingredientes para um batalhão de Barueri (SP) utilizar em almoço oferecido no refeitório. Desde então, tem sido ativa em compras governamentais, fornecendo, em média, R$ 2.500 de produtos por venda. "O que eu tenho aqui na minha mercearia e que eu tenho condição de fornecer eu coto, vou lá e participo da disputa", contou.

A microempresária apontou a importância da exigência que a NLLC faz de que os processos de compras e contratações sejam *on-line*. Em seu artigo 17, a norma estabelece que as licitações serão realizadas preferencialmente de forma eletrônica. Os processos licitatórios presenciais são exceções que necessitam de justificativas relevantes e precisam obedecer a uma série de exigências de publicidade. Por exemplo, o registro em áudio e vídeo. Isso promove a modernização dos procedimentos licitatórios e torna os processos mais ágeis, transparentes e eficientes.

Antigamente, numa licitação, você não tinha essa transparência. Agora as pessoas têm que saber o que você está fazendo

Tatiane Reis Rocha

Fotos: Freepik

Lei define novas modalidades de licitações e determina que estas devem ser realizadas, preferencialmente, de forma eletrônica

Uso da tecnologia incentiva a transparência

Inovação tecnológica, a propósito, é um dos pilares da nova lei. Com o desenvolvimento, o aprimoramento e a disseminação de tecnologias de comunicação para a internet, a ideia é incentivar a transparência e a participação. "Se você vier ao meu comércio, eu sou uma mercearia simples, eu vendo doce, bala, tenho um pouquinho de produtos de limpeza, de alimento, feijoada no sábado, frango assado no domingo. Mas a simplicidade tem que sair da mente: por mais que você seja pequeno, você pode acessar lugares grandes, como o Governo Federal. Eu não posso limitar minha mente ao meu espaço, eu tenho que expandi-la para entrar em lugares grandes. Hoje a gente tem uma ferramenta muito legal que é a internet, a gente pode entrar em qualquer lugar", ela ensina.

Como cidadã ela também vê vantagens. "Antigamente, numa licitação, você não tinha essa transparência. Se um órgão quisesse desviar dinheiro do Estado, fazia isso escolhendo o fornecedor, como aquelas coisas que a gente cansou de ver. Agora está mais difícil, agora tem que participar *on-line*, as pessoas têm que ver você, as pessoas têm que saber o que você está fazendo, traz mais clareza sobre o que está sendo comprado", defende.

Tatiane explica ainda que hoje a concorrência é muito maior, o que traz benefícios para a Administração Pública, pois terão a vantagem da disputa de preços entre fornecedores, o que, ao mesmo tempo que garante preços de mercado justos, evita o superfaturamento de bens e serviços. "Todo mundo está vendo o preço que o órgão está pagando", diz a empresária, lembrando a possibilidade de se abrir recurso contra uma escolha feita por um órgão caso se entenda que essa escolha não favoreceu a melhor proposta colocada entre os participantes. "O aumento da concorrência dificulta muito a corrupção".

As exigências de transparência da nova lei também beneficiam os fornecedores. "No *site* do Compras a gente consegue ver o preço que os concorrentes estão colocando, vê tudo, é cartas na mesa. Isso é bom para o fornecedor se basear, pois às vezes o concorrente tem um preço bem mais baixo e é possível ver a marca, a gramagem que ele está fornecendo, ver se o que ele está ofertando atende com o que o órgão está pedindo e colocar sua proposta".

Se um órgão quisesse desviar dinheiro do Estado, fazia isso escolhendo o fornecedor. Agora está mais difícil. As pessoas têm que ver você

Tatiane Reis Rocha

Negócios locais

A fornecedora tem como foco os órgãos públicos de sua região, por conta da sua capacidade de entrega, sempre na área de alimentos, pela sua proximidade com fornecedores desse ramo. Ela conta, inclusive, que já forneceu peixes para a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e, para isso, em vez de comprar o produto no mercado, comprou-o de um pescador, que ofereceu peixes frescos e a um custo que valia a pena negociar com o governo. "Foi experiência bem bacana, tanto para mim quanto para ele. Ele nunca imaginou que pudesse ir além dos restaurantes", relatou.

Tatiana incentiva outros cidadãos a realizarem negócios com o governo, por menor que sejam seus negócios. Ela lembra a gratuidade do sistema e sua transparência, e reforça que é preciso dedicar-se ao processo. "Não é um bicho de sete cabeças, mas é trabalho", diz, lembrando das etapas de se cadastrar, procurar os pedidos, entrar na disputa, acompanhar os preços e a concorrência e, uma vez vencedor da disputa, o fornecedor deve apresentar documentos e realizar a entrega do produto ou realizar o serviço. "Não é ilusão, é trabalho, mas é recompensador. Se você focar, se entregar, consegue desenvolver, consegue trazer um conforto para você e sua família", resume.

Lei agiliza o serviço público, beneficia fornecedores e oferece eficácia em políticas públicas aos cidadãos

As exigências de transparência da nova lei também beneficiam os fornecedores

EDIÇÃO: J. N. Ângelo
EDITORAÇÃO: Lucas Brito

CECTI 2024

Conferência conclui etapas na PB

Relatório final foi construído por relatores em três cidades diferentes do Estado, e será apresentado na etapa Regional

Marcia Dementshuk
marcia.imprensa@secties.pb.gov.br

A Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação concluiu, na sexta-feira (5), o processo democrático de ouvir a sociedade para construir uma estratégia de ciência, tecnologia e inovação para a Paraíba e o Brasil. A terceira etapa, que aconteceu em João Pessoa, trouxe a consolidação do material que será apresentado durante a Conferência Regional, que acontece nos dias 2 e 3 de maio, em Recife.

Nas três etapas da estadual, que aconteceu em Sousa, Campina Grande e na capital da Paraíba, os grupos de trabalho entraram em ação, após a apresentação dos painéis, com o desafio de fazer a relatoria de cada tema. Para cada eixo foi designado um relator cujo desafio será compilar as propostas e gerar um documento final descritivo. Esse trabalho deve seguir a metodologia usada nacionalmente, determinada pela Secretaria Geral da 5ª Conferência Nacional. Na Paraíba, são 12 relatores que compilarão os tópicos colocados pela comunidade científica, tecnológica e de inovação que participaram.

O secretário da Secties, Claudio Furtado, assegurou que este é um ano de grandes novidades na ciência, tecnologia e inovação na Paraíba, quando será requalificada a instituição do Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, e da lei que estabelece o fundo Paraíba Inova, o que deverá estar em funcionamento até o final deste ano. Além disso, será dada continuidade ao diálogo com a comunidade científica com as devolutivas a respeito das demandas apresentadas na Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia.

"A ideia é que esse documento [o relatório final da CECTI] norteie, internamente, a construção de uma estratégia estadual de ciência, tecnologia e inovação. No segundo semestre nós retornaremos à comunidade com uma devolutiva para balizar essa estratégia com reuniões regionalizadas nos mesmos municípios, Sousa, Campina Grande e João Pessoa. Estamos escutando a comunidade e vamos devolver o que estamos compilando", esclareceu Claudio Furtado.

A construção da Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia se deu em três etapas. A primeira em Sousa, a segunda em Campina Grande, e a final em João Pessoa. Cada etapa foi desenvolvida com base em quatro pilares temáticos: 1 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Regional; Eixo 2: Empreendedorismo Tecnológico e Reindustrialização; Painel Eixo 3: Tecnologia e Inovação para a saúde; Painel Eixo 4: Como a Ciência e a Tecnologia podem contribuir para a sustentabilidade ambiental.

Fotos: Mateus de Medeiros

Secretário da Secties, Cláudio Furtado, fala a uma plateia de jovens atentos às explanações

A Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia é um marco para a Paraíba, um estado que herda ações de pessoas dedicadas ao interesse coletivo como o professor Lynaldo Cavalcanti, que trabalhou pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia. Ricardo Padilha, coordenador geral substituto de Tecnologias Assistivas no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, ressaltou, em sua fala, a importância da contribuição do professor paraibano.

"O conjunto de conferências de ciência, tecnologia e inovação visa ouvir a sociedade, elaborar estratégias nacionais e selecionar as prioridades. Entre elas eu destaco o desenvolvimento regional da ciência e tecnologia, e a Paraíba tem um grande exemplo. O professor Lynaldo Cavalcanti liderou um processo de inovação tecnológica no Brasil e o surgimento de grandes projetos científicos", ressaltou Padilha.

Comunidade de CT&I apresenta propostas

"Estamos aqui para discutir as políticas científicas, para nos unirmos como cientistas, tecnólogos e inovadores. Cada palestrante apresentou seu projeto e sabemos que não está tudo às mil maravilhas. Precisamos pensar coletivamente. Eu tenho dificuldades para executar o meu projeto e sei que todos têm reclamações. Esse é o momento em que o governo se coloca como parceiro, como ouvinte. E esse é o momento para pensarmos quais são os nossos problemas, fazer o diagnóstico para termos propostas para melhorar as nossas tarefas como pesquisadores, cientistas, empreendedores. Porque, fazer pesquisa nesse país é difícil."

A fala é de Amílcar Rabelo, um dos coordenadores do projeto para a construção do Bingo. O pronunciamento se deu no final da quinta-feira (4), e alimentou a consciência crítica entre os participantes em direção aos propósitos maiores que norteiam as políticas em CT&I.

Os painelistas apresentaram pontos específicos, como na área das energias renováveis. Edmundo Coelho, presidente-executivo do Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool no Estado da Paraíba (Sindalcool-PB), destacou que a principal dificuldade nessa área, nesse momento, é o mercado. "Os investimentos não vão acontecer se não houver demanda para a energia. E hoje existe demanda para a produção de hidrogênio verde", informou. Pele propôs a inclusão de políticas de análises específicas, como a medição de partículas geradas pela queima de combustíveis fósseis que respiramos, um fator extremamente prejudicial para a saúde e invisível como efeito causal.

Na área de inovação e empreendedorismo, o painel moderado pela gestora do Parque Tecnológico Horizontes de Inovação tratou, entre outros tópicos, da necessidade de reformulação da política de inovação na universidade para atender a falta de recursos humanos que tratem especificamente da inovação nas universidades e institutos de pesquisa.

"As cargas horárias como professor em sala de aula se somam ao tempo em que os mesmos atuam em projetos de inovação provocando uma sobrecarga de trabalho. Precisa haver um equilíbrio da carga horária considerando que ele estará por um período de tempo ajudando a agência de inovação do IFPB [e das universidades em geral]. Em outras situações, é necessária a mudança da mentalidade institucional, mas tem que haver também a força da lei, como no caso do reconhecimento por parte da instituição em considerar hora/aula o período em que os estudantes estiveram atuando em um projeto de inovação. Não podemos trabalhar sempre com a pressão da falta do recurso financeiro", ressaltou o professor Valdecir Moreno (IFPB).

Projeto Limite Visível terá 400 selecionados

Durante a solenidade de abertura da última etapa estadual, em João Pessoa, na quinta-feira (4), o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior, Claudio Furtado, anunciou o edital que vai selecionar 400 estudantes para o Projeto Limite do Visível.

O Projeto Limite do Visível é uma iniciativa do Governo da Paraíba e contempla um dos gargalos apontados durante a conferência, que é a profissionalização do estudante. O tema é amplificado pela problemática da continuidade do estudante de graduação na carreira científica e a inserção do estudante de pós-graduação no mercado de trabalho, entre outras, e foi debatido durante o painel "Novos rumos da pós-graduação para o desenvolvimento regional".

Por meio do Limite do Visível, os estudantes egressos da rede estadual de ensino têm a oportunidade de ingressar em dois cursos tecnólogos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Ciência de Dados. No curso eles irão se deparar com problemas reais da sociedade e serão incentivados a apresentar soluções. "Essa é uma iniciativa inovadora, apoiada pelo nosso governador João Azevêdo, que tem mostrado a importância da área de ciência e tecnologia e inovação com os aportes financeiros das mais diversas áreas", disse Claudio Furtado.

Inovação aliada a ensino, pesquisa e extensão

Ainda no tema inovação, Kelly Cristiane Gomes da Silva (UFPB) ressaltou que falta comunicar para a comunidade o que é possível ser feito mediante o Marco Legal da Inovação, que oferece a possibilidade de os docentes participarem de *startups*. "Os Núcleos de Inovação, hoje Agências de Inovação nas universidades, são mais do que um setor responsável por fazer a proteção da tecnologia: a inovação é transversal ao ensino, à pesquisa, à extensão", complementou Kelly Gomes.

No painel que abordou os rumos da pós-graduação, o moderador Claudio Furtado, secretário da Secties, colocou como provocações os questionamentos: "Qual o modelo de pós-graduação que nós queremos e que possa instrumentar as universidades para cumprir seu papel de atender a questão da reindustrialização?" Uma solução que dialogue enquanto integrante da tríplice hélice dentro de um modelo de inovação que une a universidade, a indústria e o governo. "E qual o modelo de pós-graduação que possa atender a produção de conhecimentos baseados nesse novo mundo que vivemos?"

Francisco Jaime Bezerra Mendonça Júnior, Pró-reitor na Universidade Estadual da Paraíba, colocou que o modelo vigente precisa de ajustes: "Associar os estados ao Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG), que terá vigência entre 2024 e 2028, é uma orientação importante. Dentre os desafios do PNPG, vou elencar três: como ampliar as interações com o mundo do trabalho? Como fazer com que os estudantes que terminam a graduação tenham interesse pela pós-graduação? Um dos problemas era o valor das bolsas de estudo, extremamente defasados, os quais foram corrigidos em 2023, porém ainda não suprem as necessidades para o estudante se dedicar exclusivamente à pesquisa. Outro gargalo é que o tempo empregado para fazer o mestrado ou o doutorado não é contado como tempo previdenciário, isso deve ser corrigido", propôs Francisco Jaime.

DESCARTE INADEQUADO

Óleo é nocivo para o meio ambiente

Em decomposição, a substância provoca a formação de metano, um dos gases responsáveis pelo efeito estufa

Fernanda Dantas
Especial para A União

Um item que está presente na cozinha da maioria dos brasileiros pode ser prejudicial ao meio ambiente. Trata-se do óleo vegetal, popularmente conhecido como óleo de cozinha. O descarte inadequado dessa gordura compromete a qualidade do solo e da água, ocasionando na poluição de ecossistemas. Além disso, também pode provocar uma obstrução na rede de esgoto.

De acordo com a professora Elisângela Kretschmer, do Centro de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba, é comum o despejo do óleo vegetal no ralo da pia, porém essa forma de descarte é nociva, uma vez que a gordura pode acumular nas tubulações e nos canos que levam às redes de tratamento de esgoto.

A pesquisadora também esclarece que o entupimento da rede pode provocar extravasamentos de esgoto nas ruas, além de provocar um gasto maior nos sistemas de tratamento de água. Ademais, quando o óleo chega aos rios e mananciais, contamina a água, uma vez que produz uma película na superfície que impede a passagem de luz e oxigênio para o interior, resultando na morte de peixes.

Por outro lado, quando o descarte acontece em solo, pode provocar um fenômeno chamado impermeabilização, responsável por impedir a entrada de água na terra firme. A consequência é a morte da vegetação local, o que aumenta a possibilidade de enchentes durante as chuvas, tendo em vista que a água será menos absorvida pelo solo. "Quando ainda em estado de decomposição no meio ambiente, em lixões urbanos, o óleo provoca a formação de metano, um dos gases responsáveis pelo aquecimento global, contribuindo, assim, para o aumento da temperatura do planeta. Ou seja, é um resíduo muito preocupante para o ambiente, e é mandatório que passe pelo processo de reuso", argumentou Kretschmer.

De acordo com a coordenadora do setor de Educação Ambiental da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), Taciana Cirilo, um litro de óleo é capaz de contaminar cerca de 20 litros de água. Por isso, ela recomenda a reutilização da matéria-prima para a fabricação de outros produtos, como o sabão em barra.

20 litros

Essa é a quantidade de água que pode ser contaminada com apenas um litro de óleo

Foto: João Pedrosa

Hábito de despejar a gordura usada no ralo da pia pode entupir a rede de esgoto e comprometer a qualidade da água e do solo

Uso sustentável da gordura vegetal é incentivado por órgãos públicos

O reaproveitamento do óleo de cozinha usado surge como uma solução para diminuir os efeitos poluentes do descarte inadequado. Há mais de 10 anos, uma iniciativa da Coordenação de Educação Ambiental da Sudema, promove a reciclagem dessa substância.

O órgão público é capacitado para ofertar oficinas de produção do sabão ecológico com uso dessa matéria-prima. "Hoje estamos em constante aprendizado para aprimorar e proporcionar novas fórmulas ou tipos de sabão ecologicamente correto", comentou a atual coordenadora Taciana Cirilo.

O objetivo da iniciativa é incentivar uma solução consciente e sustentável, favorecendo a preservação do meio ambiente e com ganhos econômicos. "O resultado é um material de higiene para casas ou empresas, com um custo bem menor do que o de comprar nas prateleiras", afirma Taciana. A atividade ecológica também é uma opção de renda extra para os produtores.

As oficinas oferecidas pelo órgão são realizadas durante o ano todo. Para solicitar, é preciso enviar um pedido, via ofício, para a Sudema, ou pelo e-mail ceda.sudema.jp@gmail.com. Qualquer instituição, associação, escola, empresas ou até mesmo um grupo de pessoas da comunidade pode solicitar o serviço.

Universidade

A Universidade Federal da Paraíba também conta com um projeto que promove o reuso do óleo. O "Sabão para Todos" existe há cinco anos e foi idealizado pela professora Elisângela Kretschmer. Além de fabricar o sabão natural com a colaboração dos alunos do curso de biotecnologia, também tem a proposta de doar o produto para comunidades parceiras.

O projeto de extensão conta com um ponto de coleta de óleo usado, armazenado em garrafas PET (essa, inclusive, é a forma correta de descarte), que fica na do Centro de Biotecnologia da UFPB. Segundo a coordenadora, a produção de sabão ocorre principalmente no laboratório do Centro de Biotecnologia mesmo, mas também são feitas oficinas de preparação em escolas e bairros. A professora contou que uma das comunidades beneficiadas pela iniciativa é a do Timbó.

Durante os anos de atuação, o projeto de extensão já produziu aproximadamente 70 quilos de sabão, que foram doados a comunidades, alunos e parceiros do projeto. A estimativa é que o programa tenha impactado mais de 500 pessoas. "A universidade é o local de produção de conhecimento e difusão da ciência e os projetos geradores de produtos precisam dialogar com a comunidade local, a extensão universitária é o momento que temos a oportunidade de transferir conhecimento e impactar a vida da população local", conclui Elisângela.

Produção do sabão ecológico é uma opção de renda extra e favorece a economia sustentável

Fotos: Ascom Sudema

Oficinas gratuitas para fabricação de sabão ecológico podem ser solicitadas à Sudema

São 24 horas para o sabão secar, e produto só pode ser utilizado 30 dias após a fabricação

Saiba Mais

Como fazer o sabão?

O setor de Educação Ambiental da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) explicou o passo a passo para a produção de sabão, mas, para isso, é essencial usar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados, como óculos, máscara, luvas, jaleco e sapatos fechados.

Ingredientes:

Dois litros de óleo de cozinha coado
720mL de água
320g de soda cáustica
25g de sabão em pó
1 tampinha de essência da sua preferência

Preparo:

- Coloque 600mL de água e 350g de soda cáustica em um balde de plástico. Misture com um bastão até a solução diluir totalmente;
- Adicione à mistura os 2 litros de óleo reservados. Continue mexendo por cerca de 20 minutos;
- Acrescente a essência e os 25g de sabão em pó e misture tudo até obter uma consistência pastosa.
- Despeje a mistura em uma forma.

É preciso deixar o produto secar totalmente por 24h em local arejado. Após isso, o sabão já pode ser cortado no tamanho desejado. É importante destacar que o produto só poderá ser utilizado 30 dias após a fabricação.

YURI BARROS

Atleta diz que surfe mudou a sua vida

Jovem, que mora na cidade de Cabedelo, ainda sonha em elevar seu nome na história do esporte em nível nacional

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

Muitos jovens enxergam no esporte um meio de acesso a oportunidades de mudar de vida. Para Yuri Barros não é diferente. Aos 19 anos, ele sonha em colocar seu nome no panteão dos grandes surfistas brasileiros. O paraibano que mora na cidade de Cabedelo compõe a lista de atletas que disputam o Circuito Taça Brasil de Surf, divisão de acesso a elite da modalidade no Brasil.

Ao Jornal **A União**, o jovem atleta contou um pouco de sua história. "O surfe para mim, é vida. Não lembro como eu era antes dele. São muitos anos de aprendizados, vitórias e derrotas. É um esporte que nos conecta com a natureza, com a nossa respiração e coração. O surfe é o meu refúgio para dias bons e ruins", afirma.

"Iniciei no surfe com quatro anos, tudo começou como uma brincadeira e acabou que fui me apaixonando pelo esporte. Houve também o incentivo de meus pais e meus irmãos. Inclusive, até hoje eles continuam me incentivando. Eu tenho dois irmãos mais velhos e um irmão caçula, que hoje é um anjo, o Ícaro, que também era surfista, já tinha três troféus", disse Yuri em breve relato sobre sua história de vida.

Sua história de vida começa quando seus pais Ivaneilde Soares e Wagner Barros, naturais do Rio Grande do Norte, vieram para a Paraíba à procura de emprego há mais de 20 anos. Instalados no Estado, conseguiram comprar uma casa em Cabedelo. Até os 13 anos, o surfista viveu no município da Região Metropolitana, quando decidiu ir morar em Florianópolis para se aperfeiçoar, treinar em águas geladas e ondas mais pesadas.

Atualmente Yuri disputa o Circuito Taça Brasil de Surf, divisão de acesso ao Dream Tour

Foto: Reprodução/Instagram

> **"Iniciei no surfe com quatro anos, tudo começou como uma brincadeira e acabou que fui me apaixonando pelo esporte. Houve também o incentivo de meus pais e meus irmãos**
>
> Yuri Barros

"Por questões pessoais tive que retornar para a Paraíba. Agora, meu desejo é mudar para Natal, Rio Grande do Norte. Temos uma casa na Redinha (bairro da zona norte de Natal), mas como meus pais ainda não tiveram oportunidade de emprego por lá, seguimos morando aqui no bairro Renascer, em Cabedelo", explica. Para ele, o estado potiguar é o local ideal para se aperfeiçoar e avançar na atual fase da carreira.

"Torço muito para que surja uma oportunidade e possamos nos mudar para Natal, pois lá tem uma frequência melhor de ondas. Morando em Natal, consigo estar sempre aperfeiçoando meu surfe", afirma.

Yuri defende que, das boas escolhas da vida, o esporte é sem dúvidas o combustível para o sucesso: "É a melhor coisa que podemos escolher por nós mesmos, ele nos livra todos os dias de problemas de saúde, nos deixando mais fortes e limpando nossa mente. O esporte traz compromisso com o que nos propomos a fazer, além de determinação, profissionalismo e responsabilidade", destacou.

Para não desistir dos sonhos, o jovem atleta inspira-se em Ítalo Ferreira, pela forma que o potiguar iniciou no surfe. Destaque global, Ítalo integra a ASP World Tour, o circuito mundial de surfe, desde 2015. Em 2021, consagrou-se como primeiro campeão olímpico da história da modalidade, em Tóquio.

"Temos uma história parecida, nós dois somos pessoas que iniciamos de uma forma muito humilde e dificultosa. Espero um dia poder ser como ele é, entrar para a história do surfe. O Ítalo teve muita garra e determinação para marcar seu nome no esporte, desde pequeno tenho acompanhado sua carreira. Ele e sua família são pessoas às quais amo muito. Tenho muita gratidão pelo o que já fizeram por mim e minha família", relatou Yuri.

Conquistas

Atualmente Yuri disputa o Circuito Taça Brasil de Surf, divisão de acesso ao Dream Tour, a elite da modalidade no Brasil. Na primeira etapa do torneio organizado pela Confederação Brasileira de Surf (CBSurf), que aconteceu em Paracuru, Ceará, o jovem ficou em 9º lugar. "Foi um excelente resultado para uma estreia", afirmou.

O atleta já foi campeão brasileiro sub-14, quando tinha apenas 11 anos de idade, esta que, segundo ele, foi sua maior conquista. Além disso, venceu, em 2022, o Hang Loose Surf Attack, renomada competição de base do litoral paulista. Em 2023, ganhou o Campeonato Brasileiro Amador Sub-18.

FESTIVAL PARALÍMPICO

Centros de Referências na Paraíba estão confirmados no evento

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

A Paraíba vai receber, em mais um ano, o Festival Paralímpico Loterias Caixa, novamente em duas etapas, que será realizado em dois núcleos no estado - um em João Pessoa e outro em Campina Grande. A informação foi divulgada esta semana pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), organizador do evento.

O evento visa a integração das crianças com e sem deficiência do país através do esporte, com a realização de atividades lúdicas que simulam os esportes paralímpicos. "Eu digo sempre que se o esporte não inclui as pessoas com deficiência, nada mais na sociedade inclui. Esta é uma arma poderosa e eficaz contra o preconceito que nós temos", frisou Gilmar Araújo, coordenador técnico do Paradesporto da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL).

Foto: Divulgação/CPB

Atividades lúdicas no Festival Paralímpico do ano passado, realizado no Instituto dos Cegos, no Bairro dos Estados, em João Pessoa

Assim como em 2023, o festival será realizado em duas edições durante o ano: a primeira, em 21 de setembro (véspera do Dia Nacional do Atleta Paralímpico), e a segunda no dia 3 de dezembro, em que é celebrado o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. A ação acontece de maneira simultânea em todos os 26 estados do Brasil, além do Distrito Federal.

O primeiro festival, realizado em 2018, reuniu 7 mil participantes em 48 cidades. Em 2019, o número de sedes subiu para 70, e 10 mil crianças foram atendidas. No ano de 2020, o evento foi cancelado, em função da pandemia de Covid-19.

O ano de 2021 marcou o retorno da ação, reunindo 8 mil crianças em 70 sedes. Em 2022, cerca de 15 mil crianças e adolescentes participaram nas 98 cidades. Somando os participantes das duas edições do ano passado, o festival reuniu 42 mil inscrições acumuladas, 21 mil em maio e outras 21 mil em setembro.

Meeting Paralímpico

Nos próximos dias 13 e 14 de abril, o Meeting Paralímpico, evento organizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), chega, simultaneamente, a João Pessoa e Belo Horizonte. Estão inscritos na etapa paraibana 409 atletas iniciantes e de alto nível que irão competir na Vila Olímpica Parahyba.

As modalidades disputadas serão de atletismo, halterofilismo, natação e tiro esportivo. O evento é realizado pelo CPB desde 2021, sendo uma atualização dos tradicionais Circuitos Loterias Caixa, que já eram realizados desde 2005.

"Eventos como esse são imprescindíveis para os atletas. Nós precisamos fomentá-los para que haja o aumento dos participantes no estado, que vem crescendo paulatinamente nos últimos anos", disse Gilmar Araújo.

PREMIAÇÃO PARALÍMPICA

Medalha em Paris vale até R$ 250 mil

Maior prêmio é para o medalhista individual, e o aumento nas gratificações chega a 56,25% em relação a Tóquio

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) já definiu a premiação destinada aos atletas brasileiros medalhistas nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, evento que será disputado entre 28 de agosto e 8 de setembro. O maior prêmio é para o medalhista individual, que receberá R$ 250 mil.

A distribuição de valores será feita de acordo com a cor da medalha e prevê faixas diferentes de recompensa para modalidades individuais e coletivas. Os atletas-guia, calheiros, pilotos e timoneiros que forem ao pódio também serão gratificados.

Os medalhistas de ouro em provas individuais receberão R$ 250 mil por medalha, enquanto a prata renderá R$ 100 mil cada, e o bronze, R$ 50 mil. Os valores que serão repassados aos campeões, vice-campeões e terceiros colocados na capital francesa representam um aumento de 56,25% nas gratificações recebidas pelos atletas que atingiram os mesmos feitos nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020. No Japão, cada medalha de ouro rendeu R$ 160 mil, a de prata, R$ 64 mil, e a de bronze, R$ 32 mil.

Na França, o título paralímpico em modalidades coletivas, por equipes, revezamentos e em pares (bocha) valerá um prêmio de R$ 125 mil por atleta. Já a prata, nesse caso, será bonificada com R$ 50 mil, e o bronze, com R$ 25 mil. Os esportes coletivos tiveram o mesmo reajuste percentual dos atletas individuais na comparação com os Jogos de Tóquio. Demais integrantes das disputas, atletas-guia, calheiros, pilotos e timoneiros, vão receber 20% da maior medalha conquistada por seu atleta e 10% do valor correspondente a cada pódio seguinte.

Foto: Alessandra Cabral/CPB

O paraibano Cícero Nobre foi destaque em Tóquio com a medalha de bronze no lançamento de dardo, e sua premiação paga pelo CPB foi de R$ 32 mil

Coletivas

A premiação aos atletas nessas modalidades será de R$ 125 mil por atleta, no caso da medalha de ouro. A medalha de prata vai valer R$ 50 mil e a de bronze R$ 25 mil

"O aumento das premiações está de acordo com a evolução do esporte paralímpico no Brasil. É o reconhecimento do trabalho feito por nossos atletas e equipes multidisciplinares. Conseguimos chegar a tais números graças aos nossos patrocinadores, em especial, as Loterias Caixa. Se fizemos uma campanha histórica em Tóquio, com 72 pódios e a distribuição de R$ 7 milhões em gratificações aos nossos medalhistas, esperamos superar todas essas marcas na França. E, a julgar pelos resultados no atual ciclo, temos totais condições de atingirmos tais objetivos", avaliou Mizael Conrado, presidente do CPB e bicampeão paralímpico no futebol de cegos (Atenas 2004 e Pequim 2008).

Para Paris, o CPB tem a expectativa de convocar cerca de 250 atletas. A delegação brasileira, até o momento, assegurou sua participação nas seguintes modalidades, com 150 atletas: atletismo, natação, vôlei sentado (masculino e feminino), goalball (masculino e feminino), futebol de cegos, ciclismo, hipismo, canoagem, remo, taekwondo, tiro esportivo, tiro com arco, bocha e tênis de mesa. A convocação final será feita em três partes: duas em junho e uma em julho.

Na última edição, em Tóquio, foram 235 esportistas. O recorde de participantes brasileiros foi nos Jogos do Rio 2016, ocasião em que o Brasil sediou o megaevento e contou com 278 atletas em todas as 22 modalidades.

Na história dos Jogos Paralímpicos, o Brasil já conquistou 373 medalhas (109 de ouro, 132 de prata e 132 de bronze), ou seja, está a 27 do seu 400º pódio no evento. Na última edição, Tóquio 2020, o país fez a sua melhor campanha, com 72 medalhas no total, a mesma quantidade obtida nos Jogos do Rio 2016. Destas, 22 foram de ouro, superando as 21 de Londres 2012. Ainda foram mais 20 pratas e 30 bronzes no Japão.

ALISON DOS SANTOS

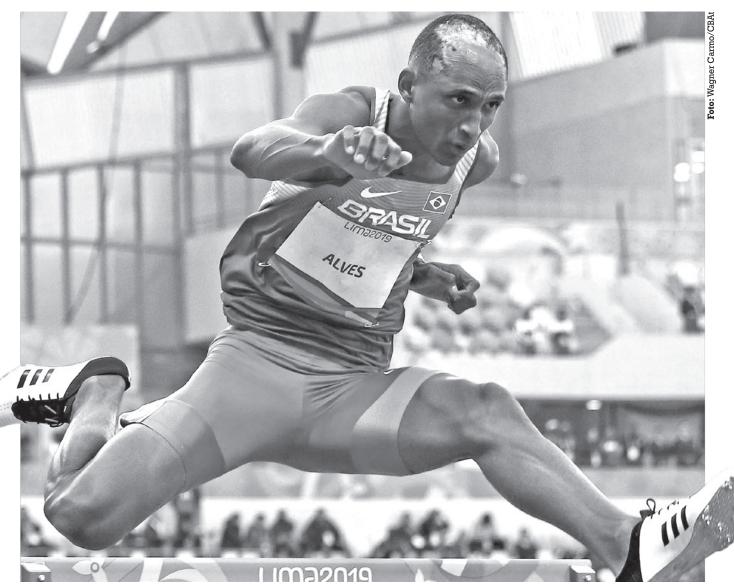
Atleta espera confirmar vaga para os Jogos Olímpicos em maio

Agência Estado

Uma das esperanças de medalha para o Brasil nas Olimpíadas de Paris 2024, Alison dos Santos que foi medalhista nos Jogos de Tóquio, projeta confirmar sua vaga olímpica dos 400 metros com barreira, na etapa de Doha da Diamond League, no Catar, no próximo mês.

A etapa será disputada no dia 10 de maio, faltando pouco mais de dois meses para o início dos Jogos de Paris 2024. Ele anunciou seu planejamento após estrear na temporada, no último fim de semana. Em Gainesville, nos Estados Unidos, ele venceu os 400 metros rasos do Flórida Relays, com o tempo de 45s25.

Piu, como é mais conhecido, está treinando em solo americano desde o início do ano, na cidade de Clermont, também na Flórida, acompanhado pelo treinador Felipe de Siqueira. Ao longo de abril, ele participará de outras competições menores e locais em preparação para as etapas da Diamond League.

Foto: Wagner Carmo/CBAt

Piu, como Alison dos Santos é mais conhecido, está treinando em solo americano desde o início do ano, na cidade de Clermont

"Com toda certeza, o ouro é o principal objetivo desta temporada, sair de lá com a medalha de ouro no peito e comemorando um bom resultado. Temos objetivos quanto às marcas e resultados, mas o principal é a medalha de ouro mesmo", projetou Alison, atleta do Esporte Clube Pinheiros. "Estamos aqui para realizar um sonho que não é só meu, e sempre dividi as conquistas com a rapaziada e, mesmo estando fora do país, nada mudou. A vitória sempre será de todos".

Alison já tem garantido o índice olímpico nos 400 metros rasos. A temporada 2024 da Diamond League começará no dia 20 deste mês, em Xiamen, na China. Uma semana depois, os atletas competirão no mesmo país, mas na cidade de Xanghai. Alison não confirmou se disputará as duas etapas chinesas antes de Doha.

TREMEMBÉ II

Robinho é liberado para jogar na prisão

Ex-jogador do Santos vai poder fazer o mesmo que Daniel Alves e Ronaldinho Gaúcho fizeram na Espanha e Paraguai

Agência Estado

Após a integração à área comum da Penitenciária de Tremembé II, na cidade de Tremembé (SP), Robinho pode praticar atividades de lazer com outros detentos, incluindo jogos de futebol, o que ele fez profissionalmente por 18 anos. O ex-jogador da seleção brasileira alega inocência no caso em que foi condenado por estupro de uma mulher em uma casa noturna de Milão, na Itália.

Além do futebol, há outras atividades de lazer previstas para os detentos de Tremembé II. Segundo a Secretaria da Administração Penitenciária de São Paulo (SAP-SP), são oferecidas oficinas de teatro e inglês, sessões de filmes seguidas de comentários, ações religiosas e ensaios musicais. Robinho é fã de pagode e, durante a vida pública e em imagens de bastidores de alguns dos times pelos quais passou, apareceu cantando e tocando instrumentos de percussão.

Atividades de trabalho e estudo também são disponibilizadas. Essas são diferentes do momento de lazer e são as que têm impacto na pena aplicada a cada detento. O trabalho é definido por escala, com expedientes de seis a oito horas. A Lei de Execuções Penais determina que um dia de pena é descontado a cada três trabalhados. Há, ainda, a possibilidade de estudar para a remição da pena total. A cada 12 horas de aulas, o jogador terá menos um dia para cumprir na cadeia. Nesse caso, são consideradas atividades de ensino fundamental, médio, inclusive profissionalizante, ou superior, ou ainda de requalificação profissional, divididas, no mínimo, em três dias

O artigo 112 da mesma lei discorre sobre o tempo de cumprimento da pena. Robinho teve condenação, na Itália, a nove anos de reclusão. Segundo a legislação brasileira, válida após a homologação da pena pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), o réu primário que cometa um crime hediondo (como o estupro, no Brasil), cumpra ao menos 40% da pena em regime fechado. Portanto, Robinho deve ficar preso por ao menos três anos e um mês até poder ter progressão no cumprimento da sentença.

Enquanto isso, representantes do ex-jogador tentam novamente a liberdade provisória de Robinho no Supremo Tribunal Federal (STF). Outros dois pedidos de *habeas corpus* já foram encaminhados à Corte e negados. O entendimento é de que Robinho deve permanecer preso até que o órgão analise a decisão do STJ por aplicar a pena da Justiça italiana no Brasil.

Daniel Alves e Ronaldinho

Em 2023, o lateral Daniel Alves participou de um jogo no Centro Penitenciário de Brians 2, em Barcelona, na Espanha, onde estava até o último mês, quando lhe foi concedida a liberdade provisória mediante medidas de controle de liberdade e fiança de um milhão de euros (R$ 5,4 milhões). O brasileiro foi condenado a nove anos de prisão pelo estupro de uma jovem em uma casa noturna na Espanha. Ele alega inocência e tenta recorrer à condenação no Tribunal Superior de Justiça da Catalunha.

Três anos antes, Ronaldinho Gaúcho foi flagrado em partidas na Agrupación Especializada, prisão em que ficou detido em Assunção, no Paraguai. Além do jogador, duas vezes eleito melhor do mundo, seu irmão, Assis, também esteve preso. Os dois entraram no Paraguai com documentos falsos e ficaram seis meses na penitenciária até terem concedida a prisão domiciliar seguida de fiança mediante o pagamento de US$ 1,6 milhão.

Robinho foi acusado por participar de estupro coletivo de uma jovem albanesa na casa noturna Sio Café, em Milão, em 2013. As investigações envolveram interceptações telefônicas realizadas com autorização judicial e que mostraram o ex-santista revelando a participação no ato. Em 2017, quando o jogador estava no Atlético-MG, ele foi condenado em primeira instância. Isso não impediu de continuar a carreira. O Santos anunciou a contratação do atacante em 2020, mas ele sequer jogou após protestos da torcida e ameaças de rompimentos de contratos com patrocinadores. O contrato durou seis dias e foi suspenso. Na época, a Corte de Apelação de Milão já havia negado recursos da defesa de Robinho

Por fim, o caso transitou em julgado na Itália em 2022, com a condenação na Corte de Cassação de Roma, órgão máximo da Justiça italiana. Robinho, porém, só foi preso após a Justiça brasileira homologar a pena dada no país europeu.

Foto: Ivan Storti/Santos

Robinho pode praticar atividades de lazer com outros detentos, incluindo jogos de futebol, na prisão de Tremembé II

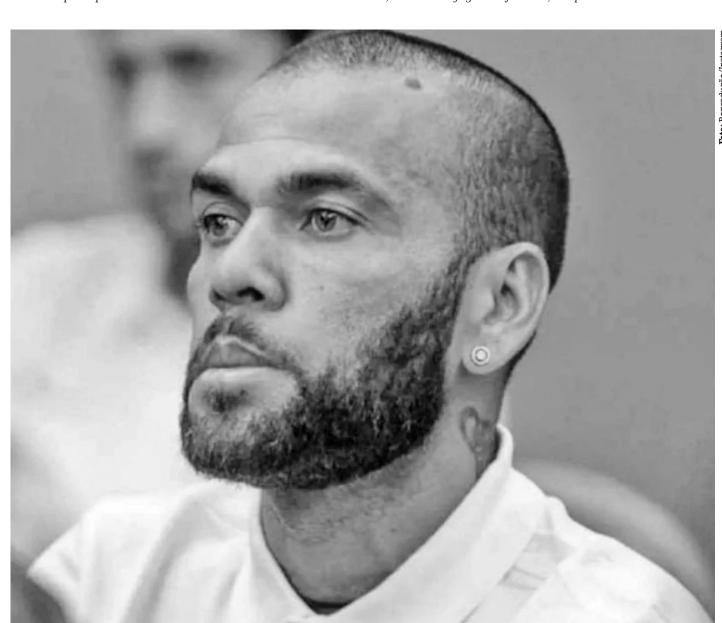
Foto: Reprodução/Instagram

Daniel também participou de um jogo no Centro Penitenciário de Brians 2, em Barcelona, na Espanha, quando estava preso

Foto: Reprodução/X

Ronaldinho participou de peladas com detentos numa prisão em Assunção

RANKING DA FIFA

Argentina segue na liderança

Agência Estado

A última Data Fifa foi bastante agitada para as seleções internacionais, com um total de 174 partidas realizadas mundo afora, de fevereiro a março. As seleções asiáticas estiveram envolvidas em vários formatos de disputa, incluindo as Eliminatórias para Copa do Mundo da Fifa, enquanto a zona da Concacaf testemunhou a fase final da Liga das Nações. Também ocorreram vários amistosos em cada uma das seis confederações, como parte da pioneira Fifa Series 2024.

Essas partidas tiveram bastante influência no Ranking Mundial Masculino da Fifa/Coca-Cola, mexendo, especialmente, no grupo dos 10 primeiros colocados.

A Argentina segue na liderança, à frente da França, mas a Bélgica subiu ao pódio, ocupando agora a terceira colocação, superando a Inglaterra. Em quinto, o Brasil completa o top 5 depois de ter batido os ingleses em Wembley e ter buscado um empate com a Espanha em Madri.

Já Portugal ganhou uma posição e agora está em sexto, deixando a Holanda para trás. Espanha (8º), Itália (9º) e Croácia (10º) mantiveram as suas posições. Campeões da Liga das Nações da Concacaf, os Estados Unidos ganharam dois postos e estão em 11º. Colômbia (12º), Ucrânia (22º) e Polónia (28º) também subiram no ranking. Mas os maiores avanços foram da República Tcheca (36º), Palestina (93º) e Quirguistão (100º). Mais abaixo na lista, os maiores saltos foram da Líbia (114º), do Afeganistão (151) e da Indonésia (134).

> Brasil continua na quinta posição, depois da vitória sobre a Inglaterra

Por último, o desempenho do Qatar (34º, +3) e das Comores (117º, +4) também merecem destaque, uma vez que ambas as seleções estão atualmente na posição mais elevada de sua história no ranking.

ESTADUAIS

Decisões agitam o domingo no futebol

Destaque para os campeonatos de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, onde as disputas pelo título estão mais acirradas

Geraldo Varela
gvarellajp@gmail.com

Paulistas, mineiros, cariocas, baianos e goianos vão conhecer hoje os campeões da temporada, e as disputas estão parelhas em quatro estados, já que no Rio de Janeiro a vantagem do Flamengo sobre o Nova Iguaçu é muito grande, tendo em vista a vitória de 3 a 0 no primeiro jogo entre as equipes no último sábado (30). Hoje, novamente no Maracanã, às 17h, o Rubro-Negro tem a chance de confirmar o seu 38º título estadual e se distanciar ainda mais de seus rivais.

Se no Rio de Janeiro está muito fácil para o Flamengo, em São Paulo a disputa está bem mais acirrada entre Palmeiras e Santos. No domingo (31), o Alvinegro, jogando na Vila Belmiro, conquistou uma vitória por 1 a 0, quebrando a invencibilidade do Alviverde na temporada e abrindo uma pequena vantagem de poder empatar no jogo de volta, hoje, a partir das 18h30, no Allianz Parque.

Terceiro maior campeão paulista, com 22 títulos, empatado com o São Paulo, o Santos não vence o torneio desde 2016, quando bateu o Audax, então do técnico Fernando Diniz.

O técnico Fábio Carille reconhece a superioridade do adversário pelo fato de o time estar jogando junto há muito tempo, mas confia no seu elenco e espera coroar o seu trabalho e dos jogadores com a conquista. O time da Baixada Santista leva uma pequena vantagem porque teve a semana inteira para treinar, já que não atuou por outra competição, como o adversário, que foi até a Argentina enfrentar o San Lorenzo pela Libertadores.

O técnico do Palmeiras, Abel Ferreira, se mostra confiante em reverter o resultado e garantir o bicampeonato paulista. Ele diz que jogar no seu "chiqueiro" com o apoio de sua grande torcida é um fator preponderante para ganhar mais um título. O clube tem 25 títulos paulistas.

No Campeonato Mineiro muita indefinição depois do empate em 2 a 2 no primeiro jogo, disputado na Arena do Galo. Hoje, a partir das 15h30, no Mineirão, Cruzeiro e Atlético-MG voltam a se enfrentar, e um novo empate dá o título à Raposa devido à melhor campanha. Em Minas Gerais, o maior vencedor de estaduais é o Atlético-MG, com 48, sendo 10 a mais que a Raposa.

As duas equipes atuaram no meio de semana por competições sul-americanas, e os jogadores certamente vão estar cansados, porque tanto Atlético-MG quanto Cruzeiro fizeram viagens desgastantes.

Na Bahia, outra briga muito boa é entre Bahia e Vitória. No jogo de ida, vitória dos rubro-negros, e de virada, por 3 a 2. Hoje, na Arena Fonte Nova, as emoções estão de volta a partir das 16h. No Goiano, o Atlético-GO, que fez 2 a 0 no jogo de ida, tem tudo para confirmar o título neste domingo, a partir das 16h, no Estádio Antônio Accyoli. No Pará, Remo e Paysandu iniciam a decisão às 17h, no Mangueirão. O jogo de volta será no dia 14.

Foto: Fabio Menotti/Palmeiras

No primeiro jogo, o Santos levou a melhor sobre o Palmeiras e hoje tem a vantagem do empate, atuando na Arena Allianz Parque

Foto: Reprodução/Twitter

O Flamengo tem tudo para confirmar mais um título estadual no jogo de hoje, contra o Nova Iguaçu, no Maracanã, às 17h

Decisão de título nos Estaduais

BAIANO
Hoje
16h
Bahia x Vitória (jogo de ida - Vitória 3 a 2 Bahia)

CARIOCA
17h
Flamengo x Nova Iguaçu (jogo de ida - Nova Iguaçu 0 x 3 Flamengo)

GOIANO
16h
Atlético x Vila Nova (jogo de ida - Vila Nova 0 x 2 Atlético)

MINEIRO
15h30
Cruzeiro x Atlético (jogo de ida - Atlético 2 x 2 Cruzeiro)

PARAENSE
17h
Remo x Paysandu (jogo de ida)

PAULISTA
18h
Palmeiras x Santos (jogo de ida - Santos 1 x 0 Palmeiras)

Foto: Pedro Souza/Atlético

Uma biblioteca

de portas abertas no Centro de João Pessoa

Formador de leitores, casarão tombado pelo Iphaep carrega um pouco da história da capital

- 1874 — Início da construção
- 1886 — Término da construção e funcionamento da Escola Normal
- 1917 — Prédio se torna sede do Tribunal de Justiça
- 1939 — Espaço passa a abrigar a Biblioteca Pública
- 1980 — O edifício é tombado pelo Iphaep
- 1982 — Local acolhe a redação do Jornal **A União**
- 1985-1997 — O prédio fica sem função por mais de 10 anos
- 1998 — Com a restauração do edifício, ele volta a abrigar a biblioteca
- 2022 — Nova reforma do prédio

Foto: Arquivo A União
Prédio foi Escola Normal antes de ser a sede do TJ

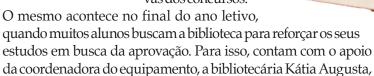
Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

O imponente casarão situado na esquina da Av. General Osório com a rua Peregrino de Carvalho e que hoje sedia a Biblioteca Pública Estadual Augusto dos Anjos contém mais do que livros: o local carrega consigo um pouco da história da capital paraibana e a vocação para acolher leitores, turistas e transeuntes que buscam refúgio e conhecimento em meio a agitação do Centro da cidade.

Construído no final do século 19 para abrigar a Escola Normal, o local tornou-se, no século seguinte, a sede do Tribunal de Justiça e, posteriormente, da biblioteca estadual. Na década de 1980 chegou a acolher a redação do Jornal **A União**, poucos anos depois de ser tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep). Após um período sem função, foi restaurado e, em 1998, a biblioteca estadual voltou a funcionar no local, que recebeu o nome do poeta e escritor Augusto dos Anjos. Reformado há dois anos, o espaço se destaca tanto pelo valor histórico e arquitetônico, como pelo serviço que presta a diferentes públicos. O local funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h.

A auxiliar de biblioteca Solange Guedes, que trabalha no local há 10 anos, não deixa de demonstrar um certo orgulho ao falar do equipamento. Segundo os registros, cerca de 40 pessoas visitam o local diariamente. Alguns são turistas, que entram buscando informações e se deslumbram com a arquitetura neoclássica. Sair do local sem uma fotografia é praticamente impossível, especialmente quando se depara com o teto, constituído por um lanternim sobre uma coberta de quatro águas, um dos últimos exemplares da cidade, segundo informou o Iphaep.

Mas a maior parte dos frequentadores do equipamento público são os concurseiros. "Eu acredito que é a calma, porque aqui ele senta, estuda no computador, se tem uma dúvida, a gente tem o acervo para a consulta", aposta Solange. O público da biblioteca praticamente dobra nas vésperas de provas dos concursos.

Foto: Arquivo A União
Nos anos 1980, local foi redação do Jornal A União

O mesmo acontece no final do ano letivo, quando muitos alunos buscam a biblioteca para reforçar os seus estudos em busca da aprovação. Para isso, contam com o apoio da coordenadora do equipamento, a bibliotecária Kátia Augusta, que indica os livros mais apropriados para estudo.

Dentre o acervo de mais de 58 mil obras, destaca-se um conjunto de livros sobre a história da Paraíba e os municípios paraibanos. Uma outra prateleira importante concentra comentários e exemplares da obra do poeta que dá nome ao local, Augusto dos Anjos. O acervo também conta com algumas relíquias, como uma edição de 1929 do livro *A Vida de D. Pedro I*. O acesso a esses exemplares está disponível apenas para consulta.

Os demais livros podem ser emprestados. Para isso, basta apresentar os documentos de identificação e residência e realizar um cadastro. Quem pega um exemplar emprestado tem até 15 dias para devolver, com possibilidade de renová-lo pelo mesmo período. As obras mais procuradas são as de literatura, tanto estrangeira quanto brasileira, afirma Solange Guedes. "A autora da vez agora é Clarice Lispector. Tem muita gente procurando os livros dela", comenta. Os livros de literatura infantil também estão na lista dos mais lidos.

Há quem procure o local para se informar do que acontece hoje. "Tem três idosos que todos os dias estão aqui só para ler o jornal, mas tem também os jovens que querem se informar, por exemplo, agora sobre as questões políticas", relata a funcionária pública. O exemplar do dia do Jornal **A União** está sempre sobre uma das mesas do salão de leitura à espera de alguém. A cena é representativa, e evoca um passado em que, naquele mesmo ambiente, ao contrário do silêncio, se ouvia o barulho das máquinas de escrever da redação daquele mesmo periódico.

Fotos: Ortilo Antônio
Com uma arquitetura neoclássica (foto maior), biblioteca tem um acervo de mais de 58 mil obras

Foi a tranquilidade que seduziu o estudante de logística, Victor Cordeiro, 20 anos, a frequentar a biblioteca. A leitura da vez era o *best-seller Diário de um Banana*, mas o jovem revela que as obras de Paulo Coelho também estão na sua lista de leitura. Morador de Santa Rita, Victor sempre passa pela biblioteca quando tem um tempinho sobrando na volta do estágio. "Eu conheci a biblioteca através de uma postagem no Instagram de pessoas falando sobre lugares que você não conhece em João Pessoa. Aí eu achei interessante e pensei: "Ah, porque não vou visitar pra conhecer, já que é o trajeto de voltar pra casa?", relata o estudante, que, de tão empolgado, em menos de um mês já levou outros amigos para conhecer o equipamento.

De perto ou de longe, jovem ou idoso, todos buscam na Biblioteca Pública Estadual Augusto dos Anjos alguma coisa: "O concurseiro vem procurar o silêncio e a paz, porque dizem que em casa não tem. O leitor vem atrás do livro. O estudante vem pra passar de ano, e a biblioteca ajuda. Tem os que vêm somente para acessar a internet e tem o que vem pra estudar mesmo. E têm os visitantes, os turistas que querem informações sobre o lugar. De tudo entra aqui um pouquinho e aqui eles encontram alguma segurança. E é essa tranquilidade, essa segurança traz muita gente aqui", destaca Solange Guedes.

Foto: Ortilo Antônio
Ambiente interno do espaço atualmente, após reforma

Equipamento tem se reinventado com acesso à internet e espaço infantil

Com tantas informações à disposição das pessoas na internet, engana-se quem aposta que as bibliotecas estariam fadadas ao fechamento.

A Biblioteca Pública Estadual Augusto dos Anjos tem se reinventado, oferecendo a possibilidade de acesso gratuito à rede mundial de computadores para aqueles que não dispõe.

Solange Guedes conta que o local tem sido utilizado por pessoas em situação de rua para falar com seus familiares, bem como por estudantes da Região Metropolitana. "A internet é muito boa, mas a gente ainda tem uma grande quantidade de pessoas que não tem acesso a ela. A gente vê o esforço desses estudantes de cidades como Bayeux, Santa Rita e Cabedelo, por exemplo. Eles vêm de trem até o Centro, sobem toda essa ladeira e passam a tarde estudando, acessam a internet, pegam livros emprestados e voltam para suas casas", explica a servidora.

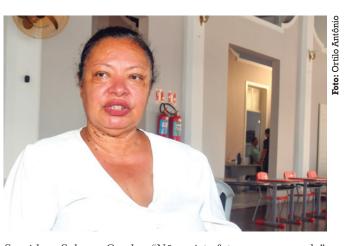



Foto: Ortilo Antônio
Servidora Solange Guedes: "Não existe futuro sem passado"

A biblioteca também dispõe de um espaço infantil para leitura, onde é realizada a contação de histórias com alunos de escolas públicas e privadas, inclusive do interior do estado. A direção da entidade também recebe doações de livros, com exceção dos didáticos.

A história presente das paredes ao teto da Biblioteca Augusto dos Anjos se mistura com a vida dos que fazem do local um ambiente de encontro. Encontro de gerações, de culturas, de passado com futuro. "Não existe futuro sem passado. Tem que ter o passado, tem que ter a história. E tem que ter a biblioteca sim, para contar essa história, para que possamos ter um futuro melhor", finaliza Solange.

Aluísio Moura

Jornalista era a expressão do pragmatismo e uma máquina de racionalidade

Ilustração: Tônio

Aluísio Moura era natural de Umbuzeiro (PB), terra do conterrâneo Chateaubriand; foi durante sua gestão no Jornal 'O Norte' que as reivindicações dos profissionais por um sistema 'offset' foram atendidas

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

No exercício da atividade jornalística, há os que estão na linha de frente, preocupados com o relato escrito, fotográfico, sonoro ou audiovisual dos acontecimentos, e há os que trabalham para que esse registro possa acontecer. Aluísio Moura era desse último grupo e se destacou como executivo contumaz, que possuía uma visão aguçada do trabalho que desenvolvia e se dedicava profundamente para sua melhoria, favorecendo e ao mesmo tempo valendo-se daqueles que estavam ao seu redor.

Conterrâneo de Assis Chateaubriand, o paraibano não guarda consigo apenas o fato de ter nascido no município de Umbuzeiro, fato que para alguns justificou sua admissão nos Diários Associados. Tampouco se assemelha somente pela formação em Direito e apreço pela comunicação. Aluísio Moura certamente tinha como referência aquele que foi por décadas o proprietário da maior rede de comunicação do país, e cultivava também em sua personalidade os traços do pragmatismo e entusiasmo pela comunicação do Chatô.

Iniciou sua formação universitária no Recife (PE), onde também conheceu sua futura esposa, Lenira Moura, com quem teve três filhos, e tomou contato com o jornalismo trabalhando no setor contábil do *Diário de Pernambuco*. De lá, foi enviado para o Jornal *O Norte*, em João Pessoa, que havia sido incorporado pelos Diários Associados. "Aluísio chegou aqui por volta de 1965. Incorporou-se bem como o pessoal de *O Norte* e tentou melhorar as finanças do jornal", relata Teócrito Leal, com quem trabalhou no mesmo veículo.

Outro companheiro daquela época foi Luiz Gonzaga Rodrigues, convidado por Aluísio para ser secretário do mesmo jornal. "Aluísio Moura era um jovem de, se muito, 27 anos, alheio à vida intelectual, mas se revelando de forma ambiciosa e determinada no executivo que a empresa pedia. Formou equipe, ganhou de virada a liderança junto aos leitores, capacitando a empresa a se modernizar e ganhar novas instalações na gestão do Sr. Marconi Góes. Foi uma história bonita esse salto do jornal, com tiragem campeã durante 20 anos", recorda o jornalista.

Gonzaga também destaca o espírito empreendedor de Aluísio Moura: "Até na chama vacilante de um fiapo de fósforo Aluísio Moura acreditava. Uma faísca, um grão carunchado eram-lhe um *vir-a-ser*, algo com que os seus dons de *homo faber* podiam contar. O espírito de sua terra, Umbuzeiro, foi useiro e vezeiro desses impossíveis. Não via distância. Erguia o seu arco com os pequenos seixos que a perseverança ia recolhendo nos ignorados caminhos do seu trabalho".

Foi durante a gestão de Aluísio em *O Norte* que as reivindicações dos jornalistas por um sistema *offset* foram atendidas. "Com a mudança do sistema e da nova sede construída na D. Pedro II, o jornal revolucionou a imprensa paraibana com edições sem dever muito aos jornais do Sul", explica Teócrito, que considerava Aluísio como um bom administrador e a quem o jornal devia boas ações.

A experiência exitosa de Aluísio Moura no Jornal *O Norte* o creditou para outras empreitadas: no *Correio da Paraíba*, repartiu a direção do veículo com Otinaldo Lourenço e João Manuel de Carvalho até 1987; assumiu a presidência de **A União** entre 1984 e 1985; e, a partir de 1986, esteve à frente do semanário *O Momento,* com Antônio Cabral e Luiz Carlos Sousa.

Uma das habilidades de Aluísio era saber selecionar e formar bem a equipe com quem trabalhava. "Sabia identificar talentos e conhecia bem o caráter dos homens. Escolhia a dedo com quem se relacionar, especialmente os que iriam auxiliá-lo em qualquer tarefa. Também não media esforços para ajudar os que recorriam a ele em hora de necessidade", salienta Luiz Carlos, a quem confiou o comando de *O Momento*.

"Aluísio Moura era a expressão do pragmatismo. Quando transpunha os portões da casa onde morava, no bairro de Manaíra, transformava-se em uma máquina de racionalidade em busca permanente da objetividade para solucionar problemas, fossem quais fossem. De gestão ou pessoais. Parecia um militar quando dava uma diretriz. Exigia foco e que a tarefa fosse cumprida. Encantava-se com aqueles que encontravam soluções criativas no jornalismo, nas finanças e na vida", completa Luiz Carlos.

A dedicação com o que fazia era tanta que procurava informar-se da receptividade dos jornais percorrendo os locais de venda na cidade em seu carro. "No domingo ele pegava o carro dele e saia consultando os gazeteiros que vendiam jornais. Aí, ele passava e perguntava qual o jornal estava saindo mais. Ia em outro e perguntava qual estava vendendo. Ele fazia a pesquisa sozinho", relata Alnio Moura, um dos filhos.

Rádio e televisão

Aluísio Moura também se aventurou na radiodifusão sonora e televisiva. Nos anos 1980, quando a Rádio Arapuan passou para as mãos do deputado Fernando Milanez, o veículo ficou sob o comando de Aluísio até 1987. Na mesma época, o executivo também esteve encarregado da implantação da primeira geradora de televisão a entrar no ar em João Pessoa, a TV Cabo Branco.

Alnio Moura conta que rompeu o ano com o pai nos estúdios da televisão. "Quando foi montada a TV Cabo Branco aqui, a princípio o sinal era da TV Bandeirantes. Era experimental. Foi de 1986 para 1987, na passagem de ano, que ela passou a transmitir o sinal da Rede Globo. E a gente estava lá", lembra o filho.

Como a maior parte dos jornalistas vinha do impresso e rádio, era preciso aprender as técnicas da televisão, como a edição, por exemplo. Sílvio Osias foi um dos convidados por Aluísio para formar o pequeno grupo de comando e recorda: "João Pessoa não tinha nenhuma emissora de televisão, então as pessoas não tinham experiência, inclusive nós, que estávamos no comando da equipe, nós não tínhamos experiência nenhuma. Aprender fazendo. Quer dizer, a gente trouxe o saber jornalístico que cada um usava nos veículos onde trabalhava".

Amigos e família

A casa de Aluísio Moura era também o lugar de acolhida aos colegas de trabalho. "Éramos cinco pessoas da família, mas tinha época que lá em casa eram 15 a 20 pessoas", conta Alnio. Era naquele ambiente que também se pensava a comunicação e a política. "Quando era na sexta-feira, ele ligava para mamãe para fazer um tira-gosto. Nossa casa tinha um terraço muito grande. Aí, iam para lá o Agnaldo Almeida, o Erialdo Pereira, o Lula [Luiz Carlos Sousa], Otinaldo [Lourenço] para tomar um uísque e conversarem", comenta.

"Aluísio gostava de uma boa conversa política, embora ouvisse mais do que falasse sempre na posição de quem tem o cuidado de expor um raciocínio que encerrasse discussões. Era difícil não reconhecer que ele sempre tinha razão", acrescenta Luiz Carlos.

Em família, Moura não aceitava desculpas dos filhos para não celebrarem juntos o Natal. "Podia acontecer o que acontecesse, no Natal a família tinha que estar ali", recorda a filha, Virgínia Moura. Após a aposentadoria, dividiu seu tempo entre o exercício da advocacia e a fazenda no interior do estado. "Depois que ele se aquietou mais, o maior *hobbie* dele era a fazenda. Era o gado dele. Era sentar ali no curral. Ele amava muito aquilo. Ele acordava às quatro horas da manhã pra ir pro curral, tomar o leite dele. Aí ele começou a fazer os projetos dele na fazenda. E aquilo ali fazia muito bem a vida dele", relembra a filha, que o acompanhou durante seu tratamento até seus dias finais, em 2 de fevereiro de 1998, aos 56 anos. À sua trajetória, também precisam ser recortadas o trabalho como procurador do estado e a direção do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (Ipep).

Foto: Ernane Gomes/Arquivo A União

Moura no comando de A União: ele assumiu a presidência do jornal nos anos de 1984 e 1985

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Notícia negativa dá audiência, mas outro jornalismo é possível

"Notícia com foco em fatos negativos rende mais audiência". Jornalistas aprendem isso cedo: na academia, ao terem contato com colegas de profissão e ao colocarem tal axioma em prática nas redações. Tal fenômeno não é novo, mas uma pesquisa recente abordou o tema e ganhou destaque na mídia brasileira. Intitulado *Negativity drives on-line news consumption*, o estudo foi publicado na revista *Nature*, em março passado, tendo como autores Claire E. Robertson, Nicolas Pröllochs, Kaoru Schwarzenegger, Philip Pärnamets, Jay J. van Bavel e Stefan Feuerriegel.

Realizado por pesquisadores norte-americanos e europeus, o estudo reforça a hipótese de que a negatividade impulsiona a audiência na internet. Ou seja, o uso de palavras com teor negativo nos títulos de notícias publicadas on-line aumenta a probabilidade de que as pessoas cliquem para ler o texto inteiro. Já se o título tiver termos positivos, o efeito é contrário.

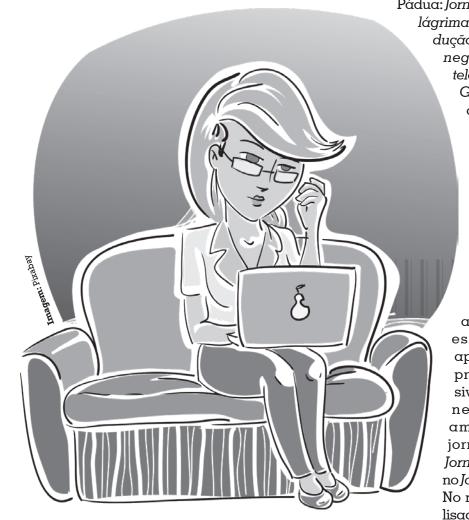
A pesquisa analisou o efeito de palavras negativas e emocionais no consumo de notícias usando um grande conjunto de dados on-line de notícias virais do site *Upworthy.com*. A conclusão é que, embora as palavras positivas fossem ligeiramente mais prevalentes do que as palavras negativas, os termos negativos nas manchetes aumentaram as taxas de consumo, enquanto as palavras positivas diminuíram tais índices. Em um título de comprimento médio, cada palavra negativa adicional aumentou a taxa de cliques em 2,3%. Se a manchete é negativa, mais cliques.

Ao ler a pesquisa divulgada na *Nature*, lembrei-me de um estudo nacional recente, de 2022, realizado por Gesner Duarte Pádua: *Jornalismo vale de lágrimas': a hiperprodução semiótica da negatividade no telejornalismo da Globo*. Trata-se de uma tese de doutorado que investigou a negatividade noticiosa nos programas *Jornal Hoje* (JH) e *Jornal Nacional* (JN).

Imagem: Pixabay

Termos negativos nas manchetes aumentaram as taxas de consumo

Dentre os resultados alcançados, essa pesquisa apontou para a presença massiva de notícias negativas em ambos os telejornais: 80% no *Jornal Hoje* e 79% no *Jornal Nacional*. No noticiário analisado, verificou-se a prevalência dos temas crise política, criminalidade, desastres naturais, crise nos serviços públicos, doenças e crise econômica. Já as notícias positivas apareceram em número muito desproporcional: 12% no *JH* e 17% no *JN*.

A pesquisa de Pádua mostra que os enquadramentos hegemônicos (majoritariamente negativos) construídos pelo *JH* e o *JN* "sugerem a imagem de um mundo em permanente estado de deterioração, desordem, rupturas iminentes da normalidade, onde a necessidade de estar em constante alerta é imperativa".

Um aspecto muito importante da tese de Gesner Duarte Pádua é que ele traz um contraponto à negatividade no noticiário. E aponta, com base em estudo da pesquisadora Amanda Ripley, três elementos que as notícias devem ter para fugir do domínio negativo: 1. Esperança ("Notícias que trabalhem nessa perspectiva, de alguma forma, acenam para o público possibilidades, algo para acreditar"); 2. Senso de ação ("Mostrar para o público que ele não é só um número na sociedade, que ele não se sinta impotente diante de tantos problemas"); e 3. Dignidade ("Fazer com que as pessoas que consomem as notícias sintam que são importantes, que sua vida tem valor").

Gesner Duarte Pádua e Amanda Ripley defendem que o jornalismo precisa ser mais voltado à apresentação de soluções, de explicação e interpretação de problemas. Eu também! Afinal, a mídia pode ajudar as pessoas a entender problemas e ameaças, além de mostrar aos indivíduos as melhores opções para progredir diante dos desafios. Eu acredito no jornalismo de soluções, que aponta para respostas a problemas sociais. E sei que ele é necessário e possível.

Tocando em Frente

Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Os conjuntos vocais – XI

Trio Melodia – Houve, na MPB, dois conjuntos vocais que adotaram o nome de Trio Melodia: o primeiro remota ao ano de 1943, e o outro vem da época da Jovem Guarda, ambos guardando entre si notórias diferenças no uso das vozes, das interpretações e, obviamente, dos respectivos repertórios.

O primeiro Trio Melodia foi criado pelo chefe de um departamento da Rádio Nacional, no caso Paulo Tapajós, que já havia influenciado anteriormente na criação do conjunto Os Cariocas e que, para a constituição daquele, convidou os cantores Nuno Roland e Albertinho Fortuna que já pertenciam ao *cast* da Rádio Nacional e exerciam carreiras musicais paralelas e individuais. Aliás, merece registro o fato de que Paulo Tapajós, anteriormente, já compusera um trio, Irmãos Tapajós (1928), de que faziam parte, óbvio, além dele, os irmãos Haroldo e Oswaldo. Com a saída deste último, (1932), o trio passou a dupla, conservando o nome artístico, tendo, inclusive lançado um disco 78 rpm pela Calumbia.

Esse Trio Melodia atuou na Rádio Nacional, uma vez que fora criado com o objetivo de acompanhar, como coadjuvante, artistas pertecentes ao elenco do programa *Um Milhão de Melodias*. A tônica das apresentações do programa era levar ao público versões paralelas para os sucessos da época. A estreia não poderia ser mais auspiciosa: acompanharam Francisco Alves na interpretação da valsa 'Nancy' (1945), mas o sucesso maior do trio aconteceu, naquele mesmo ano, quando gravaram a toada 'De papo pro ar' (Joubert de Carvalho/Olegário Mariano). Acompanharam ainda registros fonográficos de consagradas cantoras, como Aracy de Almeida e Carmélia Alves. O ano de 1950 foi auspicioso para o Trio Melodia: gravaram as marchas ainda hoje executadas, todas criadas por Lamartine Babo, que se tornaram os hinos das torcidas das equipes cariocas Fluminense, Canto do Rio, Flamengo e Bangu.

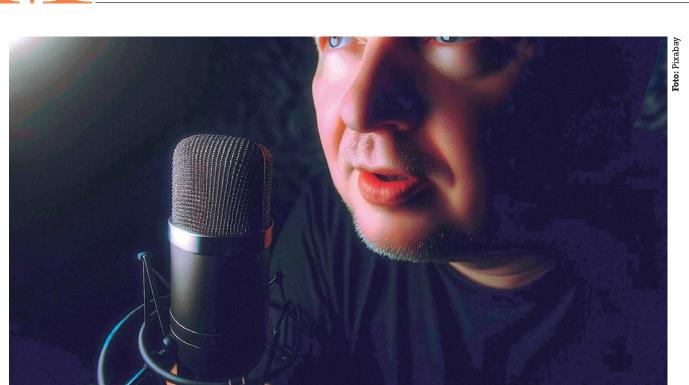
Foto: Reprodução

Primeiro Trio Melodia: (da esq. para dir.) Paulo Tapajós, Albertinho Fortuna e Nuno Roland

Como a Rádio Nacional cultivava a "política da boa vizinhança", existem gravações em que se juntam o Trio Melodia com o Trio Madrigal (de que falaremos mais adiante), ambos contratados pela mesma emissora, para darem suportes vocálicos a gravações de outros seus artistas, sendo marcante o registro alcançado com a valsa 'Dominó' (Jacques Plante/versão de Paulo Tapajós), megassucesso de Bing Crosby, aqui com gravação de Jorge Goularte (1952), com *backing vocal* dos dois trios, o Melodia e o Madrigal.

O Trio Melodia atuou por mais de uma década na Rádio Nacional, tendo deixado o registro de vários fonogramas ainda hoje relembrados, como a versão para o tango 'Mano a Mano' (Gardel, Rezzano e Flores Ghiaroni), 'Mulher Rendeira' (registrada como de nosso Zé do Norte/Alfredo Ricardo do Nascimento), 'Tristeza do Jeca' (Angelino de Oliveira), 'Pau de Arara' (Luiz Bittencourt/José Menezes). Enfim, o Trio deixou-nos 37 discos 78 rpm, com um total de 68 fonogramas pela gravadora Continental.

(Continua na próxima semana)

Foto: Pixabay

Tendo em vista riscos de mau uso, OpenAI está testando preliminarmente a IA com um pequeno grupo de "parceiros confiáveis"

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Nova geração de áudio "clona" vozes humanas

Criadora do ChatGPT apresenta a tecnologia, mas opta por não lançá-la agora

Maria Lígia Barros
Agência Estado

A OpenAI – criadora do ChatGPT – revelou o seu modelo de geração de áudio em inteligência artificial (IA) que copia vozes humanas. A empresa disse, porém, que está optando por apenas mostrar a tecnologia ao público, sem lançá-la "amplamente" neste momento, tendo em vista os riscos de mau uso.

A ferramenta Voice Engine consegue recriar a voz de uma pessoa específica e fazê-la ler mensagens escritas pelo usuário, baseada em uma gravação de apenas 15 segundos do orador original, segundo o comunicado da OpenAI. A companhia disse que desenvolveu a tecnologia no fim de 2022, e que começou a testá-la preliminarmente com um pequeno grupo de "parceiros confiáveis".

No anúncio, a OpenAI compartilhou *insights* sobre as aplicações até agora com a justificativa de iniciar um diálogo sobre a adoção responsável do que chamou de "vozes sintéticas". "De acordo com as conversas e os resultados de pequenos testes, vamos tomar uma decisão mais informada sobre como ou se usaremos essa tecnologia", falou, em uma publicação no seu *blog* (www.openai.com/blog/).

Ferramenta

Voice Engine consegue recriar a voz de uma pessoa específica e fazê-la ler mensagens escritas pelo usuário, baseada em uma gravação de 15 segundos do orador original

A OpenAI disse que identificou formas de aplicação "para o bem", como: fornecer assistência de leitura a pessoas que não sabem ler; traduzir conteúdos; ajudar pacientes a recuperarem a voz; e outros usos terapêuticos.

Por outro lado, a empresa reconheceu que a tecnologia representa sérios riscos, sobretudo em ano de eleições ao redor do mundo. A companhia falou em esperar que o Voice Engine motive a construção de maior resiliência da sociedade contra os desafios. Ela propõe, por exemplo, eliminar aos poucos as autenticações por voz para acessar contas bancárias, explorar políticas para proteger o uso de vozes de indivíduos, acelerar o desenvolvimento de técnicas de identificação de conteúdo criado por IA.

Imagem: Pixabay

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: livra (3) = liberta + sofrimentos (2) = dores. Solução: campeonato sul-americano de futebol (5) = Libertadores. **Charada de hoje**: O que vem antes (1) eu procuro (2) na corrente fluvial (2), mas nunca encontro a indenização que me é devida pelo governo (5).

Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde

Zé Meiota

Foto: Pixabay

Eita!!!

 # Novos recursos do Instagram nos últimos meses

Para quem usa o Instagram todos os dias é difícil acompanhar as novas funções adicionadas quase mensalmente. As atualizações dos últimos meses, por exemplo, deixaram a ferramenta muito mais "robusta", aproximando ela do próprio WhatsApp. Vale lembrar que as atualizações são liberadas pela Meta aos poucos aos usuários e de forma bastante arbitrária. Uma única pessoa com diferentes contas pode, por exemplo, ter acesso a diferentes atualizações em cada uma delas, ainda que o aplicativo seja o mesmo e esteja em sua última versão.

 # Edição de mensagens do Instagram

Tal como no WhatsApp, agora é possível editar uma mensagem até 15 minutos após o envio, permitindo a correção de erros de digitação (ou a correção do conteúdo). Para fazer uma alteração, basta manter pressionada a mensagem a ser corrigida e escolher "editar" no menu suspenso.

 # Fixar conversas no Instagram

Você pode manter até três bate-papos em grupos ou individuais fixos no topo da sua caixa de entrada. Desta forma você não precisa ficar procurando os *chats* com as pessoas com quem você mais conversa no *app*. Para fixar um bate-papo na parte superior da sua caixa de entrada, deslize o *chat* desejado para a esquerda e toque em fixar. Você pode remover o tópico a qualquer momento.

 # Ativar ou desativar confirmações de leitura

Assim como no WhatsApp, agora é possível desativar as marquinhas que indicam se você leu a mensagem de alguém e vice-versa. Para isso, basta acessar as configurações da conta, tocar em Mensagens e respostas ao *story*, Mostrar confirmações de leitura e ativar ou desativar a função para todos os seus *chats*.

 # Colaborações

No Instagram, é possível convidar até três amigos para serem coautores de uma publicação no *feed*, carrossel ou *reel*. Ao marcar seus amigos em uma publicação como coautores, o conteúdo alcançará o público de cada colaborador, aparecendo na grade de perfil de cada conta.

 # Limitação de conteúdo político

Desde fevereiro o Instagram e o Threads deixaram de recomendar conteúdos políticos de contas que você não segue – uma atualização que chegará também ao Facebook. A atualização é válida para contas públicas e em locais onde há recomendação de conteúdo como *Explorar*, *Reels*, *Recomendações no Feed* e *Usuários sugeridos*. Contudo, se for do seu desejo, é possível continuar recebendo esse tipo de conteúdo. Basta entrar em configurações e atividade e, na aba *Sugestão de conteúdo* ou *Conteúdo sugerido*, acessar *Conteúdo político* e alternar entre "limitar" ou "não limitar".

Fonte: Agência Estado

9 erros

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

Solução

1 – rabo da onça; 2 – curativo; 3 – fumaça; 4 – folha na árvore; 5 – tanga; 6 – cabelo; 7 – colar; 8 – rabo do pássaro; e 9 – folha no chão.